

COVER NOT PRESENT

The First Men in the Moon

Os Primeiros Homens na Lua

H. G. Wells

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original — domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de *The First Men in the Moon*, de H. G. Wells, publicado originalmente em 1901.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

H. G. Wells (1866–1946)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1901.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1997.

Brasil

Autor: H. G. Wells (1866–1946)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

H. G. Wells faleceu em 1946.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: H. G. Wells (1866–1946)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

H. G. Wells faleceu em 1946.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The First Men in the Moon

Autor: H. G. Wells

Primeira publicação: 1901

Local: London

Primeiro editor: George Newnes Ltd.

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/1013>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/details/firstmeninmoon00welluoft>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR — Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 — Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 — Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 — Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar Pt/En

No texto simplificado em inglês, Pt/En abre a página correspondente.

A página Pt/En apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente a tradução em português do original correspondente. Nessa tradução, En retorna ao mesmo grupo

no original em inglês. Parágrafos consecutivos com menos de 20 palavras compartilham um único par de navegação, mas permanecem em linhas separadas. Na versão portuguesa simplificada, En retorna ao grupo correspondente no texto simplificado em inglês.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Após uma série de fracassos financeiros, Bedford refugia-se em Lympe para escrever uma peça e conhece o cientista Cavor. Este trabalha numa substância chamada cavorita, capaz de bloquear a gravidade. Percebendo as possibilidades da descoberta, os dois constroem uma esfera e partem para a Lua. Ali encontram um ambiente estranho, vegetação de crescimento rápido e uma vasta civilização subterrânea de seres insetoides, os Selenitas. Bedford reage com pragmatismo e violência, enquanto Cavor tenta compreender a sociedade lunar. Durante a fuga, os companheiros se separam. Bedford encontra a esfera e retorna à Terra sozinho. Mais tarde, transmissões recebidas pelo astrônomo Julius Wendigee revelam que Cavor foi capturado e levado diante do Grande Lunar. Suas mensagens descrevem a organização dos Selenitas e terminam de forma abrupta, deixando seu destino sem solução.

Sobre o autor

Herbert George Wells (1866–1946) foi um escritor inglês, professor, historiador e comentarista social. Depois de uma juventude de recursos limitados, estudou ciências e biologia com Thomas Henry Huxley, experiência que marcou profundamente sua ficção. Tornou-se célebre por romances como *A Máquina do Tempo*, *A Ilha do Dr. Moreau*, *O Homem Invisível*, *A Guerra dos Mundos* e *Os Primeiros Homens na Lua*. Suas histórias combinam aventura, especulação científica e crítica das estruturas sociais. Wells também publicou obras de história, política, educação e futurologia, além de defender reformas sociais e formas de cooperação internacional. Sua influência ajudou a definir a ficção científica moderna, embora sua produção literária tenha abrangido muitos outros gêneros e debates públicos de seu tempo.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros e materiais

Materiais e outros livros da série ESL Easy Read:

Coleção H. G. Wells:

The First Men in the Moon

The Invisible Man

The Island of Doctor Moreau

The Time Machine

The War of the Worlds

Livros de H. G. Wells disponíveis:

The First Men in the Moon

The Invisible Man

The Island of Doctor Moreau

The Time Machine

The War of the Worlds

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[Book Text](#)

[Book Text](#)

[Book Text](#)

Book Text

Pt/En I.

Mr. Bedford Meets Mr. Cavor at Lympne

Pt/En As I write here, among vine leaves under the blue sky of southern Italy, I feel amazed that I joined Mr. Cavor's strange adventures only by pure chance. It could have been anyone. I came into these events when I thought I was far away from any upset. I went to Lympne because I believed it was the quietest place in the world. "Here, at least," I said, "I will find peace and time to work!"

Pt/En This book follows that story. Fate is so different from the small plans people make. I should say that not long ago I failed badly in some business deals. Now, with wealth around me, I can admit how close I came to ruin. I can even admit that some of my trouble may have been my own fault. Maybe I have some talents, but business was not one of them. Still, I was young then, and one bad part of my youth was pride in my business skill. I am still young in years, but the things that have happened to me have taken some youth from my mind. Whether they have also given me wisdom is less certain.

Pt/En I do not need to tell the full story of the business risks that brought me to Lympne, in Kent. Even business now has a taste of adventure. I took chances, and in the end I had to give in, though I did not want to. After I thought I had escaped everything, one angry creditor still came after me. Perhaps you know that bitter feeling when you think your rights have been wronged. He chased me hard. At last I felt I had no choice but to write a play, unless I wanted to work as a clerk just to live. I had imagination and expensive tastes, and I meant to fight hard before that happened. Besides believing I could do business well, I had long thought I could write a very good play. I do not think that is rare. I knew no other work outside real business offered such rich possibilities, and that likely shaped my opinion. I had come to think of this unwritten play as a useful *zanzibar* for a hard time. Now that hard time had arrived, and I began to work.

Pt/En I soon found that writing a play would take much longer than I had thought. At first, I planned to finish it in ten days, and that was why I came to Lympne, so I would have a place to stay while I worked. I was

lucky to get a small bungalow there. I rented it for three years. I brought in a little furniture, and while I worked on the play I cooked for myself. Mrs. Bond would have been shocked by my cooking. Even so, it had some flavour. I had a coffee pot, one pan for eggs, one for potatoes, and a frying pan for sausages and bacon. That was my simple comfort. I could not always live in style, but simple living was always possible. I also got an eighteen-gallon barrel of beer on credit, and a trusting baker came every day. It was not like rich and fancy Sybaris, but I have had worse times. I felt a little sorry for the baker, who was a very good man, but I still hoped for the best even for him.

Pt/En If anyone wants to be alone, Lympe is the place. It is in the clay part of Kent, and my bungalow stood at the edge of an old sea cliff, looking across the flat Romney Marsh to the sea. In very wet weather the place is hard to reach, and I have heard that the postman once had to walk parts of his route with boards tied to his feet. I never saw that myself, but I can believe it. Outside the doors of the few cottages and houses in the village, people kept big birch besoms to clean off the worst of the clay. That gives some idea of the ground there. I do not think the place would be there at all if it were not a fading memory of the past. In Roman times it was a great English port, Portus Lemanis, and now the sea is four miles away. Down the steep hill lie boulders and broken Roman bricks, and old Watling Street, still paved in places, runs from there like an arrow to the north. I used to stand on the hill and think about all of it: the galleys, the soldiers, the prisoners, the officials, the women, the traders, and speculators like me, all the noise and movement that once filled the harbour. Now there were only a few stones on a grassy slope and one or two sheep, and me. Where the port had been, there were marshes stretching in a wide curve to far-off Dungeness, with tree clumps and the church towers of old medieval towns that, like Lemanis, are slowly disappearing.

Pt/En The view over the marsh was one of the finest I have ever seen. Dungeness was, I suppose, fifteen miles away. It lay on the sea like a raft, and farther west were the hills near Hastings in the evening sun. Sometimes they stood clear and sharp, sometimes they looked pale and low, and often the weather hid them completely. Nearer at hand, the marsh was crossed and brightened by ditches and canals.

Pt/En The window where I worked looked out over the top of this hill, and it was there that I first saw Cavor. I was working hard on my plot and forcing my mind to stay on the task, so he naturally caught my attention.

Pt/En The sun had gone down, and the sky was a calm bright green and yellow. Against it, he stood out in black, looking like the strangest little figure.

Pt/En He was a short little man with a round body and thin legs. His movements were jerky. He wore a cricket cap, an overcoat, and cycling knickerbockers and stockings, though I do not know why, because he never cycled and never played cricket. It was just a strange mix of clothes. He waved his hands and arms, shook his head, and buzzed. He buzzed like an electric machine. I had never heard such buzzing. Every now and then he cleared his throat with a very odd sound.

Pt/En It had rained, and the wet path made his odd walk even worse. Just as he came near the sun, he stopped, took out a watch, and hesitated. Then, with a sudden movement, he turned and hurried away at once. He no longer waved his arms. Instead, he walked with long steps that showed how large his feet were. I remember that sticky clay made them look even bigger.

Pt/En This happened on my first day there, when I was full of energy for writing my play. I saw it only as an annoying interruption, a waste of five minutes. I went back to my work. But the next evening the strange sight happened again, in exactly the same way, and then again the next evening, and every evening when it was not raining. It became very hard to focus on my play. "Confound the man," I said. "One would think he was learning to be a marionette!" I swore at him for several evenings. Then I stopped being angry and became curious. Why in the world would a man do this? On the fourteenth evening I could not bear it anymore. As soon as he appeared, I opened the French window, crossed the verandah, and went to the place where he always stopped.

Pt/En He had taken out his watch as I came up to him. He had a round, healthy face and reddish-brown eyes. Before, I had only seen him against the light. "One moment, sir," I said as he turned. He stared at me. "One moment," he replied. "Certainly. Or, if you wish to speak to me longer, and it is not too much to ask—your moment is over—would you mind coming with me?"

Pt/En “Not at all,” said I, and I walked beside him.

“My habits are regular. My time for conversation is limited.”

“I suppose this is your time for exercise?”

“Yes. I come here to enjoy the sunset.”

“You do not.”

“Sir?”

“You never look at it.”

“Never look at it?”

“No. I have watched you for thirteen nights, and not once have you looked at the sunset, not once.”

He frowned like a person facing a problem.

Pt/En “Well, I enjoy the sunlight and the air. I go along this path, through that gate”—he jerked his head over his shoulder—“and around—”

Pt/En “You do not. You never have. It is all nonsense. There is no way. Tonight, for example—”

Pt/En “Oh, tonight! Let me see. Ah! I just looked at my watch and saw that I had already been out for three minutes more than the exact half-hour. I decided there was no time to go around, so I turned—”

Pt/En “You always do.”

Pt/En He looked at me and thought for a moment. “Perhaps I do, now I think about it. But what did you want to speak to me about?”

Pt/En “Why, this!”

“This?”

“Yes. Why do you do it? Every night you come and make a noise—”

“Make a noise?”

Pt/En “Like this.” I copied his buzzing sound. He looked at me, and it was clear that the noise upset him. “Do I do that?” he asked.

Pt/En “Every evening.”

“I had no idea.”

Pt/En He stopped at once and looked at me seriously. “Can it be,” he said, “that I have formed a habit?”

Pt/En “Well, it looks that way. Doesn’t it?”

Pt/En He pulled his lower lip down with his finger and thumb. Then he looked at a puddle near his feet.

Pt/En “My mind is very busy,” he said. “And you want to know why! Well, sir, I can tell you that I do not know why I do these things. I did not even know I was doing them. Thinking about it, you are right. I have never gone beyond that field.... And do these things bother you?”

Pt/En For some reason, I was starting to feel less angry with him. “Not annoy,” I said. “But imagine you are writing a play.”

Pt/En “I couldn’t.”

“Well, anything that needs focus.”

Pt/En “Ah!” he said. “Of course.” He thought about it. His face showed clear distress, and I softened more. In the end, it is a little rude to ask a man you do not know why he hums on a public footpath.

Pt/En “You see,” he said weakly, “it is a habit.”

“Oh, I understand that.”

“I must stop it.”

“But not if it troubles you. After all, I had no right to ask. It was rather rude.”

Pt/En “Not at all, sir,” he said. “Not at all. I am very grateful to you. I should watch myself against these things. I will do that in future. Could I trouble you once more? That noise?”

Pt/En “Something like this,” I said. “Zuzzoo, zuzzoo. But really, you know—”

Pt/En “I am very grateful to you. I know I am becoming foolishly absent-minded. You are quite right, sir, completely right. I owe you a lot. This must end. And now, sir, I have already brought you farther than I should have done.”

Pt/En “I do hope my rudeness—”

“Not at all, sir, not at all.”

Pt/En We looked at each other for a moment. I lifted my hat and wished him a good evening. He answered with a strange movement, and then we each went our own way.

Pt/En At the stile I looked back at him as he walked away. He looked very different now. He seemed weak and small. This was very different from his old self, when he moved and talked so wildly. I watched him until I could not see him anymore. Then I wished I had stayed out of his business, and I went back to my bungalow and my play.

Pt/En I saw nothing of him the next evening, or the one after that. But I kept thinking about him, and I began to think he might be useful in my story as a sad comic character. On the third day he came to visit me.

Pt/En At first I did not know why he had come. He spoke in a very formal way and said little that mattered. Then suddenly he got to the point. He wanted to buy my bungalow from me.

Pt/En “You see,” he said, “I do not *blame* you at all, but you have broken a habit, and that has upset my day. I have walked past this place for years—years. I suppose I have even hummed.... You have made all that impossible!”

Pt/En I suggested that he could try another way.

Pt/En “No. There is no other way. This is the only one. I have asked about it. And now—every afternoon at four—I come to a dead wall.”

Pt/En “But, my dear sir, if this matter is so important to you—”

Pt/En “It is very important. You see, I am an investigator. I am doing scientific research. I live—” He stopped and seemed to think. “Just over there,” he said, and suddenly pointed very close to my eye. “The house with white chimneys, just over the trees. My situation is not normal, not normal at all. I am just about to finish one of the most important demonstrations ever made. It needs *constant* thought, *constant* mental peace, and active work. And the afternoon was my best time, full of new ideas and new views.”

Pt/En “But why not come by yourself?”

Pt/En “Everything would be different. I would feel self-conscious. I would think about you watching me at play, and feeling annoyed, instead of thinking about my work. No, I must have the bungalow.”

Pt/En I thought carefully about it. I wanted to consider everything before saying anything final. In those days I was usually ready for business, and I liked selling things. But first, it was not my bungalow. Even if I sold it to him for a good price, I might have trouble delivering the goods if the owner found out. And second, I was not yet discharged. So this was clearly a matter that needed careful handling. Also, I was interested in the chance that he might be working on some valuable invention. I wanted to know more about his research, not to cheat him, but because learning about it would give me a break from play-writing. So I began asking careful questions.

Pt/En He was happy to tell me more. Soon he was speaking almost without stopping. He sounded like a man who had kept his ideas inside for a long time and had gone over them again and again. He talked for nearly an hour, and I must admit it was hard to listen. But I could also feel his pleasure at leaving work aside. In that first talk, I understood very little of his work. Many of his words were technical and unknown to me. He explained a few things with what he called simple mathematics, writing on an envelope with a copying-ink pencil. It was hard even to pretend to understand. “Yes,” I said. “Yes. Go on!” Still, I learned enough to know he was not just a fool pretending to make discoveries. Even if he looked like a crank, there was real power in him. Whatever he was doing, it had mechanical possibilities. He told me about a shed where he worked and about three helpers, who had been ordinary carpenters and whom he had trained. From the work-shed to the patent office was only one step. He invited me to see everything. I agreed at once, and made sure to show that I was interested. The question of the bungalow stayed open for the moment.

Pt/En At last he got up to leave and apologized for staying so long. He said he enjoyed talking about his work, because it happened too rarely. He did not often meet an intelligent listener like me, and he mixed very little with professional scientists.

Pt/En “There is so much small-mindedness,” he explained. “So much trickery! And really, when one has an idea, a new and fruitful idea—I do not want to be unfair, but—”

Pt/En I am a man who trusts sudden impulses. So I made a suggestion that may have been rash. But you must remember that I had been alone in Lympe, writing plays, for fourteen days, and I still felt sorry about ruining his walk. "Why not," I said, "make this your new habit, instead of the one I ruined, at least until we can decide about the bungalow? What you need is time to turn your work over in your mind. That is what you used to do on your afternoon walk. Sadly, that is over now, and things cannot be as they were. But why not come and talk about your work to me? Use me as a wall to throw your thoughts against and catch them again. I am sure I do not know enough to steal your ideas myself, and I know no scientific men—"

Pt/En I stopped. He was thinking about it, and clearly liked the idea. "But I'm afraid I should bore you," he said.

Pt/En "Do you think I am too dull?"

"Oh, no, but the technical details..."

"Anyway, you have interested me very much this afternoon."

"Of course, that would really help me. Nothing clears up ideas so much as explaining them. Until now..."

"My dear sir, say no more."

"But can you really spare the time?"

"There is no rest like a change of work," I said with strong feeling.

Pt/En The matter was finished. On the steps of my verandah, he turned back and said, "I already owe you a great deal."

Pt/En I made a questioning sound.

"You have completely cured me of that silly habit of humming," he explained.

I think I said I was glad to help him in any way, and he turned away.

Pt/En At once, the thoughts our talk had started seemed to take over again. His arms began to move as before. I heard the faint echo of "zuzzoo" on the breeze.

Pt/En Well, after all, that was not my concern.

Pt/En He came the next day, and again the day after, and gave two lectures on physics that satisfied us both. He spoke as if everything was very clear, about “ether,” “tubes of force,” “gravitational potential,” and similar things. I sat in my folding-chair and said, “Yes,” “Go on,” and “I follow you,” to keep him talking. It was very hard to understand, but I do not think he ever guessed how little I understood. At times I wondered if I was using my time well, but at least I was resting from that terrible play. Now and then, I understood a little, but then the meaning slipped away just as I thought I had it. Sometimes I could not follow him at all, and I just sat and stared, thinking it might be better to use him as the main person in a good farce and forget the rest. Then, perhaps, I would understand again for a little while.

Pt/En At the first chance, I went to see his house. It was large and simply furnished, and there were no servants except his three assistants. He lived very simply. He drank water, ate no meat, and kept to strict habits. But his equipment answered many of my doubts. The place looked like serious work from cellar to attic, which was surprising in such a quiet village. The rooms downstairs had benches and machines, the bakehouse and scullery boiler had become proper furnaces, dynamos stood in the cellar, and there was a gasometer in the garden. He showed it to me with the open excitement of a man who had been alone for too long. His loneliness was now turning into trust, and I was lucky to receive it.

Pt/En The three assistants were good examples of handy workers. They were honest, if not clever, and they were strong, polite, and willing. Spargus, who cooked and did all the metal work, had been a sailor. Gibbs was a joiner. The third had once been a working gardener and now helped with everything. They were only labourers. Cavor did all the intelligent work. Compared with even my confused ideas, they knew very little.

Pt/En Now I must explain what he was trying to find. Here there is a serious problem. I am not a scientific expert, and if I tried to explain Mr. Cavor's aim in his own scientific language, I would only confuse the reader and myself. I would almost certainly make mistakes that would invite ridicule from modern students of mathematical physics. So the best thing I can do is give my own impressions in simple language, without pretending to have knowledge I do not have.

Pt/En Mr. Cavor was looking for a substance that would be “opaque” to all forms of radiant energy. He used another word, which I have forgotten, but “opaque” gives the idea. By radiant energy, he meant things like light, heat, Röntgen Rays, Marconi’s electric waves, and gravitation. He explained that these things spread out from a source and affect objects far away. That is why they are called radiant energy. Almost all materials block some kind of radiant energy. Glass lets light through, but not heat very well, so it can be used as a fire-screen. Alum lets light through, but stops heat. A solution of iodine in carbon bisulphide blocks light completely, but lets heat through. It can hide a fire, but still let its warmth reach you. Metals block not only light and heat, but also electrical energy, while iodine solution and glass hardly stop it at all. And so on.

Pt/En Now, all known substances are transparent to gravitation. You can use screens to block light, heat, or electrical effects from the sun, or the earth’s warmth. You can even block Marconi’s rays with metal sheets. But nothing can stop the pull of the sun or the earth. It is hard to say why this should be so. Cavor did not see why such a substance could not exist, and I could not tell him otherwise. I had never thought of such a thing before. He showed me calculations on paper that great scientists might have understood, but they only left me confused. They showed, he said, that such a substance was possible and had to meet certain conditions. It was amazing reasoning. I could not repeat it here. I kept saying, “Yes; go on!” In short, he thought he might make this substance, which would block gravitation, from a special alloy of metals and something new, perhaps a new element called helium, which was sent from London in sealed stone jars. People have doubted this detail, but I am almost sure it was helium. It was certainly some very light gas. If only I had taken notes...

Pt/En But how could I have known that I would need to take notes?

Pt/En Anyone with a small amount of imagination can understand the amazing possibilities of this substance. As Cavor spoke in difficult and unclear words, I slowly began to see what it meant. I felt great excitement. I could not believe my own understanding at first, and I was careful not to ask questions that would show how much I still misunderstood. But readers here cannot fully share my feelings, because

my simple account cannot show how strongly I believed that this incredible substance would really be made.

Pt/En After my visit to his house, I could not spend even an hour on my play. My mind was busy with other things. The substance seemed to have no limits. In every direction I looked, I saw miracles and changes. If someone wanted to lift a heavy weight, even something huge, they could place a sheet of this substance under it and lift it with almost no effort. My first thought was to use it for guns, warships, and all weapons and war methods. Then I thought of ships, travel, buildings, and every kind of human work. By chance, I had come to the very birth of a new age. It was a once-in-a-thousand-years chance. As I thought more, the idea grew larger and larger. I even saw a chance to save myself as a businessman. I imagined one main company and many smaller companies, with uses everywhere, and a huge Cavorite company spreading until it ruled the world.

Pt/En And I was part of it!

I made my decision at once. I knew I was risking everything, but I jumped in right away.

Pt/En “We are working on the biggest invention ever made,” I said, stressing the word “we.” “If you want to keep me out of this, you will need a gun. I am coming down tomorrow to be your fourth worker.”

Pt/En He seemed surprised by my excitement, but he was not suspicious or unfriendly. In fact, he spoke modestly about himself. He looked at me uncertainly. “But do you really think—?” he said. “And your play! What about that play?”

Pt/En “It has disappeared!” I cried. “My dear sir, don’t you see what you have found? Don’t you see what you are going to do?”

Pt/En That was only a way of speaking, but the truth was that he did not understand. At first I could not believe it. He had not even begun to see the idea. This small, amazing man had worked only on theory the whole time. When he said it was the most important research in the world, he meant that it solved many theories and removed many doubts. He had not worried at all about how the substance could be used, as if he were only a machine for making guns. The substance was possible, and he was going to make it. That was all, as the Frenchman says.

Pt/En Even more than that, he was childish. If he made it, people would remember it as Cavorite or Cavorine. He would become F.R.S., and his picture would appear with Nature as a great scientist. That was all he saw. He would have thrown this great discovery into the world as if it were only a new kind of gnat, if I had not come along. Then it would have sat there and died out, like some other small inventions that scientific people have started and then left behind.

Pt/En When I understood this, I did most of the talking, and Cavor kept saying, "Go on!" I stood up and walked around the room, waving my arms like a boy of twenty. I tried to make him understand his duties and responsibilities, our duties and responsibilities. I told him that we could make enough money to change society in any way we wanted, and even control the whole world. I spoke about companies, patents, and secret methods. These ideas affected him as his mathematics had once affected me. His round face looked confused. He said something about not caring about wealth, but I ignored that. He had to become rich, and his hesitation did not matter. I showed him what kind of man I was and said I had a great deal of business experience. I did not tell him I was an unpaid bankrupt then, because that was only temporary, but I think my poor appearance still fit my claims. Without either of us noticing, the idea of a Cavorite monopoly grew between us. He would make the substance, and I would make the boom.

Pt/En I held tightly to the idea of "we." For me, "you" and "I" did not matter.

Pt/En He thought the money I mentioned could support research, but we could decide that later. "That's fine," I shouted. The main thing was to finish the work.

Pt/En I cried, "This is a substance no home, factory, fortress, or ship can afford to be without. It is even more useful than a patent medicine. In its ten thousand possible uses, every one of them will make us rich, Cavor, richer than we can imagine!"

Pt/En "No!" he said. "I begin to understand. Talking things over gives one new ideas!"

"And luckily, you are speaking to the right man!"

“I suppose no one,” he said, “is completely against great wealth. Of course, there is one thing—”

He stopped. I stood still and waited.

Pt/En “It is possible,” he said, “that we may not be able to make it at all. It may be something that is possible in theory but impossible in real life. Or there may be a small problem when we try.”

Pt/En “We will deal with the problem when it comes,” I said.

Book Text

Pt/En II.

The First Making of Cavorite

Pt/En But Cavor's fears were wrong, as far as the making itself was concerned. On October 14, 1899, this impossible material was made!

Pt/En Strangely, it was made by accident when Mr. Cavor least expected it. He had melted together several metals and other things, and he planned to leave the mixture for a week, then let it cool slowly. If he had calculated correctly, the last change would happen when the material fell to 60 degrees Fahrenheit. But unknown to Cavor, there was a quarrel about tending the furnace. Gibbs, who had done it before, tried to give the job to the man who had once been a gardener, saying coal was dug from the ground and so could not be a joiner's job. But the former gardener said coal was like metal or ore, and that he was a cook anyway. Spargus then told Gibbs to do the firing, since he was a joiner and coal is really fossil wood. So Gibbs stopped adding coal, and no one else did it. Cavor, busy with exciting ideas about a Cavorite flying machine and ignoring things like air resistance, did not notice anything was wrong. His invention was born early just as he was crossing the field to my bungalow for our afternoon talk and tea.

Pt/En I remember it very clearly. The water was boiling and everything was ready. His shouted "zuzzoo" brought me out onto the verandah. His small moving figure stood black against the autumn sunset. To the right, the chimneys of his house rose above bright trees. Farther away were the Wealden Hills, pale and blue. To the left, the misty marsh spread out wide and calm. Then—

Pt/En The chimneys shot up into the sky and broke into a line of bricks as they rose. Then the roof and some furniture followed. After that came a huge white flame. The trees around the house swayed and spun and tore apart as they were pulled toward the fire. A thunderclap hit my ears so hard that I went deaf on one side for life, and windows all around me smashed without me noticing.

Pt/En I took three steps from the verandah toward Cavor's house, and at that moment the wind came.

Pt/En At once my coat tails flew over my head, and I was forced to move in great jumps toward him. At the same moment, the inventor was *grabbed*, spun around, and thrown through the *screaming* air. I saw one of my chimney pots *strike* the ground within six yards of me, jump up many feet, and then rush toward the center of the disaster. Cavor kicked and flapped, fell to the ground again, rolled over and over, *struggled* up, and was lifted and carried forward at huge speed until he disappeared among the shaking trees around his house.

Pt/En A cloud of smoke and ashes, and a square of shining blue-white *material*, rushed up into the sky. A large piece of fence sailed past me, landed on its edge, hit the ground, and fell flat. Then the worst was over. The air movement quickly dropped to a strong wind, and I could feel that I still had breath and feet. By leaning back against the wind, I managed to stop and gather the little sense I still had left.

Pt/En In that moment, the whole world seemed changed. The peaceful sunset was gone, the sky was dark with fast-moving clouds, and everything was bent and shaken by the wind. I looked back to see if my bungalow was still standing, then stumbled forward toward the trees where Cavor had disappeared. Through their tall, leafless branches, I could see the flames of his burning house.

Pt/En I went into the small wood, rushing from tree to tree and holding on to them, but for a while I could not find him. Then, among broken branches and pieces of fence *piled* against part of his garden wall, I saw something move. I ran toward it, but before I reached it, a brown shape stood up on two muddy legs and held out two hanging, bleeding hands. Torn pieces of clothing fluttered from its middle and blew in the wind.

Pt/En For a moment, I did not recognise the muddy shape. Then I saw that it was Cavor, covered in the mud where he had rolled. He leaned into the wind and rubbed the dirt from his eyes and mouth.

Pt/En He held out a muddy hand and staggered one step toward me. His face showed strong feeling, and little pieces of mud kept falling from it. He looked more hurt and helpless than any living creature I had ever seen, so his words surprised me greatly.

Pt/En “Congratulate me,” he gasped. “Congratulate me!”

“Congratulate you!” I said. “Good heavens! Why?”

“I’ve done it.”

“You have. What on earth caused that explosion?”

Pt/En A gust of wind blew his words away. I understood him to mean that it was not an explosion at all. The wind threw me against him, and we stood there holding on to each other.

Pt/En “Try to get back to my bungalow!” I shouted into his ear. He did not hear me and shouted something about “three martyrs—science,” and also something about “not much good.” At that time, he thought his three helpers had died in the whirlwind. Luckily, that was not true. As soon as he had left for my bungalow, they had gone to the public-house in Lympe to talk about the furnaces over some small drink.

Pt/En I said again that we should get back to my bungalow, and this time he understood. We went on, holding each other’s arms, and finally reached what was left of my roof. After a while, we sat in chairs and panted. All the windows were broken, and the lighter furniture was in a mess, but nothing had been ruined beyond repair. Luckily, the kitchen door had held, so all my dishes and cooking things were safe. The oil stove was still burning, and I put water on to boil for tea. When that was ready, I could ask Cavor to explain himself.

Pt/En “Quite correct,” he insisted. “Quite correct. I’ve done it, and it’s all right.”

Pt/En “But,” I said. “All right! There cannot be a standing wall, fence, or thatched roof left undamaged for twenty miles around....”

Pt/En “It is all right, really. I did not expect this small problem. I was thinking about another matter, and I often ignore practical details. But it is all right—”

Pt/En “My dear sir,” I cried, “do you not see that you have caused damage worth thousands of pounds?”

Pt/En “I leave this to your judgment. I am not a practical man, of course, but do you think people will think it was a cyclone?”

Pt/En “But the explosion—”

Pt/En “It was not an explosion. It is very simple. I often miss small practical things. This is the zuzzoo idea on a larger scale. By mistake, I made this material, Cavorite, in a thin, wide sheet....”

Pt/En He stopped. “Are you sure the material does not let gravity pass through it, and that it stops things from being pulled toward each other?”

Pt/En “Yes,” I said. “Yes.”

Pt/En “Then, as soon as it reached 60 degrees Fahrenheit and making it was complete, the air above it, and the parts of the roof, ceiling, and floor above it, lost their weight. You know that air has weight. It presses on everything at the Earth’s surface, in every direction, with a pressure of fourteen and a half pounds per square inch?”

Pt/En “I know that,” said I. “Go on.”

Pt/En “I know that too,” he said. “This only shows how useless knowledge is unless you use it. Over our Cavorite, the air stopped pressing down. But the air around it still pressed with great force. So the air all around crushed in on the air above the Cavorite. The air above it was pushed up hard. The air that rushed in to take its place lost its weight at once, stopped pressing, and followed the same path, blowing the ceiling through and the roof off....”

Pt/En “You see,” he said, “it became a kind of air fountain, a chimney in the atmosphere. And if the Cavorite had not been loose and had not been sucked up the chimney, what do you think would have happened?”

Pt/En I thought for a moment. “I suppose,” I said, “the air would keep rushing up over that awful thing now.”

Pt/En “Exactly,” he said. “A huge fountain—”

Pt/En “Shooting into space! Good heavens! It would have blown all the earth’s air away! It would have taken the world’s air! It would have killed everyone! That little lump of stuff!”

Pt/En “Not exactly into space,” said Cavor, “but nearly as bad. It would have pulled the air off the world like peeling a banana and thrown it thousands of miles away. Of course, it would have fallen back later, but on a world with no air to breathe. For us, that is almost the same as never coming back at all.”

Pt/En I stared at him. I was too shocked to understand how wrong my hopes had been. “What are you going to do now?” I asked.

Pt/En “First, if I may borrow a garden trowel, I will remove some of this earth covering me. Then, if I may use your bathroom, I will have a bath. After that, we can talk more calmly. I think it would be wise,” he said, touching my arm with a muddy hand, “if we said nothing about this to anyone else. I know I have caused great damage. Houses may even be ruined across the countryside. But I cannot pay for all of it. And if the real cause is published, it will only bring anger and make my work harder. You cannot think of everything, you know, and I will not let practical worries stop my thinking. Later, when you have joined in with your practical mind, and Cavorite is floating—floating is the word, isn’t it?—and it has done all you expect, we can make things right with those people. But not now. If no other story is given, people will blame a cyclone, since weather science is still poor. There might even be a public donation, and because my house has collapsed and burned, I would get a good share of the money. That would help our research very much. But if people know that I caused this, there will be no donation, and everyone will be upset. I would hardly ever get peace to work again. My three assistants may have died. That is a small matter. If they did, it is no great loss; they were eager but not very capable, and this disaster was mostly due to their failure to care for the furnace. If they are still alive, I doubt they are clever enough to explain what happened. They will accept the cyclone story. And while my house is not fit to live in, may I stay in one of the empty rooms of your bungalow—”

Pt/En He stopped and looked at me.

I thought that a man with such strange powers was not an ordinary guest to welcome.

Pt/En “Perhaps,” I said, standing up, “we should start by looking for a trowel.” I led the way to the broken remains of the greenhouse.

Pt/En While he was having his bath, I thought the matter over alone. It was clear that Mr. Cavor had problems I had not expected. His absentmindedness had almost destroyed the Earth, and it might cause other serious trouble at any time. But I was young, my life was in a mess, and I wanted a dangerous adventure, with the chance of something good at the end. I had already decided that I would take at least half the risk in

this matter. Luckily, I rented my bungalow on a three-year lease and was not responsible for repairs. My furniture was cheap, bought in a hurry, not paid for, insured, and had no memories attached to it. In the end, I decided to stay with him and see the matter through.

Pt/En Things had changed a great deal. I no longer doubted the huge possibilities of the substance, but I began to doubt the gun-carriage and the patent boots. We began at once to rebuild his laboratory and continue our experiments. Cavor talked to me more openly than ever before when we discussed how we should make the substance again.

Pt/En “Of course we must make it again,” he said with a joy I had not expected. “Of course we must make it again. We may have caught a dangerous thing, but we have left theory behind for good. If we can avoid wrecking this small planet of ours, we will. But there must be risks. There always are in experiments. And here, as a practical man, you must help. As for me, I think we might make it edgeways, perhaps, and very thin. Yet I am not sure. I have a vague idea of another method. I can hardly explain it yet. But strangely enough, it came into my mind while I was rolling in the mud in the wind, wondering how the whole adventure would end. It seemed to me then like exactly the thing I should have done.”

Pt/En Even with my help, we had some difficulty, and at the same time we kept working to restore the laboratory. There was still much to do before we had to choose the exact shape and method of our second attempt. Our only trouble was a strike by the three labourers, who did not like me acting as foreman. But after two days’ delay, we reached a compromise.

Book Text

Pt/En III.

The Building of the sphere

Pt/En I remember very clearly the time when Cavor told me his idea for the sphere. He had hinted at it before, but then it seemed to come to him all at once. We were walking back to the bungalow for tea, and on the way he began humming. Suddenly he shouted, "That's it! That finishes it! A sort of roller blind!"

Pt/En "Finishes what?" I asked.

"Space—anywhere! The moon."

"What do you mean?"

"Mean? It must be a sphere! That is what I mean!"

Pt/En I saw that I did not understand him, so I let him talk in his own way for a while. At first I had no idea what he meant. But after he had had tea, he made it clear to me.

Pt/En "It is like this," he said. "The last time I used this substance that stops things from gravity, I put it in a flat tank with an edge that held it down. As soon as it cooled and was ready, there was a great disturbance. Everything above it lost weight, the air shot upward, and the house shot upward too. If the substance had not shot upward as well, I do not know what would have happened. But suppose the substance is loose and free to rise?"

Pt/En "It will rise at once!"

"Exactly. With no more trouble than firing a big gun."

"But what good will that do?"

"I am going up with it!"

I put down my teacup and stared at him.

Pt/En "Imagine a sphere," he explained, "big enough for two people and their luggage. It will be made of steel with thick glass inside. It will have a good supply of solid air, concentrated food, water-making

machines, and other things. And on the outside steel, covered with enamel, so to speak—"

Pt/En "Cavorite?"

"Yes."

"But how will you get inside?"

"There was a similar problem about a dumpling."

"Yes, I know. But how?"

Pt/En "That is quite easy. You only need an air-tight manhole. Of course, that part will be a little complex. It will need a valve, so things can be thrown out if needed without losing much air."

Pt/En "Like Jules Verne's idea in A Trip to the Moon."

But Cavor did not read fiction.

Pt/En "I think I understand," I said slowly. "You could get inside and seal yourself in while the Cavorite was still warm. Then, when it cooled, it would stop gravity from acting on it, and you would fly away—"

Pt/En "At a slant."

Pt/En "You would go off in a straight line—" I stopped suddenly. "What stops it from moving in a straight line into space forever?" I asked. "You are not safe, and if you do get somewhere, how will you get back?"

Pt/En "I have just thought of that," said Cavor. "That is what I meant when I said the thing is finished. The inner glass sphere can be airtight and continuous, except for the manhole. The steel sphere can be made in sections, and each section can roll up like a roller blind. Springs can work these parts, and electricity carried by platinum wires melted through the glass can release and stop them. That is only a matter of detail. So, apart from the thickness of the blind rollers, the outside of the sphere will be made of windows or blinds, if you like to call them that. When all these windows or blinds are closed, no light, no heat, no gravity, and no other radiant energy can reach the inside. Then it will fly through space in a straight line, as you said. But open one window, just imagine one open. At once any heavy body in that direction will attract us—"

Pt/En I sat there, trying to understand it.

“You see?” he said.

“Oh, I see.”

Pt/En “In practice, we will be able to move through space as we wish. We can be pulled toward this thing or that thing.”

Pt/En “Oh, yes. That is clear enough. Only—”

“Well?”

Pt/En “I do not quite see what we would use it for. It is really just jumping off the world and then coming back again.”

Pt/En “Of course! For example, we might go to the moon.”

“And when one got there, what would you find?”

“We would see—Oh, think of the new knowledge.”

“Is there air there?”

“There may be.”

Pt/En “It is a good idea,” I said, “but it seems like too much to ask. The moon! I would rather try smaller things first.”

Pt/En “They are impossible because of the air problem.”

“Why not use that idea of spring blinds, Cavorite blinds in strong steel cases, to lift weights?”

Pt/En “It would not work,” he said *firmly*. “After all, going into outer space is no worse, if at all, than a trip to the North or South Pole. Men go on polar trips.”

Pt/En “Not business men. And they are paid for polar trips. Also, if something goes wrong, *rescue* teams help them. But this is only sending ourselves off the world for nothing.”

Pt/En “Call it looking for new things.”

“You will have to call it that... Perhaps one could make a book of it,” I said.

“I have no doubt there will be *minerals*,” said Cavor.

“For example?”

“Oh! Sulphur, ores, gold perhaps, and maybe new elements.”

Pt/En “The cost of transport,” I said. “You know you are not a practical man. The moon is a quarter of a million miles away.”

Pt/En “It seems to me it would not cost much to carry any weight anywhere if you packed it in a Cavorite case.”

Pt/En I had not thought of that. “Delivered free to the buyer, eh?”

“It is not as if we were limited to the moon.”

“You mean?”

Pt/En “There is Mars—clear air, strange surroundings, and a thrilling feeling of lightness. It might be pleasant to go there.”

Pt/En “Is there air on Mars?”

“Oh, yes!”

“It seems you might use it as a sanatorium. By the way, how far is Mars?”

“About two hundred million miles at present,” said Cavor lightly; “and you pass close by the sun.”

My imagination started to wake up again. “After all,” I said, “there is something in this. There is travel—”

Pt/En A surprising idea rushed into my mind. Suddenly, I saw the whole solar system filled with Cavorite liners and luxury spheres. The idea of taking control first came to me. I thought of old Spanish control of gold in America. This was not just one planet, but all of them. I looked at Cavor’s red face, and my mind began to race. I stood up and walked back and forth. I started speaking freely.

Pt/En “I am beginning to understand,” I said. “I am beginning to understand.” My doubt turned into excitement very quickly. “But this is amazing!” I cried. “This is great power! I had never dreamed of anything like this.”

Pt/En When my resistance disappeared, his own strong excitement came out. He stood up too and walked around. He waved his arms and shouted. We acted like inspired men. We were inspired men.

Pt/En “We will solve all that!” he said in reply to a small problem that had stopped me. “We will settle it soon! We will start the drawings for the mouldings tonight.”

Pt/En “We will start them now,” I answered, and we hurried to the laboratory to begin at once.

Pt/En I felt like a child in Wonderland that whole night. Morning came, but we were still working. We even kept the electric light on through the day. I can still remember exactly what the drawings looked like. I shaded and colored them while Cavor drew. They were messy and full of quick marks, but they were amazingly accurate. That night's work gave us the plans for the steel blinds and frames we needed, and the glass sphere was planned within a week. We stopped our afternoon talks and our old daily routine. We worked, and when we could not work anymore, we slept and ate. Our excitement spread even to our three men, though they did not know what the sphere was for. During those days Gibbs stopped walking and hurried everywhere, even across the room, in a strange, busy run.

Pt/En The sphere kept growing. December passed, then January. One day in January I spent hours with a broom, clearing a path through the snow from the bungalow to the laboratory. Then came February and March. By the end of March, the work was nearly finished. In January a team of horses arrived with a huge packing case. We now had our thick glass sphere ready, and it stood under the crane we had built to lift it into the steel shell. By February all the bars and blinds for the steel shell had arrived. It was not really round, but made of flat sides, with a roller blind for each side. The lower half was bolted together. By March, half the Cavorite was made. The metal paste had already gone through two steps in making it, and we had spread almost half of it on the steel bars and blinds. It was amazing how closely we followed Cavor's first idea. When the sphere was bolted together, he wanted to remove the rough roof of the temporary laboratory and build a furnace around it. Then the last stage of making Cavorite, where the paste is heated to a dull red in helium gas, would happen after it was already on the sphere.

Pt/En Then we had to decide what supplies to take: compressed food, strong extracts, steel cylinders of extra oxygen, a system to remove carbonic acid and waste from the air and add oxygen again with sodium peroxide, water condensers, and other things. I remember the

small pile they made in the corner—tins, rolls, and boxes. It looked very ordinary and practical.

Pt/En It was a hard time, and there was little chance to think. But one day, when we were close to the end, I began to feel strangely. I had spent the morning bricking up the furnace, and then I sat down beside our things, completely worn out. Everything seemed dull and impossible to believe.

Pt/En "But look here, Cavor," I said. "After all, what is it all for?"

He smiled. "The thing now is to go."

"The moon," I said to myself. "But what do you expect? I thought the moon was a dead world."

He lifted his shoulders.

"We're going to see."

"Are we?" I said, and I stared straight ahead.

"You are tired," he said. "You had better take a walk this afternoon."

Pt/En "No," I said stubbornly. "I am going to finish this brickwork."

Pt/En I did, and I gave myself a night without sleep. I do not think I have ever had such a night. I had had bad times before my business failed, but even the worst of them felt peaceful compared with this long, painful wakefulness. Suddenly I felt deeply afraid of what we were going to do.

Pt/En Before that night, I do not remember thinking much about the danger we were in. Now the risks came to me like ghosts surrounding me. The strange and unreal nature of what we were about to do felt overwhelming. It was like waking from a pleasant dream into a terrible place. I lay there with my eyes open, and the sphere seemed weaker and more fragile, Cavor seemed less real and more strange, and the whole plan seemed madder every minute.

Pt/En I got out of bed and walked around. I sat by the window and looked at the huge space outside. Between the stars was emptiness, deep and dark beyond understanding. I tried to remember the little astronomy I had learned from my random reading, but it was too unclear to help me imagine what we might meet. At last I went back to bed and

slept for a little while, though it was more like a nightmare. In it, I kept falling forever into the sky's great abyss.

Pt/En At breakfast, I surprised Cavor. I told him, "I am not coming with you in the sphere."

Pt/En He protested, but I stayed stubborn. "The thing is too mad," I said. "I will not come. It is too mad."

Pt/En I would not go with him to the laboratory. I worried around my bungalow for a while, then took my hat and stick and set out alone, without knowing where I was going. It happened to be a beautiful morning. The wind was warm, the sky was deep blue, the first green of spring had appeared, and birds were singing everywhere. I had beef and beer for lunch in a small public house near Elham, and I shocked the landlord by saying, about the weather, "A man who leaves the world when days like this are here is a fool!"

Index - Original English Text

[Book Text](#)

[Book Text](#)

[Book Text](#)

Book Text

Pt I.

Mr. Bedford Meets Mr. Cavor at Lypne

Pt As I sit down to write here amidst the shadows of vine-leaves under the blue sky of southern Italy, it comes to me with a certain quality of astonishment that my participation in these amazing adventures of Mr. Cavor was, after all, the outcome of the purest accident. It might have been any one. I fell into these things at a time when I thought myself removed from the slightest possibility of disturbing experiences. I had gone to Lypne because I had imagined it the most uneventful place in the world. "Here, at any rate," said I, "I shall find peace and a chance to work!"

Pt And this book is the sequel. So utterly at variance is destiny with all the little plans of men. I may perhaps mention here that very recently I had come an ugly cropper in certain business enterprises. Sitting now surrounded by all the circumstances of wealth, there is a luxury in admitting my extremity. I can admit, even, that to a certain extent my disasters were conceivably of my own making. It may be there are directions in which I have some capacity, but the conduct of business operations is not among these. But in those days I was young, and my youth among other objectionable forms took that of a pride in my capacity for affairs. I am young still in years, but the things that have happened to me have rubbed something of the youth from my mind. Whether they have brought any wisdom to light below it is a more doubtful matter.

Pt It is scarcely necessary to go into the details of the speculations that landed me at Lypne, in Kent. Nowadays even about business transactions there is a strong spice of adventure. I took risks. In these things there is invariably a certain amount of give and take, and it fell to me finally to do the giving reluctantly enough. Even when I had got out of everything, one cantankerous creditor saw fit to be malignant. Perhaps you have met that flaming sense of outraged virtue, or perhaps you have only felt it. He ran me hard. It seemed to me, at last, that there was nothing for it but to write a play, unless I wanted to drudge for my living as a clerk. I have a certain imagination, and luxurious tastes, and I meant to make a vigorous fight for it before that fate overtook me. In addition to my

belief in my powers as a business man, I had always in those days had an idea that I was equal to writing a very good play. It is not, I believe, a very uncommon persuasion. I knew there is nothing a man can do outside legitimate business transactions that has such opulent possibilities, and very probably that biased my opinion. I had, indeed, got into the habit of regarding this unwritten drama as a convenient little reserve put by for a rainy day. That rainy day had come, and I set to work.

Pt I soon discovered that writing a play was a longer business than I had supposed; at first I had reckoned ten days for it, and it was to have a _pied-à-terre_ while it was in hand that I came to Lymgne. I reckoned myself lucky in getting that little bungalow. I got it on a three years' agreement. I put in a few sticks of furniture, and while the play was in hand I did my own cooking. My cooking would have shocked Mrs. Bond. And yet, you know, it had flavour. I had a coffee-pot, a sauce-pan for eggs, and one for potatoes, and a frying-pan for sausages and bacon—such was the simple apparatus of my comfort. One cannot always be magnificent, but simplicity is always a possible alternative. For the rest I laid in an eighteen-gallon cask of beer on credit, and a trustful baker came each day. It was not, perhaps, in the style of Sybaris, but I have had worse times. I was a little sorry for the baker, who was a very decent man indeed, but even for him I hoped.

Pt Certainly if any one wants solitude, the place is Lymgne. It is in the clay part of Kent, and my bungalow stood on the edge of an old sea cliff and stared across the flats of Romney Marsh at the sea. In very wet weather the place is almost inaccessible, and I have heard that at times the postman used to traverse the more succulent portions of his route with boards upon his feet. I never saw him doing so, but I can quite imagine it. Outside the doors of the few cottages and houses that make up the present village big birch besoms are stuck, to wipe off the worst of the clay, which will give some idea of the texture of the district. I doubt if the place would be there at all, if it were not a fading memory of things gone for ever. It was the big port of England in Roman times, Portus Lemanis, and now the sea is four miles away. All down the steep hill are boulders and masses of Roman brickwork, and from it old Watling Street, still paved in places, starts like an arrow to the north. I used to stand on the hill and think of it all, the galleys and legions, the captives and officials, the women and traders, the speculators like myself, all the

swarm and tumult that came clanking in and out of the harbour. And now just a few lumps of rubble on a grassy slope, and a sheep or two—and I. And where the port had been were the levels of the marsh, sweeping round in a broad curve to distant Dungeness, and dotted here and there with tree clumps and the church towers of old mediæval towns that are following Lemanis now towards extinction.

Pt That outlook on the marsh was, indeed, one of the finest views I have ever seen. I suppose Dungeness was fifteen miles away; it lay like a raft on the sea, and farther westward were the hills by Hastings under the setting sun. Sometimes they hung close and clear, sometimes they were faded and low, and often the drift of the weather took them clean out of sight. And all the nearer parts of the marsh were laced and lit by ditches and canals.

Pt The window at which I worked looked over the skyline of this crest, and it was from this window that I first set eyes on Cavor. It was just as I was struggling with my scenario, holding down my mind to the sheer hard work of it, and naturally enough he arrested my attention.

Pt The sun had set, the sky was a vivid tranquillity of green and yellow, and against that he came out black—the oddest little figure.

Pt He was a short, round-bodied, thin-legged little man, with a jerky quality in his motions; he had seen fit to clothe his extraordinary mind in a cricket cap, an overcoat, and cycling knickerbockers and stockings. Why he did so I do not know, for he never cycled and he never played cricket. It was a fortuitous concurrence of garments, arising I know not how. He gesticulated with his hands and arms, and jerked his head about and buzzed. He buzzed like something electric. You never heard such buzzing. And ever and again he cleared his throat with a most extraordinary noise.

Pt There had been rain, and that spasmodic walk of his was enhanced by the extreme slipperiness of the footpath. Exactly as he came against the sun he stopped, pulled out a watch, hesitated. Then with a sort of convulsive gesture he turned and retreated with every manifestation of haste, no longer gesticulating, but going with ample strides that showed the relatively large size of his feet—they were, I remember, grotesquely exaggerated in size by adhesive clay—to the best possible advantage.

Pt This occurred on the first day of my sojourn, when my play-writing energy was at its height and I regarded the incident simply as an annoying distraction—the waste of five minutes. I returned to my scenario. But when next evening the apparition was repeated with remarkable precision, and again the next evening, and indeed every evening when rain was not falling, concentration upon the scenario became a considerable effort. “Confound the man,” I said, “one would think he was learning to be a marionette!” and for several evenings I cursed him pretty heartily. Then my annoyance gave way to amazement and curiosity. Why on earth should a man do this thing? On the fourteenth evening I could stand it no longer, and so soon as he appeared I opened the french window, crossed the verandah, and directed myself to the point where he invariably stopped.

Pt He had his watch out as I came up to him. He had a chubby, rubicund face with reddish brown eyes—previously I had seen him only against the light. “One moment, sir,” said I as he turned. He stared. “One moment,” he said, “certainly. Or if you wish to speak to me for longer, and it is not asking too much—your moment is up—would it trouble you to accompany me?”

Pt “Not in the least,” said I, placing myself beside him.

“My habits are regular. My time for intercourse—limited.”

“This, I presume, is your time for exercise?”

“It is. I come here to enjoy the sunset.”

“You don’t.”

“Sir?”

“You never look at it.”

“Never look at it?”

“No. I’ve watched you thirteen nights, and not once have you looked at the sunset—not once.”

He knitted his brows like one who encounters a problem.

Pt “Well, I enjoy the sunlight—the atmosphere—I go along this path, through that gate”—he jerked his head over his shoulder—“and round—”

Pt “You don’t. You never have been. It’s all nonsense. There isn’t a way. To-night for instance—”

Pt “Oh! to-night! Let me see. Ah! I just glanced at my watch, saw that I had already been out just three minutes over the precise half-hour, decided there was not time to go round, turned—”

Pt “You always do.”

Pt He looked at me—reflected. “Perhaps I do, now I come to think of it. But what was it you wanted to speak to me about?”

Pt “Why, this!”

“This?”

“Yes. Why do you do it? Every night you come making a noise—”

“Making a noise?”

Pt “Like this.” I imitated his buzzing noise. He looked at me, and it was evident the buzzing awakened distaste. “Do I do _that?_” he asked.

Pt “Every blessed evening.”

“I had no idea.”

Pt He stopped dead. He regarded me gravely. “Can it be,” he said, “that I have formed a Habit?”

Pt “Well, it looks like it. Doesn’t it?”

Pt He pulled down his lower lip between finger and thumb. He regarded a puddle at his feet.

Pt “My mind is much occupied,” he said. “And you want to know _why!_ Well, sir, I can assure you that not only do I not know why I do these things, but I did not even know I did them. Come to think, it is just as you say; I never _have_ been beyond that field.... And these things annoy you?”

Pt For some reason I was beginning to relent towards him. “Not _annoy_,” I said. “But—imagine yourself writing a play!”

Pt “I couldn’t.”

“Well, anything that needs concentration.”

Pt “Ah!” he said, “of course,” and meditated. His expression became so eloquent of distress, that I relented still more. After all, there is a touch of aggression in demanding of a man you don’t know why he hums on a public footpath.

Pt “You see,” he said weakly, “it’s a habit.”

“Oh, I recognise that.”

“I must stop it.”

“But not if it puts you out. After all, I had no business—it’s something of a liberty.”

Pt “Not at all, sir,” he said, “not at all. I am greatly indebted to you. I should guard myself against these things. In future I will. Could I trouble you—once again? That noise?”

Pt “Something like this,” I said. “Zuzzoo, zuzzoo. But really, you know—”

Pt “I am greatly obliged to you. In fact, I know I am getting absurdly absent-minded. You are quite justified, sir—perfectly justified. Indeed, I am indebted to you. The thing shall end. And now, sir, I have already brought you farther than I should have done.”

Pt “I do hope my impertinence—”

“Not at all, sir, not at all.”

Pt We regarded each other for a moment. I raised my hat and wished him a good evening. He responded convulsively, and so we went our ways.

Pt At the stile I looked back at his receding figure. His bearing had changed remarkably, he seemed limp, shrunken. The contrast with his *former* gesticulating, zuzzooing self took me in some absurd way as pathetic. I watched him out of sight. Then wishing very heartily I had kept to my own business, I returned to my bungalow and my play.

Pt The next evening I saw nothing of him, nor the next. But he was very much in my mind, and it had occurred to me that as a sentimental comic character he might serve a useful purpose in the development of my plot. The third day he called upon me.

Pt For a time I was puzzled to think what had brought him. He made indifferent conversation in the most formal way, then abruptly he came to business. He wanted to buy me out of my bungalow.

Pt “You see,” he said, “I don’t blame you in the least, but you’ve destroyed a habit, and it disorganises my day. I’ve walked past here for years—years. No doubt I’ve hummed.... You’ve made all that impossible!”

Pt I suggested he might try some other direction.

Pt “No. There is no other direction. This is the only one. I’ve inquired. And now—every afternoon at four—I come to a dead wall.”

Pt “But, my dear sir, if the thing is so important to you—”

Pt “It’s vital. You see, I’m—I’m an investigator—I am engaged in a scientific research. I live—” he paused and seemed to think. “Just over there,” he said, and pointed suddenly dangerously near my eye. “The house with white chimneys you see just over the trees. And my circumstances are abnormal—abnormal. I am on the point of completing one of the most important—demonstrations—I can assure you one of the most important demonstrations that have ever been made. It requires constant thought, constant mental ease and activity. And the afternoon was my brightest time!—effervescing with new ideas—new points of view.”

Pt “But why not come by still?”

Pt “It would be all different. I should be self-conscious. I should think of you at your play—watching me irritated—instead of thinking of my work. No! I must have the bungalow.”

Pt I meditated. Naturally, I wanted to think the matter over thoroughly before anything decisive was said. I was generally ready enough for business in those days, and selling always attracted me; but in the first place it was not my bungalow, and even if I sold it to him at a good price I might get inconvenienced in the delivery of goods if the current owner got wind of the transaction, and in the second I was, well—undischarged. It was clearly a business that required delicate handling. Moreover, the possibility of his being in pursuit of some valuable invention also interested me. It occurred to me that I would like to know more of this research, not with any dishonest intention, but simply with an idea that to know what it was would be a relief from play-writing. I threw out feelers.

Pt He was quite willing to supply information. Indeed, once he was fairly under way the conversation became a monologue. He talked like a man long pent up, who has had it over with himself again and again. He talked for nearly an hour, and I must confess I found it a pretty stiff bit of listening. But through it all there was the undertone of satisfaction one feels when one is neglecting work one has set oneself. During that first interview I gathered very little of the drift of his work. Half his words were technicalities entirely strange to me, and he illustrated one or two points with what he was pleased to call elementary mathematics, computing on an envelope with a copying-ink pencil, in a manner that made it hard even to seem to understand. "Yes," I said, "yes. Go on!" Nevertheless I made out enough to convince me that he was no mere crank playing at discoveries. In spite of his crank-like appearance there was a force about him that made that impossible. Whatever it was, it was a thing with mechanical possibilities. He told me of a work-shed he had, and of three assistants—originally jobbing carpenters—whom he had trained. Now, from the work-shed to the patent office is clearly only one step. He invited me to see those things. I accepted readily, and took care, by a remark or so, to underline that. The proposed transfer of the bungalow remained very conveniently in suspense.

Pt At last he rose to depart, with an apology for the length of his call. Talking over his work was, he said, a pleasure enjoyed only too rarely. It was not often he found such an intelligent listener as myself, he mingled very little with professional scientific men.

Pt "So much pettiness," he explained; "so much intrigue! And really, when one has an idea—a novel, fertilising idea—I don't want to be uncharitable, but—"

Pt I am a man who believes in impulses. I made what was perhaps a rash proposition. But you must remember, that I had been alone, play-writing in Lympne, for fourteen days, and my compunction for his ruined walk still hung about me. "Why not," said I, "make this your new habit? In the place of the one I spoilt? At least, until we can settle about the bungalow. What you want is to turn over your work in your mind. That you have always done during your afternoon walk. Unfortunately that's over—you can't get things back as they were. But why not come and talk about your work to me; use me as a sort of wall against which you may

throw your thoughts and catch them again? It's certain I don't know enough to steal your ideas myself—and I know no scientific men—”

Pt I stopped. He was considering. Evidently the thing attracted him. “But I'm afraid I should bore you,” he said.

Pt “You think I'm too dull?”

“Oh, no; but technicalities—”

“Anyhow, you've interested me immensely this afternoon.”

“Of course it would be a great help to me. Nothing clears up one's ideas so much as explaining them. Hitherto—”

“My dear sir, say no more.”

“But really can you spare the time?”

“There is no rest like change of occupation,” I said, with profound conviction.

Pt The affair was over. On my verandah steps he turned. “I am already greatly indebted to you,” he said.

Pt I made an interrogative noise.

“You have completely cured me of that ridiculous habit of humming,” he explained.

I think I said I was glad to be of any service to him, and he turned away.

Pt Immediately the train of thought that our conversation had suggested must have resumed its sway. His arms began to wave in their former fashion. The faint echo of “zuzzoo” came back to me on the breeze....

Pt Well, after all, that was not my affair....

Pt He came the next day, and again the next day after that, and delivered two lectures on physics to our mutual satisfaction. He talked with an air of being extremely lucid about the “ether” and “tubes of force,” and “gravitational potential,” and things like that, and I sat in my other folding-chair and said, “Yes,” “Go on,” “I follow you,” to keep him going. It was tremendously difficult stuff, but I do not think he ever

suspected how much I did not understand him. There were moments when I doubted whether I was well employed, but at any rate I was resting from that confounded play. Now and then things gleamed on me clearly for a space, only to vanish just when I thought I had hold of them. Sometimes my attention failed altogether, and I would give it up and sit and stare at him, wondering whether, after all, it would not be better to use him as a central figure in a good farce and let all this other stuff slide. And then, perhaps, I would catch on again for a bit.

Pt At the earliest opportunity I went to see his house. It was large and carelessly furnished; there were no servants other than his three assistants, and his dietary and private life were characterised by a philosophical simplicity. He was a water-drinker, a vegetarian, and all those logical disciplinary things. But the sight of his equipment settled many doubts. It looked like business from cellar to attic—an amazing little place to find in an out-of-the-way village. The ground-floor rooms contained benches and apparatus, the bakehouse and scullery boiler had developed into respectable furnaces, dynamos occupied the cellar, and there was a gasometer in the garden. He showed it to me with all the confiding zest of a man who has been living too much alone. His seclusion was overflowing now in an excess of confidence, and I had the good luck to be the recipient.

Pt The three assistants were creditable specimens of the class of “handy-men” from which they came. Conscientious if unintelligent, strong, civil, and willing. One, Spargus, who did the cooking and all the metal work, had been a sailor; a second, Gibbs, was a joiner; and the third was an ex-jobbing gardener, and now general assistant. They were the merest labourers. All the intelligent work was done by Cavor. Theirs was the darkest ignorance compared even with my muddled impression.

Pt And now, as to the nature of these inquiries. Here, unhappily, comes a grave difficulty. I am no scientific expert, and if I were to attempt to set forth in the highly scientific language of Mr. Cavor the aim to which his experiments tended, I am afraid I should confuse not only the reader but myself, and almost certainly I should make some blunder that would bring upon me the mockery of every up-to-date student of mathematical physics in the country. The best thing I can do therefore is, I think to give my impressions in my own inexact language,

without any attempt to wear a garment of knowledge to which I have no claim.

Pt The object of Mr. Cavor's search was a substance that should be "opaque"—he used some other word I have forgotten, but "opaque" conveys the idea—to "all forms of radiant energy." "Radiant energy," he made me understand, was anything like light or heat, or those Röntgen Rays there was so much talk about a year or so ago, or the electric waves of Marconi, or gravitation. All these things, he said, radiate out from centres, and act on bodies at a distance, whence comes the term "radiant energy." Now almost all substances are opaque to some form or other of radiant energy. Glass, for example, is transparent to light, but much less so to heat, so that it is useful as a fire-screen; and alum is transparent to light, but blocks heat completely. A solution of iodine in carbon bisulphide, on the other hand, completely blocks light, but is quite transparent to heat. It will hide a fire from you, but permit all its warmth to reach you. Metals are not only opaque to light and heat, but also to electrical energy, which passes through both iodine solution and glass almost as though they were not interposed. And so on.

Pt Now all known substances are "transparent" to gravitation. You can use screens of various sorts to cut off the light or heat, or electrical influence of the sun, or the warmth of the earth from anything; you can screen things by sheets of metal from Marconi's rays, but nothing will cut off the gravitational attraction of the sun or the gravitational attraction of the earth. Yet why there should be nothing is hard to say. Cavor did not see why such a substance should not exist, and certainly I could not tell him. I had never thought of such a possibility before. He showed me by calculations on paper, which Lord Kelvin, no doubt, or Professor Lodge, or Professor Karl Pearson, or any of those great scientific people might have understood, but which simply reduced me to a hopeless muddle, that not only was such a substance possible, but that it must satisfy certain conditions. It was an amazing piece of reasoning. Much as it amazed and exercised me at the time, it would be impossible to reproduce it here. "Yes," I said to it all, "yes; go on!" Suffice it for this story that he believed he might be able to manufacture this possible substance opaque to gravitation out of a complicated alloy of metals and something new—a new element, I fancy—called, I believe, helium, which was sent to him from London in sealed stone jars. Doubt has been thrown upon this detail, but I am almost certain it was helium he had sent him

in sealed stone jars. It was certainly something very gaseous and thin. If only I had taken notes...

Pt But then, how was I to foresee the necessity of taking notes?

Pt Any one with the merest germ of an *imagination* will understand the extraordinary possibilities of such a substance, and will sympathise a little with the emotion I felt as this understanding emerged from the haze of abstruse phrases in which Cavor expressed himself. Comic relief in a play indeed! It was some time before I would believe that I had interpreted him aright, and I was very careful not to ask questions that would have enabled him to gauge the profundity of misunderstanding into which he dropped his daily exposition. But no one reading the story of it here will sympathise fully, because from my barren narrative it will be impossible to gather the strength of my conviction that this astonishing substance was positively going to be made.

Pt I do not recall that I gave my play an hour's consecutive work at any time after my visit to his house. My *imagination* had other things to do. There seemed no limit to the possibilities of the stuff; whichever way I tried I came on miracles and revolutions. For example, if one wanted to lift a weight, however enormous, one had only to get a sheet of this substance beneath it, and one might lift it with a straw. My first natural impulse was to apply this principle to guns and ironclads, and all the *material* and methods of war, and from that to shipping, locomotion, building, every conceivable form of human industry. The chance that had brought me into the very birth-chamber of this new time—it was an epoch, no less—was one of those chances that come once in a thousand years. The thing unrolled, it expanded and expanded. Among other things I saw in it my redemption as a business man. I saw a parent company, and daughter companies, applications to right of us, applications to left, rings and *trusts*, privileges, and concessions spreading and spreading, until one vast, stupendous Cavorite company ran and ruled the world.

Pt And I was in it!

I took my line straight away. I knew I was staking everything, but I jumped there and then.

Pt "We're on absolutely the biggest thing that has ever been invented," I said, and put the accent on "we." "If you want to keep me out of this,

you'll have to do it with a gun. I'm coming down to be your fourth labourer to-morrow."

Pt He seemed surprised at my enthusiasm, but not a bit suspicious or hostile. Rather, he was self-depreciatory. He looked at me doubtfully. "But do you really think—?" he said. "And your play! How about that play?"

Pt "It's vanished!" I cried. "My dear sir, don't you see what you've got? Don't you see what you're going to do?"

Pt That was merely a rhetorical turn, but positively, he didn't. At first I could not believe it. He had not had the beginning of the inkling of an idea. This astonishing little man had been working on purely theoretical grounds the whole time! When he said it was "the most important" research the world had ever seen, he simply meant it squared up so many theories, settled so much that was in doubt; he had troubled no more about the application of the stuff he was going to turn out than if he had been a machine that makes guns. This was a possible substance, and he was going to make it! _V'la tout_, as the Frenchman says.

Pt Beyond that, he was childish! If he made it, it would go down to posterity as Cavorite or Cavorine, and he would be made an F.R.S., and his portrait given away as a scientific worthy with _Nature_, and things like that. And that was all he saw! He would have dropped this bombshell into the world as though he had discovered a new species of gnat, if it had not happened that I had come along. And there it would have lain and fizzled, like one or two other little things these scientific people have lit and dropped about us.

Pt When I realised this, it was I did the talking, and Cavor who said, "Go on!" I jumped up. I paced the room, gesticulating like a boy of twenty. I tried to make him understand his duties and responsibilities in the matter—our duties and responsibilities in the matter. I assured him we might make wealth enough to work any sort of social revolution we fancied, we might own and order the whole world. I told him of companies and patents, and the case for secret processes. All these things seemed to take him much as his mathematics had taken me. A look of perplexity came into his ruddy little face. He stammered something about indifference to wealth, but I brushed all that aside. He had got to be rich, and it was no good his stammering. I gave him to understand the sort of

man I was, and that I had had very considerable business experience. I did not tell him I was an undischarged bankrupt at the time, because that was temporary, but I think I reconciled my evident poverty with my financial claims. And quite insensibly, in the way such projects grow, the understanding of a Cavorite monopoly grew up between us. He was to make the stuff, and I was to make the boom.

Pt I stuck like a leech to the “we”—“you” and “I” didn’t exist for me.

Pt His idea was that the profits I spoke of might go to endow research, but that, of course, was a matter we had to settle later. “That’s all right,” I shouted, “that’s all right.” The great point, as I insisted, was to get the thing done.

Pt “Here is a substance,” I cried, “no home, no factory, no fortress, no ship can dare to be without—more universally applicable even than a patent medicine. There isn’t a solitary aspect of it, not one of its ten thousand possible uses that will not make us rich, Cavor, beyond the dreams of avarice!”

Pt “No!” he said. “I begin to see. It’s extraordinary how one gets new points of view by talking over things!”

“And as it happens you have just talked to the right man!”

“I suppose no one,” he said, “is absolutely averse to enormous wealth. Of course there is one thing—”

He paused. I stood still.

Pt “It is just possible, you know, that we may not be able to make it after all! It may be one of those things that are a theoretical possibility, but a practical absurdity. Or when we make it, there may be some little hitch!”

Pt “We’ll tackle the hitch when it comes,” said I.

Book Text

Pt II.

The First Making of Cavorite

Pt But Cavor's fears were groundless, so far as the actual making was concerned. On the 14th of October, 1899, this incredible substance was made!

Pt Oddly enough, it was made at last by accident, when Mr. Cavor least expected it. He had fused together a number of metals and certain other things—I wish I knew the particulars now!—and he intended to leave the mixture a week and then allow it to cool slowly. Unless he had miscalculated, the last stage in the combination would occur when the stuff sank to a temperature of 60 degrees Fahrenheit. But it chanced that, unknown to Cavor, dissension had arisen about the furnace tending. Gibbs, who had previously seen to this, had suddenly attempted to shift it to the man who had been a gardener, on the score that coal was soil, being dug, and therefore could not possibly fall within the province of a joiner; the man who had been a jobbing gardener alleged, however, that coal was a metallic or ore-like substance, let alone that he was cook. But Spargus insisted on Gibbs doing the coaling, seeing that he was a joiner and that coal is notoriously fossil wood. Consequently Gibbs ceased to replenish the furnace, and no one else did so, and Cavor was too much immersed in certain interesting problems concerning a Cavorite flying machine (neglecting the resistance of the air and one or two other points) to perceive that anything was wrong. And the premature birth of his invention took place just as he was coming across the field to my bungalow for our afternoon talk and tea.

Pt I remember the occasion with extreme vividness. The water was boiling, and everything was prepared, and the sound of his “zuzzoo” had brought me out upon the verandah. His active little figure was black against the autumnal sunset, and to the right the chimneys of his house just rose above a gloriously tinted group of trees. Remoter rose the Wealden Hills, faint and blue, while to the left the hazy marsh spread out spacious and serene. And then—

Pt The chimneys jerked heavenward, smashing into a string of bricks as they rose, and the roof and a miscellany of furniture followed. Then

overtaking them came a huge white flame. The trees about the building swayed and whirled and tore themselves to pieces, that sprang towards the flare. My ears were smitten with a clap of thunder that left me deaf on one side for life, and all about me windows smashed, unheeded.

Pt I took three steps from the verandah towards Cavor's house, and even as I did so came the wind.

Pt Instantly my coat tails were over my head, and I was progressing in great leaps and bounds, and quite against my will, towards him. In the same moment the discoverer was seized, whirled about, and flew through the screaming air. I saw one of my chimney pots hit the ground within six yards of me, leap a score of feet, and so hurry in great strides towards the focus of the disturbance. Cavor, kicking and flapping, came down again, rolled over and over on the ground for a space, struggled up and was lifted and borne forward at an enormous velocity, vanishing at last among the labouring, lashing trees that writhed about his house.

Pt A mass of smoke and ashes, and a square of bluish shining substance rushed up towards the zenith. A large fragment of fencing came sailing past me, dropped edgeways, hit the ground and fell flat, and then the worst was over. The aerial commotion fell swiftly until it was a mere strong gale, and I became once more aware that I had breath and feet. By leaning back against the wind I managed to stop, and could collect such wits as still remained to me.

Pt In that instant the whole face of the world had changed. The tranquil sunset had vanished, the sky was dark with scurrying clouds, everything was flattened and swaying with the gale. I glanced back to see if my bungalow was still in a general way standing, then staggered forwards towards the trees amongst which Cavor had vanished, and through whose tall and leaf-denuded branches shone the flames of his burning house.

Pt I entered the copse, dashing from one tree to another and clinging to them, and for a space I sought him in vain. Then amidst a heap of smashed branches and fencing that had banked itself against a portion of his garden wall I perceived something stir. I made a run for this, but before I reached it a brown object separated itself, rose on two muddy legs, and protruded two drooping, bleeding hands. Some tattered ends of

garment fluttered out from its middle portion and streamed before the wind.

Pt For a moment I did not recognise this earthy lump, and then I saw that it was Cavor, caked in the mud in which he had rolled. He leant forward against the wind, rubbing the dirt from his eyes and mouth.

Pt He extended a muddy lump of hand, and staggered a pace towards me. His face worked with emotion, little lumps of mud kept falling from it. He looked as damaged and pitiful as any living creature I have ever seen, and his remark therefore amazed me exceedingly.

Pt "Gratulate me," he gasped; "gratulate me!"

"Congratulate you!" said I. "Good heavens! What for?"

"I've done it."

"You have. What on earth caused that explosion?"

Pt A gust of wind blew his words away. I understood him to say that it wasn't an explosion at all. The wind hurled me into collision with him, and we stood clinging to one another.

Pt "Try and get back—to my bungalow," I bawled in his ear. He did not hear me, and shouted something about "three martyrs—science," and also something about "not much good." At the time he laboured under the impression that his three attendants had perished in the whirlwind. Happily this was incorrect. Directly he had left for my bungalow they had gone off to the public-house in Lympe to discuss the question of the furnaces over some trivial refreshment.

Pt I repeated my suggestion of getting back to my bungalow, and this time he understood. We clung arm-in-arm and started, and managed at last to reach the shelter of as much roof as was left to me. For a space we sat in arm-chairs and panted. All the windows were broken, and the lighter articles of furniture were in great disorder, but no irrevocable damage was done. Happily the kitchen door had stood the pressure upon it, so that all my crockery and cooking materials had survived. The oil stove was still burning, and I put on the water to boil again for tea. And that prepared, I could turn on Cavor for his explanation.

Pt "Quite correct," he insisted; "quite correct. I've done it, and it's all right."

Pt “But,” I protested. “All right! Why, there can’t be a rick standing, or a fence or a thatched roof undamaged for twenty miles round....”

Pt “It’s all right—_really_. I didn’t, of course, foresee this little upset. My mind was preoccupied with another problem, and I’m apt to disregard these practical side issues. But it’s all right—”

Pt “My dear sir,” I cried, “don’t you see you’ve done thousands of pounds’ worth of damage?”

Pt “There, I throw myself on your discretion. I’m not a practical man, of course, but don’t you think they will regard it as a cyclone?”

Pt “But the explosion—”

Pt “It was _not_ an explosion. It’s perfectly simple. Only, as I say, I’m apt to overlook these little things. It’s that zuzzoo business on a larger scale. Inadvertently I made this substance of mine, this Cavorite, in a thin, wide sheet....”

Pt He paused. “You are quite clear that the stuff is opaque to gravitation, that it cuts off things from gravitating towards each other?”

Pt “Yes,” said I. “Yes.”

Pt “Well, so soon as it reached a temperature of 60 degrees Fahrenheit, and the process of its manufacture was complete, the air above it, the portions of roof and ceiling and floor above it ceased to have weight. I suppose you know—everybody knows nowadays—that, as a usual thing, the air _has_ weight, that it presses on everything at the surface of the earth, presses in all directions, with a pressure of fourteen and a half pounds to the square inch?”

Pt “I know that,” said I. “Go on.”

Pt “I know that too,” he remarked. “Only this shows you how useless knowledge is unless you apply it. You see, over our Cavorite this ceased to be the case, the air there ceased to exert any pressure, and the air round it and not over the Cavorite was exerting a pressure of fourteen pounds and a half to the square inch upon this suddenly weightless air. Ah! you begin to see! The air all about the Cavorite crushed in upon the air above it with irresistible force. The air above the Cavorite was forced upward violently, the air that rushed in to replace it immediately lost

weight, ceased to exert any pressure, followed suit, blew the ceiling through and the roof off....

Pt "You perceive," he said, "it formed a sort of atmospheric fountain, a kind of chimney in the atmosphere. And if the Cavorite itself hadn't been loose and so got sucked up the chimney, does it occur to you what would have happened?"

Pt I thought. "I suppose," I said, "the air would be rushing up and up over that infernal piece of stuff now."

Pt "Precisely," he said. "A huge fountain—"

Pt "Spouting into space! Good heavens! Why, it would have squirted all the atmosphere of the earth away! It would have robbed the world of air! It would have been the death of all mankind! That little lump of stuff!"

Pt "Not exactly into space," said Cavor, "but as bad—practically. It would have whipped the air off the world as one peels a banana, and flung it thousands of miles. It would have dropped back again, of course—but on an asphyxiated world! From our point of view very little better than if it never came back!"

Pt I stared. As yet I was too amazed to realise how all my expectations had been upset. "What do you mean to do now?" I asked.

Pt "In the first place if I may borrow a garden trowel I will remove some of this earth with which I am encased, and then if I may avail myself of your domestic conveniences I will have a bath. This done, we will converse more at leisure. It will be wise, I think"—he laid a muddy hand on my arm—"if nothing were said of this affair beyond ourselves. I know I have caused great damage—probably even dwelling-houses may be ruined here and there upon the country-side. But on the other hand, I cannot possibly pay for the damage I have done, and if the real cause of this is published, it will lead only to heartburning and the obstruction of my work. One cannot foresee everything, you know, and I cannot consent for one moment to add the burthen of practical considerations to my theorising. Later on, when you have come in with your practical mind, and Cavorite is floated—floated is the word, isn't it?—and it has realised all you anticipate for it, we may set matters right with these persons. But not now—not now. If no other explanation is offered, people, in the present unsatisfactory state of meteorological science, will ascribe all this to a

cyclone; there might be a public subscription, and as my house has collapsed and been burnt, I should in that case receive a considerable share in the compensation, which would be extremely helpful to the prosecution of our researches. But if it is known that I caused this, there will be no public subscription, and everybody will be put out. Practically I should never get a chance of working in peace again. My three assistants may or may not have perished. That is a detail. If they have, it is no great loss; they were more zealous than able, and this premature event must be largely due to their joint neglect of the furnace. If they have not perished, I doubt if they have the intelligence to explain the affair. They will accept the cyclone story. And if during the temporary unfitness of my house for occupation, I may lodge in one of the untenanted rooms of this bungalow of yours—”

Pt He paused and regarded me.

A man of such possibilities, I reflected, is no ordinary guest to entertain.

Pt “Perhaps,” said I, rising to my feet, “we had better begin by looking for a trowel,” and I led the way to the scattered vestiges of the greenhouse.

Pt And while he was having his bath I considered the entire question alone. It was clear there were drawbacks to Mr. Cavor’s society I had not foreseen. The absentmindedness that had just escaped depopulating the terrestrial globe, might at any moment result in some other grave inconvenience. On the other hand I was young, my affairs were in a mess, and I was in just the mood for reckless adventure—with a chance of something good at the end of it. I had quite settled in my mind that I was to have half at least in that aspect of the affair. Fortunately I held my bungalow, as I have already explained, on a three-year agreement, without being responsible for repairs; and my furniture, such as there was of it, had been hastily purchased, was unpaid for, insured, and altogether devoid of associations. In the end I decided to keep on with him, and see the business through.

Pt Certainly the aspect of things had changed very greatly. I no longer doubted at all the enormous possibilities of the substance, but I began to have doubts about the gun-carriage and the patent boots. We set to work at once to reconstruct his laboratory and proceed with our experiments.

Cavor talked more on my level than he had ever done before, when it came to the question of how we should make the stuff next.

Pt “Of course we must make it again,” he said, with a sort of glee I had not expected in him, “of course we must make it again. We have caught a Tartar, perhaps, but we have left the theoretical behind us for good and all. If we can possibly avoid wrecking this little planet of ours, we will. But—there must be risks! There must be. In experimental work there always are. And here, as a practical man, you must come in. For my own part it seems to me we might make it edgeways, perhaps, and very thin. Yet I don’t know. I have a certain dim perception of another method. I can hardly explain it yet. But curiously enough it came into my mind, while I was rolling over and over in the mud before the wind, and very doubtful how the whole adventure was to end, as being absolutely the thing I ought to have done.”

Pt Even with my aid we found some little difficulty, and meanwhile we kept at work restoring the laboratory. There was plenty to do before it became absolutely necessary to decide upon the precise form and method of our second attempt. Our only hitch was the strike of the three labourers, who objected to my activity as a foreman. But that matter we compromised after two days’ delay.

Book Text

Pt III.

The Building of the sphere

Pt I remember the occasion very distinctly when Cavor told me of his idea of the sphere. He had had intimations of it before, but at the time it seemed to come to him in a rush. We were returning to the bungalow for tea, and on the way he fell humming. Suddenly he shouted, "That's it! That finishes it! A sort of roller blind!"

Pt "Finishes what?" I asked.

"Space—anywhere! The moon."

"What do you mean?"

"Mean? Why—it must be a sphere! That's what I mean!"

Pt I saw I was out of it, and for a time I let him talk in his own fashion. I hadn't the ghost of an idea then of his drift. But after he had taken tea he made it clear to me.

Pt "It's like this," he said. "Last time I ran this stuff that cuts things off from gravitation into a flat tank with an overlap that held it down. And directly it had cooled and the manufacture was completed all that uproar happened, nothing above it weighed anything, the air went squirting up, the house squirted up, and if the stuff itself hadn't squirted up too, I don't know what would have happened! But suppose the substance is loose, and quite free to go up?"

Pt "It will go up at once!"

"Exactly. With no more disturbance than firing a big gun."

"But what good will that do?"

"I'm going up with it!"

I put down my teacup and stared at him.

Pt "Imagine a sphere," he explained, "large enough to hold two people and their luggage. It will be made of steel lined with thick glass; it will

contain a proper store of solidified air, concentrated food, water distilling apparatus, and so forth. And enamelled, as it were, on the outer steel—”

Pt “Cavorite?”

“Yes.”

“But how will you get inside?”

“There was a similar problem about a dumpling.”

“Yes, I know. But how?”

Pt “That’s perfectly easy. An air-tight manhole is all that is needed. That, of course, will have to be a little complicated; there will have to be a valve, so that things may be thrown out, if necessary, without much loss of air.”

Pt “Like Jules Verne’s thing in _A Trip to the Moon_.”

But Cavor was not a reader of fiction.

Pt “I begin to see,” I said slowly. “And you could get in and screw yourself up while the Cavorite was warm, and as soon as it cooled it would become impervious to gravitation, and off you would fly—”

Pt “At a tangent.”

Pt “You would go off in a straight line—” I stopped abruptly. “What is to prevent the thing travelling in a straight line into space for ever?” I asked. “You’re not safe to get anywhere, and if you do—how will you get back?”

Pt “I’ve just thought of that,” said Cavor. “That’s what I meant when I said the thing is finished. The inner glass sphere can be air-tight, and, except for the manhole, continuous, and the steel sphere can be made in sections, each section capable of rolling up after the fashion of a roller blind. These can easily be worked by springs, and released and checked by electricity conveyed by platinum wires fused through the glass. All that is merely a question of detail. So you see, that except for the thickness of the blind rollers, the Cavorite exterior of the sphere will consist of windows or blinds, whichever you like to call them. Well, when all these windows or blinds are shut, no light, no heat, no gravitation, no radiant energy of any sort will get at the inside of the sphere, it will fly on through space in a straight line, as you say. But open a window, imagine one of

the windows open. Then at once any heavy body that chances to be in that direction will attract us—”

Pt I sat taking it in.

“You see?” he said.

“Oh, I _see_.”

Pt “Practically we shall be able to tack about in space just as we wish. Get attracted by this and that.”

Pt “Oh, yes. _That’s_ clear enough. Only—”

“Well?”

Pt “I don’t quite see what we shall do it for! It’s really only jumping off the world and back again.”

Pt “Surely! For example, one might go to the moon.”

“And when one got there? What would you find?”

“We should see—Oh! consider the new knowledge.”

“Is there air there?”

“There may be.”

Pt “It’s a fine idea,” I said, “but it strikes me as a large order all the same. The moon! I’d much rather try some smaller things first.”

Pt “They’re out of the question, because of the air difficulty.”

“Why not apply that idea of spring blinds—Cavorite blinds in strong steel cases—to lifting weights?”

Pt “It wouldn’t work,” he *insisted*. “After all, to go into outer space is not so much worse, if at all, than a polar expedition. Men go on polar expeditions.”

Pt “Not business men. And besides, they get paid for polar expeditions. And if anything goes wrong there are relief parties. But this—it’s just firing ourselves off the world for nothing.”

Pt “Call it prospecting.”

“You’ll have to call it that.... One might make a book of it perhaps,” I said.

“I have no doubt there will be minerals,” said Cavor.

“For example?”

“Oh! sulphur, ores, gold perhaps, possibly new elements.”

Pt “Cost of carriage,” I said. “You know you’re not a practical man. The moon’s a quarter of a million miles away.”

Pt “It seems to me it wouldn’t cost much to cart any weight anywhere if you packed it in a Cavorite case.”

Pt I had not thought of that. “Delivered free on head of purchaser, eh?”

“It isn’t as though we were confined to the moon.”

“You mean?”

Pt “There’s Mars—clear atmosphere, novel surroundings, exhilarating sense of lightness. It might be pleasant to go there.”

Pt “Is there air on Mars?”

“Oh, yes!”

“Seems as though you might run it as a sanatorium. By the way, how far is Mars?”

“Two hundred million miles at present,” said Cavor airily; “and you go close by the sun.”

My imagination was picking itself up again. “After all,” I said, “there’s something in these things. There’s travel—”

Pt An extraordinary possibility came rushing into my mind. Suddenly I saw, as in a vision, the whole solar system threaded with Cavorite liners and spheres de luxe. “Rights of pre-emption,” came floating into my head—planetary rights of pre-emption. I recalled the old Spanish monopoly in American gold. It wasn’t as though it was just this planet or that—it was all of them. I stared at Cavor’s rubicund face, and suddenly my imagination was leaping and dancing. I stood up, I walked up and down; my tongue was unloosened.

Pt “I’m beginning to take it in,” I said; “I’m beginning to take it in.” The transition from doubt to enthusiasm seemed to take scarcely any time at all. “But this is tremendous!” I cried. “This is Imperial! I haven’t been dreaming of this sort of thing.”

Pt Once the chill of my opposition was removed, his own pent-up excitement had play. He too got up and paced. He too gesticulated and shouted. We behaved like men *inspired*. We *were* men *inspired*.

Pt “We’ll *settle* all that!” he said in answer to some incidental difficulty that had pulled me up. “We’ll soon *settle* that! We’ll start the drawings for mouldings this very night.”

Pt “We’ll start them now,” I responded, and we hurried off to the laboratory to begin upon this work forthwith.

Pt I was like a child in Wonderland all that night. The dawn found us both still at work—we kept our electric light going heedless of the day. I remember now exactly how these drawings looked. I *shaded* and tinted while Cavor drew—smudged and haste-marked they were in every line, but wonderfully correct. We got out the orders for the steel blinds and frames we needed from that night’s work, and the glass sphere was designed within a week. We gave up our afternoon conversations and our old *routine* altogether. We worked, and we slept and ate when we could work no longer for hunger and fatigue. Our enthusiasm infected even our three men, though they had no idea what the sphere was for. Through those days the man Gibbs gave up walking, and went everywhere, even across the room, at a sort of fussy run.

Pt And it grew—the sphere. December passed, January—I spent a day with a broom sweeping a path through the snow from bungalow to laboratory—February, March. By the end of March the completion was in sight. In January had come a team of horses, a huge packing-case; we had our thick glass sphere now ready, and in position under the crane we had rigged to sling it into the steel shell. All the bars and blinds of the steel shell—it was not really a spherical shell, but polyhedral, with a roller blind to each facet—had arrived by February, and the lower half was bolted together. The Cavorite was half made by March, the metallic paste had gone through two of the stages in its manufacture, and we had plastered quite half of it on to the steel bars and blinds. It was astonishing how closely we kept to the lines of Cavor’s first inspiration in working out

the scheme. When the bolting together of the sphere was finished, he proposed to remove the rough roof of the temporary laboratory in which the work was done, and build a furnace about it. So the last stage of Cavorite making, in which the paste is heated to a dull red glow in a stream of helium, would be accomplished when it was already on the sphere.

Pt And then we had to discuss and decide what provisions we were to take—compressed foods, concentrated essences, steel cylinders containing reserve oxygen, an arrangement for removing carbonic acid and waste from the air and restoring oxygen by means of sodium peroxide, water condensers, and so forth. I remember the little heap they made in the corner—tins, and rolls, and boxes—convincingly matter-of-fact.

Pt It was a strenuous time, with little chance of thinking. But one day, when we were drawing near the end, an odd mood came over me. I had been bricking up the furnace all the morning, and I sat down by these possessions dead beat. Everything seemed dull and incredible.

Pt “But look here, Cavor,” I said. “After all! What’s it all for?”

He smiled. “The thing now is to go.”

“The moon,” I reflected. “But what do you expect? I thought the moon was a dead world.”

He shrugged his shoulders.

“We’re going to see.”

“_Are_ we?” I said, and stared before me.

“You are tired,” he remarked. “You’d better take a walk this afternoon.”

Pt “No,” I said obstinately; “I’m going to finish this brickwork.”

Pt And I did, and insured myself a night of insomnia. I don’t think I have ever had such a night. I had some bad times before my business collapse, but the very worst of those was sweet slumber compared to this infinity of aching wakefulness. I was suddenly in the most enormous funk at the thing we were going to do.

Pt I do not remember before that night thinking at all of the risks we were running. Now they came like that array of spectres that once

beleaguered Prague, and camped around me. The strangeness of what we were about to do, the unearthliness of it, overwhelmed me. I was like a man awakened out of pleasant dreams to the most horrible surroundings. I lay, eyes wide open, and the sphere seemed to get more flimsy and feeble, and Cavor more unreal and fantastic, and the whole enterprise madder and madder every moment.

Pt I got out of bed and wandered about. I sat at the window and stared at the immensity of space. Between the stars was the void, the unfathomable darkness! I tried to recall the fragmentary knowledge of astronomy I had gained in my irregular reading, but it was all too vague to furnish any idea of the things we might expect. At last I got back to bed and snatched some moments of sleep—moments of nightmare rather—in which I fell and fell and fell for evermore into the abyss of the sky.

Pt I astonished Cavor at breakfast. I told him shortly, "I'm not coming with you in the sphere."

Pt I met all his protests with a sullen persistence. "The thing's too mad," I said, "and I won't come. The thing's too mad."

Pt I would not go with him to the laboratory. I fretted about my bungalow for a time, and then took hat and stick and set out alone, I knew not whither. It chanced to be a glorious morning: a warm wind and deep blue sky, the first green of spring abroad, and multitudes of birds singing. I lunched on beef and beer in a little public-house near Elham, and startled the landlord by remarking apropos of the weather, "A man who leaves the world when days of this sort are about is a fool!"

Índice - Versão em Português

[1 - Livro Text](#)

[2 - Livro Text](#)

[3 - Livro Text](#)

1 - Livro Text

En I.

O Sr. Bedford encontra o Sr. Cavor em Lympe

En Enquanto me sento para escrever aqui, entre as sombras das folhas de videira sob o céu azul do sul da Itália, ocorre-me, com certa sensação de espanto, que minha participação nessas extraordinárias aventuras do Sr. Cavor foi, afinal, resultado do mais puro acaso. Poderia ter acontecido com qualquer pessoa. Fui envolvido nesses acontecimentos numa época em que me julgava afastado da mais remota possibilidade de experiências perturbadoras. Eu havia ido para Lympe porque a imaginara o lugar menos sujeito a acontecimentos de todo o mundo. “Aqui, pelo menos”, disse eu, “encontrarei paz e uma oportunidade para trabalhar!”

En E este livro é a continuação. Tão completamente contrário a todos os pequenos planos dos homens é o destino. Talvez eu possa mencionar aqui que, muito pouco tempo antes, sofrera um feio desastre em certos empreendimentos comerciais. Sentado agora, cercado de todas as circunstâncias da riqueza, há certo luxo em admitir a situação extrema a que cheguei. Posso até admitir que, em certa medida, meus desastres talvez tenham sido obra minha. Pode ser que eu tenha alguma capacidade em determinadas áreas, mas a condução de operações comerciais não está entre elas. Naqueles dias, porém, eu era jovem, e minha juventude, entre outras formas desagradáveis, assumia a de um orgulho em minha capacidade para os negócios. Ainda sou jovem em anos, mas as coisas que me aconteceram arrancaram de minha mente parte da juventude. Se trouxeram à luz alguma sabedoria que estivesse por baixo dela é uma questão mais duvidosa.

En Quase não é necessário entrar nos detalhes das especulações que me levaram a Lympe, em Kent. Hoje em dia, até nas transações comerciais há uma forte pitada de aventura. Corri riscos. Nessas coisas há invariavelmente certa quantidade de dar e receber, e no fim coube a mim fazer a parte de dar, e bastante contra a vontade. Mesmo depois de eu ter saído de tudo, um credor rabugento achou por bem agir com maldade. Talvez você já tenha encontrado esse inflamado sentimento de virtude ultrajada, ou talvez apenas o tenha sentido. Ele me perseguiu

sem trégua. Por fim, pareceu-me que não havia alternativa senão escrever uma peça, a menos que eu quisesse ganhar a vida penando como escriturário. Eu tinha certa imaginação e gostos luxuosos, e pretendia lutar vigorosamente antes que esse destino me alcançasse. Além da minha crença em minhas capacidades como homem de negócios, eu sempre tivera, naqueles dias, a ideia de que era capaz de escrever uma peça muito boa. Não creio que seja uma convicção muito incomum. Eu sabia que nada que um homem pudesse fazer fora das transações comerciais legítimas oferecia possibilidades tão opulentas, e muito provavelmente isso influenciava minha opinião. De fato, eu adquirira o hábito de considerar esse drama ainda não escrito uma pequena reserva conveniente, guardada para um dia de chuva. O dia de chuva havia chegado, e pus mãos à obra.

En Logo descobri que escrever uma peça era um trabalho mais demorado do que eu supusera; de início, eu havia calculado dez dias para concluí-la, e foi para ter um _pied-à-terre_ enquanto trabalhava nela que vim para Lymgne. Considerei-me afortunado por conseguir aquele pequeno bangalô. Aluguei-o por um contrato de três anos. Coloquei ali alguns poucos móveis e, enquanto a peça estava em andamento, cozinhei para mim mesmo. Minha cozinha teria escandalizado a Sra. Bond. E, no entanto, sabe, tinha sabor. Eu possuía uma cafeteira, uma panela para ovos, outra para batatas e uma frigideira para salsichas e bacon — esse era o simples aparato do meu conforto. Nem sempre se pode ser magnífico, mas a simplicidade é sempre uma alternativa possível. Quanto ao resto, comprei a crédito um barril de cerveja de dezoito galões, e um padeiro confiante aparecia todos os dias. Talvez não fosse propriamente ao estilo de Síbaris, mas já passei por tempos piores. Eu sentia um pouco de pena do padeiro, que era de fato um homem muito decente, mas até por ele eu mantinha esperança.

En Sem dúvida, se alguém deseja solidão, o lugar é Lymgne. Fica na parte argilosa de Kent, e meu bangalô erguia-se na borda de uma antiga falésia marítima, olhando através das planícies de Romney Marsh para o mar. Em tempo muito chuvoso, o lugar fica quase inacessível, e ouvi dizer que, em certas ocasiões, o carteiro costumava atravessar as partes mais encharcadas de seu percurso com tábuas presas aos pés. Nunca o vi fazer isso, mas consigo imaginá-lo perfeitamente. Do lado de fora das portas das poucas cabanas e casas que constituem a aldeia atual, grandes vassouras de bétula ficam fincadas para remover o pior da

argila, o que dará alguma ideia da textura da região. Duvido que o lugar ainda existisse, não fosse ele uma lembrança desbotada de coisas desaparecidas para sempre. Foi o grande porto da Inglaterra nos tempos romanos, Portus Lemanis, e agora o mar está a seis quilômetros de distância. Por toda a encosta íngreme há blocos de pedra e massas de alvenaria romana, e dali a antiga Watling Street, ainda pavimentada em alguns trechos, parte como uma flecha em direção ao norte. Eu costumava ficar na colina e pensar em tudo aquilo: as galeras e as legiões, os cativos e os funcionários, as mulheres e os comerciantes, os especuladores como eu, toda a multidão e o tumulto que entravam e saíam do porto com estrondo. E agora, apenas alguns montes de entulho numa encosta gramada, uma ou duas ovelhas — e eu. E onde estivera o porto havia as planícies do pântano, estendendo-se numa ampla curva até a distante Dungeness e salpicadas aqui e ali por grupos de árvores e pelas torres das igrejas de antigas cidades medievais que agora seguem Lemanis rumo à extinção.

En Aquela vista sobre o pântano era, de fato, uma das mais belas que já contemplei. Creio que Dungeness ficava a quinze milhas de distância; parecia uma jangada sobre o mar, e mais para oeste estavam as colinas próximas a Hastings sob o sol poente. Às vezes elas se mostravam próximas e nítidas, às vezes desbotadas e baixas, e muitas vezes o avanço do mau tempo as fazia desaparecer completamente da vista. E todas as partes mais próximas do pântano eram entrelaçadas e iluminadas por valas e canais.

En A janela diante da qual eu trabalhava dava para a linha do horizonte dessa crista, e foi por ela que vi Cavor pela primeira vez. Eu lutava justamente naquele momento com o enredo de minha peça, obrigando a mente a se manter presa ao puro trabalho árduo, e era natural que ele chamasse minha atenção.

En O sol havia se posto, o céu era uma vívida tranquilidade de verde e amarelo, e contra ele surgiu, negro, o mais estranho dos pequenos vultos.

En Era um homenzinho baixo, de corpo arredondado e pernas finas, com uma qualidade brusca nos movimentos; julgara adequado vestir sua mente extraordinária com um boné de críquete, um sobretudo, calções de ciclista e meias compridas. Por que o fez, não sei, pois nunca andava de bicicleta nem jogava críquete. Era uma combinação fortuita de

roupas, surgida não sei como. Gesticulava com as mãos e os braços, sacudia a cabeça para todos os lados e zumbia. Zumbia como alguma coisa elétrica. Você nunca ouviu um zumbido assim. E, vez após outra, limpava a garganta com um ruído extraordinário.

En Havia chovido, e o andar espasmódico dele era acentuado pela extrema escorregadia da trilha. Exatamente quando passou diante do sol, parou, tirou um relógio e hesitou. Então, com uma espécie de gesto convulsivo, virou-se e recuou dando todas as demonstrações de pressa, já sem gesticular, mas avançando em largas passadas que exibiam da melhor maneira possível o tamanho relativamente grande de seus pés — lembro-me de que a argila grudada os fazia parecer grotescamente enormes.

En Isso aconteceu no primeiro dia de minha permanência, quando minha energia para escrever a peça estava no auge e eu considerei o incidente apenas uma distração irritante — o desperdício de cinco minutos. Voltei ao meu enredo. Mas, quando na noite seguinte a aparição se repetiu com notável precisão, e de novo na noite posterior, e na verdade em todas as noites em que não chovia, concentrar-me no enredo tornou-se um esforço considerável. “Maldito homem”, disse eu, “parece que está aprendendo a ser uma marionete!” E durante várias noites o amaldiçoei com bastante sinceridade. Depois, minha irritação deu lugar ao espanto e à curiosidade. Por que diabos um homem faria aquilo? Na décima quarta noite, não aguentei mais e, assim que ele apareceu, abri a porta-janela, atravessei a varanda e me dirigi ao ponto onde ele invariavelmente parava.

En Ele estava com o relógio na mão quando me aproximei. Tinha um rosto rechonchudo e corado, com olhos castanho-avermelhados — antes eu só o vira contra a luz. “Um momento, senhor”, disse eu quando ele se virou. Ele me encarou. “Um momento”, respondeu, “certamente. Ou, caso deseje falar comigo por mais tempo, e se não for pedir demais — seu momento terminou —, poderia acompanhar-me?”

En “De modo algum”, disse eu, colocando-me ao lado dele.

“Meus hábitos são regulares. Meu tempo para conversar é limitado.”

“Presumo que esta seja sua hora de exercício?”

“É. Venho aqui apreciar o pôr do sol.”

“Não aprecia.”

“Senhor?”

“O senhor nunca olha para ele.”

“Nunca olho para ele?”

“Não. Observei o senhor durante treze noites e nem uma única vez olhou para o pôr do sol — nem uma única vez.”

Ele franziu as sobrancelhas como quem se depara com um problema.

En “Bem, eu aprecio a luz do sol, a atmosfera. Sigo por esta trilha, passo por aquele portão” — sacudiu a cabeça por cima do ombro — “e dou a volta...”

En “Não dá. Nunca deu. Isso tudo é absurdo. Não existe caminho. Esta noite, por exemplo...”

En “Ah! Esta noite! Deixe-me ver. Ah! Apenas olhei para o relógio, vi que já estava fora havia exatamente três minutos além da meia hora prevista, concluí que não havia tempo para dar a volta e retornei...”

En “O senhor sempre faz isso.”

En Ele olhou para mim e refletiu. “Talvez eu faça, agora que penso nisso. Mas sobre o que o senhor queria falar comigo?”

En “Ora, sobre isto!”

“Isto?”

“Sim. Por que faz isso? Todas as noites o senhor vem fazendo um barulho...”

“Fazendo um barulho?”

En “Assim.” Imitei o zumbido dele. Ele olhou para mim, e ficou evidente que o zumbido lhe causava desagrado. “Eu faço _isso?_”, perguntou.

En “Toda santa noite.”

“Eu não fazia ideia.”

En Ele parou de repente. Observou-me com gravidade. “Será possível”, disse, “que eu tenha adquirido um Hábito?”

En “Bem, parece que sim. Não parece?”

En Ele puxou o lábio inferior para baixo entre o indicador e o polegar. Ficou contemplando uma poça a seus pés.

En “Minha mente vive muito ocupada”, disse ele. “E o senhor quer saber _por quê!_ Bem, senhor, posso assegurar-lhe que não apenas desconheço por que faço essas coisas, como nem sequer sabia que as fazia. Pensando bem, é exatamente como diz; eu nunca _passei_ daquele campo... E essas coisas o incomodam?”

En Por algum motivo, eu começava a abrandar em relação a ele. “Não chegam a _incomodar_”, disse eu. “Mas imagine-se escrevendo uma peça!”

En “Eu não conseguiria.”

“Bem, qualquer coisa que exija concentração.”

En “Ah!”, disse ele. “Claro.” E ficou meditando. Sua expressão tornou-se tão eloquente em aflição que abrandei ainda mais. Afinal, há um toque de agressividade em exigir de um homem que não se conhece que explique por que fica cantarolando numa trilha pública.

En “Veja bem”, disse ele, debilmente, “é um hábito.”

“Ah, isso eu reconheço.”

“Preciso parar.”

“Mas não se isso o atrapalhar. Afinal, eu não tinha o direito... é uma certa intromissão.”

En “De modo algum, senhor”, disse ele, “de modo algum. Sou-lhe muito grato. Devo me proteger contra essas coisas. De agora em diante, farei isso. Poderia incomodá-lo — mais uma vez? Aquele ruído?”

En “Mais ou menos assim”, disse eu. “Zuzzoo, zuzzoo. Mas, realmente, sabe...”

En “Sou-lhe muito grato. Na verdade, sei que estou ficando absurdamente distraído. O senhor tem toda a razão, senhor — toda a razão. De fato, estou em dívida com o senhor. Isso vai acabar. E agora, senhor, já o trouxe mais longe do que deveria.”

En “Espero que minha impertinência...”

“De modo algum, senhor, de modo algum.”

En Ficamos olhando um para o outro por um momento. Levantei o chapéu e desejei-lhe boa noite. Ele respondeu de maneira convulsiva, e assim cada um seguiu seu caminho.

En Ao chegar à passagem da cerca, olhei para trás, para sua figura que se afastava. Seu porte havia mudado de modo notável; parecia flácido, encolhido. O contraste com o homem de antes, que gesticulava e fazia “zuzzoo”, pareceu-me, de uma maneira absurda, comovente. Observei-o até desaparecer de vista. Então, desejando sinceramente ter cuidado da minha própria vida, voltei ao bangalô e à minha peça.

En Na noite seguinte não vi sinal dele, nem na posterior. Mas ele ocupava muito meus pensamentos, e ocorreu-me que, como personagem cômico-sentimental, poderia servir a um propósito útil no desenvolvimento do enredo. No terceiro dia, veio visitar-me.

En Por algum tempo fiquei intrigado, tentando imaginar o que o trouxera. Fez uma conversa indiferente da maneira mais formal possível e, depois, passou abruptamente ao assunto. Queria comprar de mim o bangalô.

En “Veja bem”, disse ele, “não o culpo absolutamente, mas o senhor destruiu um hábito, e isso desorganiza meu dia. Caminho por aqui há anos — anos. Sem dúvida eu cantarolava... O senhor tornou tudo isso impossível!”

En Sugerir que tentasse outra direção.

En “Não. Não há outra direção. Esta é a única. Já me informei. E agora, todas as tardes, às quatro horas, chego a um muro sem saída.”

En “Mas, meu caro senhor, se isso é tão importante para o senhor...”

En “É vital. Veja, eu sou... sou um pesquisador; estou empenhado numa investigação científica. Moro...” Ele fez uma pausa e pareceu pensar. “Logo ali”, disse, apontando de súbito perigosamente perto do meu olho. “A casa com chaminés brancas que o senhor vê acima das árvores. E minhas circunstâncias são anormais — anormais. Estou prestes a concluir uma das mais importantes... demonstrações; posso assegurar-lhe, uma das _mais importantes_ demonstrações já realizadas. Ela exige pensamento constante, constante tranquilidade e

atividade mental. E a tarde era meu período mais luminoso! — efervescente de novas ideias, de novos pontos de vista.”

En “Mas por que não continuar passando por aqui?”

En “Seria tudo diferente. Eu ficaria constrangido. Pensaria no senhor, em sua peça, observando-me irritado, em vez de pensar no meu trabalho. Não! Preciso do bangalô.”

En Fiquei refletindo. Naturalmente, eu queria examinar bem o assunto antes que se dissesse qualquer coisa definitiva. Naqueles dias eu em geral estava sempre pronto para negócios, e vender sempre me atraía; mas, em primeiro lugar, o bangalô não era meu, e mesmo que o vendesse a ele por um bom preço, eu poderia encontrar dificuldades para entregar a mercadoria se o proprietário atual soubesse da transação; e, em segundo lugar, eu era, bem... um falido ainda não reabilitado. Era claramente um negócio que exigia tratamento delicado. Além disso, também me interessava a possibilidade de ele estar em busca de alguma invenção valiosa. Ocorreu-me que eu gostaria de saber mais sobre aquela pesquisa, não com qualquer intenção desonesta, mas simplesmente porque descobrir do que se tratava seria um alívio em relação à escrita da peça. Lancei algumas sondagens.

En Ele mostrou-se perfeitamente disposto a fornecer informações. De fato, depois que entrou plenamente no assunto, a conversa tornou-se um monólogo. Falava como um homem há muito represado, que repassara tudo consigo mesmo vez após outra. Falou durante quase uma hora e, devo confessar, achei que foi uma sessão bastante árdua de escuta. Mas, por trás de tudo, havia aquela satisfação que sentimos quando negligenciamos um trabalho que impusemos a nós mesmos. Durante essa primeira entrevista, compreendi muito pouco do rumo de seu trabalho. Metade de suas palavras eram termos técnicos inteiramente estranhos para mim, e ele ilustrou um ou dois pontos com aquilo que teve o prazer de chamar de matemática elementar, fazendo cálculos num envelope com um lápis de tinta copiativa de um modo que tornava difícil até fingir que eu compreendia. “Sim”, dizia eu, “sim. Continue!” Ainda assim, entendi o bastante para me convencer de que ele não era um simples excêntrico brincando de fazer descobertas. Apesar de sua aparência de excêntrico, havia nele uma força que tornava isso impossível. Fosse o que fosse, tratava-se de algo com possibilidades mecânicas. Falou-me de uma oficina que possuía e de três assistentes

— originalmente carpinteiros de pequenos serviços — que ele havia treinado. Ora, da oficina ao escritório de patentes há claramente apenas um passo. Convidou-me a ver aquelas coisas. Aceitei prontamente e tive o cuidado de, com uma ou duas observações, deixar isso bem claro. A proposta de transferência do bangalô permaneceu, muito convenientemente, em suspenso.

En Por fim, levantou-se para partir, desculpando-se pela duração da visita. Falar sobre o trabalho, disse ele, era um prazer de que desfrutava com excessiva raridade. Não era comum encontrar um ouvinte tão inteligente quanto eu; ele convivia muito pouco com cientistas profissionais.

En “Tanta mesquinhez”, explicou; “tanta intriga! E, realmente, quando alguém tem uma ideia — uma ideia nova, fecunda —, não quero ser pouco caridoso, mas...”

En Sou um homem que acredita nos impulsos. Fiz uma proposta talvez imprudente. Mas é preciso lembrar que eu estava sozinho, escrevendo uma peça em Lypne, havia catorze dias, e o remorso por ter arruinado o passeio dele ainda pesava sobre mim. “Por que não”, disse eu, “transformar isto em seu novo hábito? No lugar daquele que estraguei? Pelo menos até resolvermos a questão do bangalô. O que o senhor precisa é repassar mentalmente seu trabalho. Sempre fez isso durante o passeio da tarde. Infelizmente, isso acabou — não pode fazer as coisas voltarem a ser como eram. Mas por que não vir conversar comigo sobre seu trabalho? Use-me como uma espécie de parede contra a qual possa lançar seus pensamentos e apanhá-los de volta. É certo que não sei o bastante para roubar suas ideias — e não conheço nenhum cientista...”

En Parei. Ele estava refletindo. Evidentemente, a ideia o atraía. “Mas receio que eu o entedie”, disse.

En “Acha que sou lento demais para entender?”

“Ah, não; mas os termos técnicos...”

“De qualquer modo, o senhor me interessou imensamente esta tarde.”

“Claro que isso _seria_ uma grande ajuda para mim. Nada esclarece tanto as ideias quanto explicá-las. Até agora...”

“Meu caro senhor, não diga mais nada.”

“Mas o senhor realmente pode dispor desse tempo?”

“Não há descanso como uma mudança de ocupação”, disse eu, com profunda convicção.

En O assunto estava resolvido. Nos degraus de minha varanda, ele se virou. “Já lhe devo muito”, disse.

En Emiti um som interrogativo.

“O senhor me curou completamente daquele hábito ridículo de cantarolar”, explicou.

Creio que disse estar contente por lhe ter sido útil, e ele se afastou.

En Imediatamente, a linha de pensamento sugerida por nossa conversa deve ter retomado seu domínio. Seus braços começaram a agitar-se como antes. O eco tênue de “zuzzoo” voltou até mim na brisa...

En Bem, afinal, aquilo não era problema meu...

En Ele veio no dia seguinte, e novamente no outro, e proferiu duas palestras sobre física, para satisfação de ambos. Falava com um ar de extrema clareza sobre o “éter”, os “tubos de força”, o “potencial gravitacional” e coisas semelhantes, enquanto eu permanecia sentado em minha outra cadeira dobrável e dizia “Sim”, “Continue”, “Estou acompanhando”, para mantê-lo falando. Era matéria tremendamente difícil, mas não creio que alguma vez tenha suspeitado de quanto eu não o compreendia. Houve momentos em que duvidei estar empregando bem meu tempo, mas, de qualquer modo, eu descansava daquela maldita peça. De vez em quando, certas coisas brilhavam com clareza diante de mim por um instante, apenas para desaparecerem quando eu julgava tê-las apreendido. Às vezes minha atenção falhava por completo, e eu desistia, ficando sentado a observá-lo e perguntando a mim mesmo se, afinal, não seria melhor usá-lo como personagem central de uma boa farsa e abandonar todo o resto. Então, talvez, eu voltasse a compreender alguma coisa por algum tempo.

En Na primeira oportunidade, fui conhecer a casa dele. Era grande e mobiliada com descuido; não havia criados além dos três assistentes, e sua alimentação e vida particular caracterizavam-se por uma simplicidade filosófica. Bebia apenas água, era vegetariano e seguia

todas essas disciplinas lógicas. Mas a visão de seu equipamento eliminou muitas dúvidas. Da adega ao sótão, aquilo tinha aspecto de trabalho sério — um lugarzinho espantoso de encontrar numa aldeia afastada. Os aposentos do térreo continham bancadas e aparelhos; o forno da padaria e a caldeira da copa haviam evoluído para fornalhas respeitáveis; dínamos ocupavam a adega, e havia um gasômetro no jardim. Ele me mostrou tudo com o entusiasmo confiante de um homem que vivera tempo demais sozinho. Seu isolamento agora transbordava numa confiança excessiva, e eu tive a boa sorte de ser o destinatário dela.

En Os três assistentes eram exemplares respeitáveis da classe dos “faz-tudo” de onde provinham. Conscienciosos, embora pouco inteligentes; fortes, educados e dispostos. Um deles, Spargus, que cozinhava e fazia todo o trabalho com metais, fora marinheiro; o segundo, Gibbs, era marceneiro; e o terceiro fora jardineiro de serviços ocasionais e agora era assistente geral. Eram meros trabalhadores braçais. Todo o trabalho intelectual era feito por Cavor. A ignorância deles era completa até mesmo em comparação com minha compreensão confusa.

En E agora, quanto à natureza dessas investigações. Aqui, infelizmente, surge uma dificuldade séria. Não sou especialista em ciência e, se tentasse expor, na linguagem altamente científica do Sr. Cavor, o objetivo para o qual tendiam seus experimentos, receio que confundiria não apenas o leitor, mas também a mim mesmo, e quase certamente cometeria algum erro que faria cair sobre mim o escárnio de todos os estudantes atualizados de física matemática do país. Portanto, creio que o melhor que posso fazer é apresentar minhas impressões em minha própria linguagem inexata, sem qualquer tentativa de vestir uma roupagem de conhecimento à qual não tenho direito.

En O objeto da busca do Sr. Cavor era uma substância que fosse “opaca” — ele usou outra palavra que esqueci, mas “opaca” transmite a ideia — a “todas as formas de energia radiante”. “Energia radiante”, conforme me fez compreender, era qualquer coisa como a luz ou o calor, ou aqueles raios Röntgen de que tanto se falava um ou dois anos antes, ou as ondas elétricas de Marconi, ou a gravitação. Todas essas coisas, dizia ele, irradiam a partir de centros e atuam sobre corpos à distância, daí o termo “energia radiante”. Ora, quase todas as substâncias são

opacas a uma forma ou outra de energia radiante. O vidro, por exemplo, é transparente à luz, mas muito menos ao calor, razão pela qual é útil como anteparo diante do fogo; e o alúmen é transparente à luz, mas bloqueia completamente o calor. Uma solução de iodo em bissulfeto de carbono, por outro lado, bloqueia completamente a luz, mas é inteiramente transparente ao calor. Ela esconderá de você um fogo, mas permitirá que todo o seu calor o alcance. Os metais não são apenas opacos à luz e ao calor, mas também à energia elétrica, que atravessa tanto a solução de iodo quanto o vidro quase como se eles não estivessem interpostos. E assim por diante.

En Ora, todas as substâncias conhecidas são “transparentes” à gravitação. Pode-se usar anteparos de vários tipos para bloquear a luz ou o calor, ou a influência elétrica do Sol, ou o calor da Terra sobre qualquer coisa; pode-se proteger objetos dos raios de Marconi com chapas de metal, mas nada bloqueia a atração gravitacional do Sol ou a atração gravitacional da Terra. Contudo, é difícil dizer por que não deveria existir algo capaz disso. Cavor não via motivo para que tal substância não existisse, e certamente eu não podia apresentar-lhe nenhum. Nunca havia pensado antes em semelhante possibilidade. Ele me mostrou, por meio de cálculos no papel que Lord Kelvin, sem dúvida, ou o professor Lodge, ou o professor Karl Pearson, ou qualquer um daqueles grandes cientistas talvez compreendesse, mas que apenas me reduziram a uma confusão sem esperança, que tal substância não só era possível, como deveria satisfazer certas condições. Era uma extraordinária demonstração de raciocínio. Por mais que me espantasse e ocupasse minha mente naquela época, seria impossível reproduzi-la aqui. “Sim”, dizia eu diante de tudo aquilo, “sim; continue!” Para os fins desta história, basta dizer que ele acreditava poder fabricar essa possível substância opaca à gravitação a partir de uma liga complicada de metais e de algo novo — um novo elemento, imagino — chamado, creio, _hélío_, que lhe era enviado de Londres em jarros de pedra lacrados. Lançaram-se dúvidas sobre esse detalhe, mas estou quase certo de que era _hélío_ o que ele recebia em jarros de pedra lacrados. Certamente era algo muito gasoso e rarefeito. Se ao menos eu tivesse tomado notas...

En Mas como eu poderia prever a necessidade de tomar notas?

En Qualquer pessoa com o mais ínfimo germe de imaginação compreenderá as extraordinárias possibilidades de uma substância assim e terá alguma simpatia pela emoção que senti quando essa compreensão emergiu da névoa de frases abstrusas com que Cavor se expressava. Alívio cômico numa peça, de fato! Demorei algum tempo para acreditar que o havia interpretado corretamente, e tive muito cuidado para não fazer perguntas que lhe permitissem medir a profundidade da incompreensão na qual ele despejava sua exposição diária. Mas ninguém que leia aqui a história simpatizará plenamente comigo, porque, a partir de minha narrativa estéril, será impossível perceber a força de minha convicção de que essa espantosa substância estava realmente prestes a ser produzida.

En Não me lembro de ter dedicado à peça uma hora inteira de trabalho contínuo em qualquer momento depois de visitar a casa dele. Minha imaginação tinha outras ocupações. Parecia não haver limite para as possibilidades daquela matéria; qualquer direção que eu tentasse levava a milagres e revoluções. Por exemplo, caso alguém quisesse erguer um peso, por mais enorme que fosse, bastaria colocar uma chapa dessa substância por baixo dele, e seria possível levantá-lo com um canudo. Meu primeiro impulso natural foi aplicar esse princípio aos canhões e encouraçados, e a todo o material e aos métodos de guerra; daí passei à navegação, à locomoção, à construção e a toda forma concebível de atividade humana. O acaso que me trouxera à própria câmara de nascimento dessa nova era — pois era nada menos que uma época — era um daqueles acasos que ocorrem uma vez em mil anos. A ideia se desenrolava, expandia-se e continuava a expandir-se. Entre outras coisas, vi nela minha redenção como homem de negócios. Vi uma companhia-mãe e companhias subsidiárias, aplicações à nossa direita, aplicações à esquerda, cartéis e trustes, privilégios e concessões espalhando-se cada vez mais, até que uma única, vasta e colossal companhia de Cavorita dirigisse e governasse o mundo.

En E eu fazia parte dela!

Adotei imediatamente minha linha de ação. Sabia que estava arriscando tudo, mas saltei naquele mesmo instante.

En “Estamos diante da maior coisa que já foi inventada”, disse eu, acentuando o “estamos”. “Se quiser me manter fora disso, terá de fazê-lo com uma arma. Amanhã venho trabalhar como seu quarto operário.”

En Ele pareceu surpreso com meu entusiasmo, mas nem um pouco desconfiado ou hostil. Ao contrário, diminuía a própria importância. Olhou para mim com dúvida. “Mas o senhor realmente acha...?”, disse. “E sua peça? O que será daquela peça?”

En “Desapareceu!”, gritei. “Meu caro senhor, não percebe o que tem nas mãos? Não percebe o que vai fazer?”

En Aquilo era apenas uma figura retórica, mas, positivamente, ele não percebia. A princípio, não consegui acreditar. Não possuía sequer o começo de um vislumbre da ideia. Esse homenzinho espantoso estivera trabalhando o tempo todo por motivos puramente teóricos! Quando dizia que aquela era “a mais importante” pesquisa que o mundo já vira, queria apenas dizer que ela conciliava muitas teorias e resolvia muitas questões duvidosas; não se preocupava mais com a aplicação da substância que iria produzir do que se fosse uma máquina que fabrica canhões. Aquela era uma substância possível, e ele iria fabricá-la! *_V’la tout_*, como dizem os franceses.

En Além disso, era infantil! Se a fabricasse, ela passaria à posteridade como Cavorita ou Cavorina; ele seria eleito membro da Royal Society, seu retrato seria distribuído por *_Nature_* como o de uma figura ilustre da ciência, e coisas assim. E era só isso que ele via! Teria lançado essa bomba no mundo como se tivesse descoberto uma nova espécie de mosquito, caso eu não aparecesse. E ali ela teria ficado, chiando e se extinguindo, como uma ou duas outras coisinhas que esses cientistas acenderam e largaram em nosso meio.

En Quando percebi isso, fui eu quem começou a falar, e Cavor quem dizia: “Continue!” Levantei-me de um salto. Andei de um lado para outro na sala, gesticulando como um rapaz de vinte anos. Tentei fazê-lo compreender seus deveres e responsabilidades na questão — *_nossos_* deveres e responsabilidades na questão. Assegurei-lhe que poderíamos ganhar riqueza suficiente para realizar qualquer tipo de revolução social que desejássemos; poderíamos possuir e comandar o mundo inteiro. Falei-lhe de companhias, patentes e da necessidade de processos secretos. Todas essas coisas pareciam afetá-lo do mesmo modo que sua matemática me afetara. Uma expressão de perplexidade surgiu em seu pequeno rosto corado. Gaguejou algo sobre indiferença à riqueza, mas afastei tudo isso. Ele teria de ficar rico, e não adiantava gaguejar. Dei-lhe a entender o tipo de homem que eu era e que possuía

experiência comercial muito considerável. Não lhe disse que naquele momento eu era um falido ainda não reabilitado, pois isso era temporário, mas creio que consegui conciliar minha evidente pobreza com minhas pretensões financeiras. E, quase imperceptivelmente, da maneira como crescem esses projetos, formou-se entre nós o entendimento de um monopólio da Cavorita. Ele produziria a substância, e eu criaria a febre em torno dela.

En Agarrei-me como uma sanguessuga ao “nós” — “você” e “eu” não existiam para mim.

En A ideia dele era que os lucros de que eu falava poderiam servir para financiar pesquisas, mas isso, naturalmente, era assunto a resolvermos mais tarde. “Está tudo bem”, gritei, “está tudo bem.” O ponto principal, como eu insistia, era fazer a coisa acontecer.

En “Aqui está uma substância”, exclamei, “sem a qual nenhuma casa, nenhuma fábrica, nenhuma fortaleza e nenhum navio ousará ficar — mais universalmente aplicável até do que um remédio patenteado. Não existe um único aspecto dela, nem um só de seus dez mil usos possíveis, que não vá nos tornar ricos, Cavor, para além dos sonhos da avareza!”

En “Não!”, disse ele. “Começo a perceber. É extraordinário como se adquirem novos pontos de vista ao conversar sobre as coisas!”

“E acontece que o senhor acabou de conversar com o homem certo!”

“Suponho que ninguém”, disse ele, “seja absolutamente _avesso_ a uma riqueza enorme. É claro que há uma coisa...”

Ele fez uma pausa. Fiquei imóvel.

En “É perfeitamente possível, sabe, que afinal não consigamos fabricá-la! Pode ser uma dessas coisas que são uma possibilidade teórica, mas um absurdo prático. Ou, quando a fabricarmos, talvez surja algum pequeno obstáculo!”

En “Enfrentaremos o obstáculo quando ele aparecer”, disse eu.

2 - Livro Text

En II.

A primeira fabricação da Cavorita

En Mas os receios de Cavor eram infundados, pelo menos no que dizia respeito à fabricação propriamente dita. Em 14 de outubro de 1899, essa substância inacreditável foi produzida!

En Curiosamente, ela acabou sendo produzida por acidente, quando o Sr. Cavor menos esperava. Ele havia fundido diversos metais e certas outras coisas — como gostaria de conhecer agora os detalhes! — e pretendia deixar a mistura repousar por uma semana e depois permitir que esfriasse lentamente. A menos que tivesse calculado mal, a última etapa da combinação ocorreria quando a substância baixasse à temperatura de 60 graus Fahrenheit. Aconteceu, porém, que, sem o conhecimento de Cavor, surgira uma divergência sobre quem devia cuidar da fornalha. Gibbs, que até então se encarregara disso, tentara de repente transferir a tarefa para o homem que fora jardineiro, alegando que o carvão era terra, pois era extraído do solo, e portanto não podia de modo algum estar dentro da esfera de um marceneiro; o homem que fora jardineiro de serviços ocasionais sustentou, contudo, que o carvão era uma substância metálica ou semelhante a minério, sem mencionar que ele era o cozinheiro. Mas Spargus insistiu que Gibbs devia abastecer a fornalha, visto que era marceneiro e que o carvão é notoriamente madeira fossilizada. Em consequência, Gibbs deixou de alimentar a fornalha, ninguém mais o fez, e Cavor estava tão absorto em certos problemas interessantes relativos a uma máquina voadora de Cavorita — desprezando a resistência do ar e um ou dois outros pontos — que não percebeu que havia algo errado. E o nascimento prematuro de sua invenção ocorreu justamente quando ele atravessava o campo em direção ao meu bangalô para nossa conversa e nosso chá da tarde.

En Lembro-me da ocasião com extrema nitidez. A água estava fervendo, tudo estava preparado, e o som de seu “zuzzoo” me levava até a varanda. Sua pequena e ativa figura aparecia negra contra o pôr do sol outonal, e, à direita, as chaminés de sua casa erguiam-se pouco acima de um grupo de árvores gloriosamente colorido. Mais distantes,

elevavam-se as colinas de Wealden, tênues e azuis, enquanto à esquerda o pântano enevoadado se estendia amplo e sereno. E então...

En As chaminés deram um salto em direção ao céu, desfazendo-se numa sequência de tijolos enquanto subiam, e o telhado, acompanhado de uma mistura de móveis, veio logo depois. Em seguida, alcançando-os, surgiu uma enorme chama branca. As árvores em torno do edifício balançaram, rodopiaram e se despedaçaram, lançando seus fragmentos na direção do clarão. Meus ouvidos foram atingidos por um estrondo de trovão que me deixou surdo de um lado pelo resto da vida, e por toda parte as janelas se estilhaçaram sem que eu lhes desse atenção.

En Dei três passos da varanda em direção à casa de Cavor e, no mesmo instante, chegou o vento.

En Imediatamente, as abas de meu casaco passaram por cima de minha cabeça, e comecei a avançar em grandes saltos e arrancadas, inteiramente contra a minha vontade, na direção dele. No mesmo momento, o descobridor foi agarrado, girou no ar e saiu voando através da atmosfera uivante. Vi um dos remates de minha chaminé atingir o chão a menos de seis jardas de mim, saltar uns vinte pés e depois avançar em grandes passadas na direção do centro da perturbação. Cavor, esperneando e agitando os braços, voltou a cair, rolou repetidas vezes pelo chão durante algum tempo, conseguiu levantar-se com esforço e foi novamente erguido e carregado para a frente a enorme velocidade, até desaparecer entre as árvores que se debatiam e chicoteavam o ar, contorcendo-se ao redor de sua casa.

En Uma massa de fumaça e cinzas, juntamente com um quadrado de substância azulada e brilhante, precipitou-se para o zênite. Um grande fragmento de cerca passou navegando ao meu lado, caiu de lado, atingiu o chão e tombou por inteiro; então o pior havia passado. A agitação do ar diminuiu rapidamente até se tornar apenas um vendaval forte, e voltei a perceber que possuía fôlego e pés. Inclinando-me para trás contra o vento, consegui parar e reunir o pouco de juízo que ainda me restava.

En Naquele instante, toda a face do mundo havia mudado. O pôr do sol tranquilo desaparecera; o céu estava escuro de nuvens que corriam, e tudo se achava achatado e oscilava sob o vendaval. Olhei para trás para ver se meu bangalô ainda permanecia de pé de maneira geral e,

depois, avancei cambaleando na direção das árvores entre as quais Cavor desaparecera e através de cujos galhos altos, agora desfolhados, brilhavam as chamas de sua casa em fogo.

En Entrei no bosque, correndo de uma árvore para outra e agarrando-me a elas, e durante algum tempo procurei-o em vão. Então, no meio de um monte de galhos quebrados e pedaços de cerca acumulados contra uma parte do muro de seu jardim, percebi alguma coisa se mover. Corri para lá, mas, antes que eu chegasse, um objeto marrom se separou do monte, ergueu-se sobre duas pernas enlameadas e estendeu duas mãos pendentes e ensanguentadas. Alguns farrapos de roupa tremulavam a partir de sua parte central e se estendiam ao vento.

En Por um momento, não reconheci aquele torrão de terra; depois vi que era Cavor, coberto pela lama na qual havia rolado. Inclina-se para a frente contra o vento, esfregando a sujeira dos olhos e da boca.

En Estendeu um bloco enlameado que era sua mão e cambaleou um passo em minha direção. Seu rosto se contorcia de emoção, e pequenos pedaços de lama continuavam a cair dele. Parecia tão maltratado e digno de pena quanto qualquer criatura viva que já vi, e por isso sua observação me causou enorme espanto.

En “Felicite-me”, arquejou; “felicite-me!”

“Felicitá-lo!”, disse eu. “Meu Deus! Pelo quê?”

“Consegui.”

“O senhor _conseguiu_, sim. Mas o que, em nome de Deus, causou aquela explosão?”

En Uma rajada de vento levou embora suas palavras. Entendi que ele dizia não ter sido explosão alguma. O vento lançou-me contra ele, e ficamos agarrados um ao outro.

En “Tente voltar... para o meu bangalô”, berrei em seu ouvido. Ele não me ouviu e gritou alguma coisa sobre “três mártires... ciência”, e também algo como “não fazem muita falta”. Naquele momento, estava convencido de que seus três auxiliares haviam morrido no redemoinho. Felizmente, isso era incorreto. Assim que ele partira para meu bangalô, os três haviam ido ao bar de Lympne discutir a questão das fornalhas durante algum pequeno refresco.

En Repeti minha sugestão de voltarmos ao bangalô e, dessa vez, ele compreendeu. Agarramo-nos um ao braço do outro e partimos, conseguindo por fim alcançar o abrigo da parte do telhado que ainda me restava. Durante algum tempo, ficamos sentados em poltronas, ofegando. Todas as janelas estavam quebradas, e os objetos mais leves do mobiliário encontravam-se em grande desordem, mas nenhum dano irreparável fora causado. Felizmente, a porta da cozinha resistira à pressão, de modo que toda a minha louça e meus utensílios culinários sobreviveram. O fogareiro a óleo ainda ardia, e coloquei novamente a água para ferver para o chá. Quando tudo ficou pronto, pude voltar-me para Cavor e exigir sua explicação.

En “Perfeitamente correto”, insistiu ele; “perfeitamente correto. Consegui, e está tudo bem.”

En “Mas”, protestei. “Tudo bem! Ora, não deve ter restado um só palheiro de pé, nem uma cerca ou um telhado de palha intacto num raio de vinte milhas...”

En “Está tudo bem — _realmente_. É claro que eu não previ esse pequeno transtorno. Minha mente estava ocupada com outro problema, e tenho tendência a desconsiderar essas questões práticas secundárias. Mas está tudo bem...”

En “Meu caro senhor”, exclamei, “não percebe que causou milhares de libras em prejuízos?”

En “Nesse ponto, entrego-me à sua discrição. Não sou um homem prático, naturalmente, mas o senhor não acha que todos considerarão isso um ciclone?”

En “Mas a explosão...”

En “_Não_ foi uma explosão. É perfeitamente simples. Apenas, como eu disse, tenho tendência a não notar essas pequenas coisas. É aquele assunto do zuzzoo em escala maior. Sem querer, produzi essa minha substância, essa Cavorita, numa lâmina fina e larga...”

En Ele fez uma pausa. “Está perfeitamente claro para o senhor que a substância é opaca à gravitação, que impede as coisas de gravitarem umas em direção às outras?”

En “Sim”, disse eu. “Sim.”

En “Pois bem, assim que ela atingiu a temperatura de 60 graus Fahrenheit e o processo de fabricação se completou, o ar acima dela e as partes do telhado, do forro e do piso que estavam sobre ela deixaram de ter peso. Suponho que o senhor saiba — hoje todo mundo sabe — que, em condições normais, o ar _tem_ peso, que exerce pressão sobre tudo na superfície da Terra, em todas as direções, com uma pressão de quatorze libras e meia por polegada quadrada?”

En “Sei disso”, disse eu. “Continue.”

En “Eu também sei”, observou ele. “Mas isso demonstra como o conhecimento é inútil quando não o aplicamos. Veja: acima de nossa Cavorita, essa condição deixou de existir; ali o ar deixou de exercer qualquer pressão, enquanto o ar ao redor, que não estava sobre a Cavorita, exercia uma pressão de quatorze libras e meia por polegada quadrada sobre esse ar que de repente perdera o peso. Ah! O senhor começa a perceber! Todo o ar em torno da Cavorita comprimiu, com força irresistível, o ar que estava sobre ela. O ar acima da Cavorita foi violentamente impelido para cima; o ar que correu para substituí-lo perdeu imediatamente o peso, deixou de exercer pressão, seguiu o mesmo caminho, atravessou o forro e arrancou o telhado...”

En “O senhor percebe”, disse ele, “que isso formou uma espécie de fonte atmosférica, uma espécie de chaminé na atmosfera. E, se a própria Cavorita não estivesse solta e, por isso, não tivesse sido sugada pela chaminé, ocorre-lhe o que teria acontecido?”

En Pensei. “Suponho”, disse eu, “que o ar ainda estaria subindo e subindo sobre aquele pedaço infernal de matéria.”

En “Precisamente”, disse ele. “Uma fonte gigantesca...”

En “Jorrando para o espaço! Meu Deus! Ela teria esguichado para longe toda a atmosfera da Terra! Teria roubado o ar do mundo! Teria provocado a morte de toda a humanidade! Aquele pequeno pedaço de matéria!”

En “Não exatamente para o espaço”, disse Cavor, “mas para algo quase tão ruim, na prática. Teria arrancado o ar do mundo como se descasca uma banana e o lançado a milhares de milhas de distância. Ele voltaria a cair, é claro — mas sobre um mundo asfixiado! De nosso ponto de vista, muito pouco melhor do que se nunca voltasse!”

En Fiquei olhando para ele. Eu ainda estava espantado demais para perceber como todas as minhas expectativas haviam sido desfeitas. “O que pretende fazer agora?”, perguntei.

En “Em primeiro lugar, se puder tomar emprestada uma pá de jardim, removerei parte desta terra na qual estou incrustado; depois, se puder utilizar suas instalações domésticas, tomarei um banho. Feito isso, conversaremos com mais calma. Creio que seria prudente” — colocou uma mão enlameada sobre meu braço — “que nada sobre este acontecimento fosse dito além de nós dois. Sei que causei grandes danos — talvez até algumas moradias tenham sido destruídas aqui e ali pela região. Por outro lado, não tenho a menor possibilidade de pagar pelos danos que causei e, se a verdadeira causa disso for divulgada, o resultado será apenas ressentimento e obstrução ao meu trabalho. Não se pode prever tudo, sabe, e não posso consentir nem por um instante em acrescentar o peso de considerações práticas às minhas teorizações. Mais tarde, quando o senhor tiver contribuído com sua mente prática, quando a Cavorita for lançada no mercado — ‘lançada’ é a palavra, não é? — e tiver realizado tudo o que espera dela, talvez possamos acertar as contas com essas pessoas. Mas não agora — não agora. Se nenhuma outra explicação for apresentada, as pessoas, no estado atual e insatisfatório da ciência meteorológica, atribuirão tudo isso a um ciclone; talvez se abra uma subscrição pública e, como minha casa desabou e queimou, nesse caso eu receberia uma parcela considerável da indenização, o que seria extremamente útil para a continuação de nossas pesquisas. Mas, se souberem que eu causei isso, não haverá subscrição pública, e todos ficarão contrariados. Na prática, eu nunca mais teria oportunidade de trabalhar em paz. Meus três auxiliares podem ter morrido ou não. Isso é um detalhe. Se morreram, não é uma perda muito grande; tinham mais zelo do que capacidade, e este acontecimento prematuro deve ter sido causado em grande medida pela negligência conjunta deles em relação à fornalha. Se não morreram, duvido que possuam inteligência suficiente para explicar o caso. Aceitarão a história do ciclone. E, se durante a temporária impossibilidade de ocupar minha casa, eu puder alojar-me em um dos quartos desocupados deste seu bangalô...”

En Ele parou e ficou olhando para mim.

Um homem com tais possibilidades, refleti, não é um hóspede comum para se receber.

En “Talvez”, disse eu, levantando-me, “seja melhor começarmos procurando uma pá”, e conduzi-o aos restos espalhados da estufa.

En Enquanto ele tomava banho, examinei sozinho toda a questão. Era evidente que a companhia do Sr. Cavor apresentava inconvenientes que eu não previra. A distração que acabara de escapar por pouco de despovoar o globo terrestre poderia, a qualquer momento, resultar em algum outro transtorno grave. Por outro lado, eu era jovem, meus negócios estavam em desordem e eu me encontrava exatamente no estado de espírito apropriado para uma aventura temerária — com a possibilidade de algo bom no fim. Eu já havia decidido firmemente que teria pelo menos metade naquela parte do empreendimento. Felizmente, como já expliquei, ocupava meu bangalô mediante um contrato de três anos, sem responsabilidade pelos reparos; e meus móveis, na pouca quantidade em que existiam, haviam sido comprados às pressas, ainda não estavam pagos, eram segurados e, de modo geral, não despertavam qualquer apego. Por fim, decidi continuar com ele e levar o negócio até o fim.

En Sem dúvida, o aspecto das coisas havia mudado enormemente. Eu já não duvidava em absoluto das imensas possibilidades da substância, mas começava a ter dúvidas quanto ao reparo dos canhões e às botas patenteadas. Pusemo-nos imediatamente a reconstruir seu laboratório e a prosseguir com os experimentos. Quando chegamos à questão de como fabricaríamos novamente a substância, Cavor falou mais no meu nível do que jamais fizera antes.

En “É claro que precisamos fabricá-la de novo”, disse ele, com uma espécie de alegria que eu não esperava encontrar nele; “é claro que precisamos fabricá-la de novo. Talvez tenhamos agarrado um tártaro, mas deixamos a teoria definitivamente para trás. Se conseguirmos evitar destruir este nosso pequeno planeta, evitaremos. Mas... _tem_ de haver riscos! Tem de haver. No trabalho experimental, sempre há. E é aqui que o senhor, como homem prático, deve entrar. De minha parte, parece-me que talvez pudéssemos fabricá-la de perfil e muito fina. Mas não sei. Tenho uma percepção vaga de outro método. Ainda mal consigo explicá-lo. Curiosamente, porém, a ideia me ocorreu enquanto eu rolava repetidas vezes na lama diante do vento, bastante incerto sobre como

terminaria toda a aventura, como sendo exatamente aquilo que eu deveria ter feito.”

En Mesmo com minha ajuda, encontramos algumas pequenas dificuldades e, enquanto isso, continuamos trabalhando na restauração do laboratório. Havia muito a fazer antes que se tornasse absolutamente necessário decidir a forma e o método precisos de nossa segunda tentativa. Nosso único obstáculo foi a greve dos três trabalhadores, que se opuseram à minha atividade como capataz. Mas chegamos a um acordo depois de dois dias de atraso.

3 - Livro Text

En III.

A construção da esfera

En Lembro-me com muita clareza da ocasião em que Cavor me contou sua ideia da esfera. Já tivera indícios dela antes, mas naquele momento pareceu-lhe chegar de uma só vez. Estávamos voltando ao bangalô para tomar chá e, no caminho, ele começou a cantarolar. De repente, gritou: “É isso! Isso resolve tudo! Uma espécie de persiana de enrolar!”

En “Resolve o quê?”, perguntei.

“O espaço — qualquer lugar! A Lua.”

“O que quer dizer?”

“O que quero dizer? Ora... tem de ser uma esfera! É isso que quero dizer!”

En Percebi que não estava entendendo nada e, por algum tempo, deixei-o falar à sua maneira. Naquele momento, eu não tinha a menor ideia do rumo de seu pensamento. Mas, depois de tomar o chá, ele me explicou com clareza.

En “É assim”, disse. “Da última vez, despejei essa substância que isola as coisas da gravitação num tanque plano, com uma borda sobreposta que a mantinha presa. Assim que esfriou e a fabricação se completou, aconteceu toda aquela confusão: nada acima dela pesava coisa alguma, o ar foi esguichado para cima, a casa foi esguichada para cima e, se a própria substância também não tivesse sido esguichada, não sei o que teria acontecido! Mas suponha que a substância esteja solta e inteiramente livre para subir?”

En “Ela subirá imediatamente!”

“Exatamente. Sem causar mais perturbação do que o disparo de um grande canhão.”

“Mas que utilidade terá isso?”

“Eu vou subir com ela!”

Pousei a xícara de chá e fiquei olhando para ele.

En “Imagine uma esfera”, explicou, “grande o bastante para conter duas pessoas e sua bagagem. Será feita de aço revestido de vidro espesso; conterá uma reserva adequada de ar solidificado, alimentos concentrados, aparelho para destilar água e assim por diante. E, como se fosse esmaltada sobre o aço externo...”

En “Cavorita?”

“Sim.”

“Mas como entrará nela?”

“Houve um problema semelhante com um bolinho de massa.”

“Sim, eu sei. Mas como?”

En “É perfeitamente fácil. Basta uma escotilha hermética. Naturalmente, ela terá de ser um pouco complicada; precisará ter uma válvula para que, se necessário, se possam lançar coisas para fora sem grande perda de ar.”

En “Como o aparelho de Júlio Verne em *Da Terra à Lua*...”

Mas Cavor não era leitor de ficção.

En “Começo a entender”, disse lentamente. “O senhor poderia entrar e fechar-se ali enquanto a Cavorita estivesse quente e, assim que ela esfriasse, se tornaria impermeável à gravitação, e o senhor sairia voando...”

En “Por uma tangente.”

En “O senhor partiria em linha reta...” Parei de repente. “O que impedirá a coisa de continuar viajando em linha reta pelo espaço para sempre?”, perguntei. “Não há garantia de chegar a lugar algum e, se chegar, como voltará?”

En “Acabo de pensar nisso”, disse Cavor. “Era o que eu queria dizer quando afirmei que a coisa estava resolvida. A esfera interna de vidro pode ser hermética e contínua, com exceção da escotilha, enquanto a esfera de aço pode ser construída em seções, cada uma capaz de se enrolar como uma persiana. Elas podem ser facilmente movimentadas por molas, e abertas ou detidas por eletricidade transmitida por fios de

platina fundidos através do vidro. Tudo isso é apenas questão de detalhe. Assim, como vê, excetuando-se a espessura dos rolos das persianas, o exterior de Cavorita da esfera será constituído por janelas ou persianas, como preferir chamá-las. Pois bem, quando todas essas janelas ou persianas estiverem fechadas, nenhuma luz, nenhum calor, nenhuma gravitação e nenhuma forma de energia radiante alcançará o interior da esfera; ela seguirá voando pelo espaço em linha reta, como o senhor disse. Mas abra uma janela — imagine uma das janelas aberta. Então, imediatamente, qualquer corpo pesado que por acaso esteja naquela direção nos atrairá...”

En Fiquei sentado, assimilando a ideia.

“Está vendo?”, disse ele.

“Ah, eu _entendo_.”

En “Na prática, poderemos bordejar pelo espaço como quisermos. Ser atraídos por isto e por aquilo.”

En “Ah, sim. _Isso_ está bastante claro. Só que...”

“O quê?”

En “Não entendo muito bem para que faremos isso! Na realidade, trata-se apenas de saltar para fora do mundo e voltar.”

En “Certamente! Por exemplo, poderíamos ir à Lua.”

“E, quando chegássemos lá, o que encontraríamos?”

“Veríamos... Ah! Considere o novo conhecimento.”

“Há ar lá?”

“Talvez haja.”

En “É uma bela ideia”, disse eu, “mas, ainda assim, parece-me uma tarefa enorme. A Lua! Eu preferiria muito mais experimentar primeiro algumas coisas menores.”

En “Estão fora de questão, por causa da dificuldade do ar.”

“Por que não aplicar essa ideia de persianas de mola — persianas de Cavorita dentro de resistentes caixas de aço — ao levantamento de pesos?”

En “Não funcionaria”, insistiu ele. “Afinal, ir ao espaço exterior não é muito pior, se é que é pior, do que uma expedição polar. Os homens participam de expedições polares.”

En “Homens de negócios, não. Além disso, eles são pagos para participar de expedições polares. E, se algo dá errado, há equipes de resgate. Mas isto... é apenas dispararmos a nós mesmos para fora do mundo sem receber nada em troca.”

En “Chame isso de prospecção.”

“Terá de chamar assim... Talvez se possa escrever um livro sobre isso”, disse eu.

“Não tenho dúvida de que haverá minerais”, disse Cavor.

“Por exemplo?”

“Ah! Enxofre, minérios, talvez ouro, possivelmente elementos novos.”

En “Custo do transporte”, disse eu. “O senhor sabe que _não_ é um homem prático. A Lua fica a um quarto de milhão de milhas.”

En “Parece-me que não custaria muito transportar qualquer peso para qualquer lugar se ele fosse embalado numa caixa de Cavorita.”

En Eu não havia pensado nisso. “Entrega gratuita sobre a cabeça do comprador, não é?”

“Não é como se estivéssemos limitados à Lua.”

“O que quer dizer?”

En “Há Marte — atmosfera límpida, ambiente novo, estimulante sensação de leveza. Talvez fosse agradável ir até lá.”

En “Há ar em Marte?”

“Ah, sim!”

“Parece que o senhor poderia administrá-lo como um sanatório. A propósito, a que distância fica Marte?”

“Duzentos milhões de milhas neste momento”, disse Cavor com leveza; “e passa-se perto do Sol.”

Minha imaginação começava a se reerguer. “Afim”, disse eu, “há alguma coisa nessas ideias. Há viagens...”

En Uma possibilidade extraordinária invadiu minha mente. De repente vi, como numa visão, todo o sistema solar atravessado por grandes navios de Cavorita e esferas _de luxo_. “Direitos de preempção” surgiu flutuando em minha cabeça — direitos de preempção planetários. Lembrei-me do antigo monopólio espanhol sobre o ouro americano. Não se tratava apenas deste ou daquele planeta — eram todos eles. Fitei o rosto corado de Cavor, e de repente minha imaginação começou a saltar e dançar. Levantei-me, andei de um lado para outro; minha língua se soltou.

En “Estou começando a compreender”, disse eu; “estou começando a compreender.” A passagem da dúvida ao entusiasmo pareceu não levar quase tempo algum. “Mas isto é colossal!”, gritei. “Isto é imperial! Eu não estava sonhando com nada desta espécie.”

En Uma vez removido o frio de minha oposição, a excitação reprimida dele pôde manifestar-se. Ele também se levantou e começou a andar. Também gesticulou e gritou. Comportávamo-nos como homens inspirados. _Éramos_ homens inspirados.

En “Resolveremos tudo isso!”, disse ele em resposta a uma dificuldade incidental que me fizera parar. “Logo resolveremos isso! Começaremos ainda esta noite os desenhos dos moldes.”

En “Começaremos agora”, respondi, e corremos para o laboratório a fim de iniciar imediatamente o trabalho.

En Passei aquela noite como uma criança no País das Maravilhas. A aurora encontrou-nos ainda trabalhando — mantivemos a luz elétrica acesa sem dar atenção ao dia. Ainda me lembro exatamente da aparência daqueles desenhos. Eu sombreava e coloria enquanto Cavor desenhava; estavam borrados e marcados pela pressa em cada linha, mas eram maravilhosamente exatos. A partir do trabalho daquela noite, fizemos os pedidos das persianas de aço e das armações de que precisávamos, e a esfera de vidro foi projetada em uma semana. Abandonamos por completo nossas conversas da tarde e a antiga rotina. Trabalhávamos e só dormíamos e comíamos quando a fome e o cansaço já não nos permitiam continuar. Nosso entusiasmo contagiou até os três homens, embora não tivessem ideia da finalidade da esfera.

Durante aqueles dias, Gibbs deixou de andar e passou a ir a toda parte, até de um lado ao outro da sala, numa espécie de corridinha apressada.

En E ela cresceu — a esfera. Dezembro passou, depois janeiro — passei um dia com uma vassoura abrindo na neve um caminho do bangalô ao laboratório —, fevereiro, março. No fim de março, já se podia avistar a conclusão. Em janeiro, chegaram uma parelha de cavalos e uma enorme caixa de embalagem; tínhamos então pronta nossa esfera de vidro espesso, colocada sob o guindaste que havíamos montado para içá-la para dentro da carcaça de aço. Todas as barras e persianas da carcaça de aço — na verdade, não era uma carcaça esférica, mas poliédrica, com uma persiana de enrolar em cada face — haviam chegado até fevereiro, e a metade inferior estava aparafusada. Em março, metade da Cavorita estava pronta; a pasta metálica atravessara duas etapas de fabricação, e já havíamos aplicado boa parte dela sobre as barras e persianas de aço. Era espantoso o quanto permanecemos fiéis às linhas da primeira inspiração de Cavor ao desenvolver o projeto. Quando a montagem da esfera com parafusos terminasse, ele pretendia remover o teto rudimentar do laboratório provisório onde o trabalho era feito e construir uma fornalha ao redor dela. Assim, a etapa final da fabricação da Cavorita, na qual a pasta é aquecida até um brilho vermelho opaco dentro de uma corrente de hélio, seria realizada quando ela já estivesse aplicada à esfera.

En Depois, tivemos de discutir e decidir que provisões levaríamos: alimentos comprimidos, essências concentradas, cilindros de aço contendo oxigênio de reserva, um dispositivo para retirar do ar o ácido carbônico e os resíduos e restaurar o oxigênio por meio de peróxido de sódio, condensadores de água e assim por diante. Lembro-me do pequeno monte que formavam num canto — latas, rolos e caixas —, de uma realidade prática bastante convincente.

En Foi uma época extenuante, com pouca oportunidade para pensar. Mas certo dia, quando nos aproximávamos do fim, um estado de espírito estranho tomou conta de mim. Eu passara toda a manhã levantando a alvenaria da fornalha e sentei-me ao lado daqueles objetos, completamente exausto. Tudo parecia monótono e inacreditável.

En “Mas veja, Cavor”, disse eu. “Afinal! Para que serve tudo isto?”

Ele sorriu. “Agora, o que importa é partir.”

“A Lua”, refleti. “Mas o que espera encontrar? Eu pensava que a Lua fosse um mundo morto.”

Ele deu de ombros.

“Vamos descobrir.”

“_Vamos?_”, disse eu, fitando o vazio à minha frente.

“O senhor está cansado”, observou. “Seria melhor dar um passeio esta tarde.”

En “Não”, disse obstinadamente; “vou terminar esta alvenaria.”

En E terminei, garantindo para mim uma noite de insônia. Creio nunca ter passado por noite semelhante. Tive momentos ruins antes do colapso de meus negócios, mas o pior deles foi um sono doce em comparação com aquela infinidade de vigília dolorosa. De repente, fui tomado pelo mais enorme pavor diante daquilo que estávamos prestes a fazer.

En Não me lembro de, antes daquela noite, ter pensado realmente nos riscos que corríamos. Agora eles vieram como aquela hoste de espectros que certa vez cercou Praga, e acamparam ao meu redor. A estranheza do que estávamos prestes a fazer, seu caráter sobrenatural, esmagou-me. Eu era como um homem despertado de sonhos agradáveis para o mais horrível dos ambientes. Permaneci deitado, com os olhos bem abertos, e a esfera parecia ficar cada vez mais frágil e débil, Cavor mais irreal e fantástico, e todo o empreendimento mais louco a cada instante.

En Saí da cama e vaguei de um lado para outro. Sentei-me à janela e contemplei a imensidão do espaço. Entre as estrelas estava o vazio, a escuridão insondável! Tentei recordar os fragmentos de conhecimento de astronomia que adquirira em minhas leituras irregulares, mas tudo era vago demais para fornecer qualquer ideia do que poderíamos esperar. Por fim, voltei para a cama e consegui alguns instantes de sono — ou melhor, instantes de pesadelo — nos quais eu caía, caía e continuava caindo para sempre no abismo do céu.

En Surpreendi Cavor no café da manhã. Disse-lhe secamente: “Não vou com o senhor na esfera.”

En Recebi todos os seus protestos com uma persistência sombria. “A coisa é louca demais”, disse eu, “e não vou. A coisa é louca demais.”

En Recusei-me a acompanhá-lo ao laboratório. Andei inquieto pelo bangalô durante algum tempo e depois peguei o chapéu e a bengala e saí sozinho, sem saber para onde. Por acaso, era uma manhã magnífica: vento quente e céu de azul profundo, o primeiro verde da primavera espalhado por toda parte e uma multidão de pássaros cantando. Almocei carne bovina e cerveja num pequeno bar perto de Elham e assustei o proprietário ao comentar, a propósito do tempo: “Um homem que deixa o mundo quando existem dias assim é um tolo!”

Book Text

Pt/En

B1 Português (simplified)

I.

O Sr. Bedford encontra o Sr. Cavor em Lympne

Original English

I.

Mr. Bedford Meets Mr. Cavor at Lympne

Original Português

En I.

O Sr. Bedford encontra o Sr. Cavor em Lympne

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Enquanto me sento para escrever aqui, entre as sombras das folhas de videira sob o céu azul do sul da Itália, ocorre-me, com certa sensação de espanto, que minha participação nessas extraordinárias aventuras do Sr. Cavor foi, afinal, resultado do mais puro acaso. Poderia ter acontecido com qualquer pessoa. Fui envolvido nesses acontecimentos numa época em que me julgava afastado da mais remota possibilidade de experiências perturbadoras. Eu havia ido para Lympne porque a imaginara o lugar menos sujeito a acontecimentos de todo o mundo. “Aqui, pelo menos”, disse eu, “encontrarei paz e uma oportunidade para trabalhar!”

Original English

As I sit down to write here amidst the shadows of vine-leaves under the blue sky of southern Italy, it comes to me with a certain quality of astonishment that my participation in these amazing adventures of Mr. Cavor was, after all, the outcome of the purest accident. It might have been any one. I fell into these things at a time when I thought myself removed from the slightest possibility of disturbing experiences. I had gone to Lympne because I had imagined it the most uneventful place in the world. “Here, at any rate,” said I, “I shall find peace and a chance to work!”

Original Português

En Enquanto me sento para escrever aqui, entre as sombras das folhas de videira sob o céu azul do sul da Itália, ocorre-me, com certa sensação de espanto, que minha participação nessas extraordinárias aventuras do Sr. Cavor foi, afinal, resultado do mais puro acaso. Poderia ter acontecido com qualquer pessoa. Fui envolvido nesses acontecimentos numa época em que me julgava afastado da mais remota possibilidade de experiências perturbadoras. Eu havia ido para Lympne porque a imaginara o lugar menos sujeito a acontecimentos de todo o mundo. “Aqui, pelo menos”, disse eu, “encontrarei paz e uma oportunidade para trabalhar!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

E este livro é a continuação. Tão completamente contrário a todos os pequenos planos dos homens é o destino. Talvez eu possa mencionar aqui que, muito pouco tempo antes, sofrera um feio desastre em certos empreendimentos comerciais. Sentado agora, cercado de todas as circunstâncias da riqueza, há certo luxo em admitir a situação extrema a que cheguei. Posso até admitir que, em certa medida, meus desastres talvez tenham sido obra minha. Pode ser que eu tenha alguma capacidade em determinadas áreas, mas a condução de operações comerciais não está entre elas. Naqueles dias, porém, eu era jovem, e minha juventude, entre outras formas desagradáveis, assumia a de um orgulho em minha capacidade para os negócios. Ainda sou jovem em anos, mas as coisas que me aconteceram arrancaram de minha mente parte da juventude. Se trouxeram à luz alguma sabedoria que estivesse por baixo dela é uma questão mais duvidosa.

Original English

And this book is the sequel. So utterly at variance is destiny with all the little plans of men. I may perhaps mention here that very recently I had come an ugly cropper in certain business enterprises. Sitting now surrounded by all the circumstances of wealth, there is a luxury in admitting my extremity. I can admit, even, that to a certain extent my disasters were conceivably of my own making. It may be there are directions in which I have some capacity, but the conduct of business operations is not among these. But in those days I was young, and my youth among other objectionable forms took that of a pride in my capacity for affairs. I am young still in years, but the things that have happened to me have rubbed something of the youth from my mind. Whether they have brought any wisdom to light below it is a more doubtful matter.

Original Português

En E este livro é a continuação. Tão completamente contrário a todos os pequenos planos dos homens é o destino. Talvez eu possa mencionar aqui que, muito pouco tempo antes, sofrera um feio desastre em certos empreendimentos comerciais. Sentado agora, cercado de todas as circunstâncias da riqueza, há certo luxo em admitir a situação extrema a que cheguei. Posso até admitir que, em certa medida, meus desastres talvez tenham sido obra minha. Pode ser que eu tenha alguma capacidade em determinadas áreas, mas a condução de operações comerciais não está entre elas. Naqueles dias, porém, eu era jovem, e minha juventude,

entre outras formas desagradáveis, assumia a de um orgulho em minha capacidade para os negócios. Ainda sou jovem em anos, mas as coisas que me aconteceram arrancaram de minha mente parte da juventude. Se trouxeram à luz alguma sabedoria que estivesse por baixo dela é uma questão mais duvidosa.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Quase não é necessário entrar nos detalhes das especulações que me levaram a Lympe, em Kent. Hoje em dia, até nas transações comerciais há uma forte pitada de aventura. Corri riscos. Nessas coisas há invariavelmente certa quantidade de dar e receber, e no fim coube a mim fazer a parte de dar, e bastante contra a vontade. Mesmo depois de eu ter saído de tudo, um credor rabugento achou por bem agir com maldade. Talvez você já tenha encontrado esse inflamado sentimento de virtude ultrajada, ou talvez apenas o tenha sentido. Ele me perseguiu sem trégua. Por fim, pareceu-me que não havia alternativa senão escrever uma peça, a menos que eu quisesse ganhar a vida penando como escriturário. Eu tinha certa imaginação e gostos luxuosos, e pretendia lutar vigorosamente antes que esse destino me alcançasse. Além da minha crença em minhas capacidades como homem de negócios, eu sempre tivera, naqueles dias, a ideia de que era capaz de escrever uma peça muito boa. Não creio que seja uma convicção muito incomum. Eu sabia que nada que um homem pudesse fazer fora das transações comerciais legítimas oferecia possibilidades tão opulentas, e muito provavelmente isso influenciava minha opinião. De fato, eu adquirira o hábito de considerar esse drama ainda não escrito uma pequena reserva conveniente, guardada para um dia de chuva. O dia de chuva havia chegado, e pus mãos à obra.

Original English

It is scarcely necessary to go into the details of the speculations that landed me at Lympe, in Kent. Nowadays even about business transactions there is a strong spice of adventure. I took risks. In these things there is invariably a certain amount of give and take, and it fell to me finally to do the giving reluctantly enough. Even when I had got out of everything, one cantankerous creditor saw fit to be malignant. Perhaps you have met that flaming sense of outraged virtue, or perhaps you have only felt it. He ran me hard. It seemed to me, at last, that there was nothing for it but to write a play, unless I wanted to drudge for my living as a clerk. I have a certain imagination, and luxurious tastes, and I meant to make a vigorous fight for it before that fate overtook me. In addition to my belief in my powers as a business man, I had always in those days had an idea that I was equal to writing a very good play. It is not, I believe, a very uncommon persuasion. I knew there is nothing a man can do outside legitimate business transactions that has such opulent possibilities, and very probably that biased my opinion. I had, indeed, got into the habit of regarding this unwritten drama as a convenient little reserve put by for a rainy day. That

rainy day had come, and I set to work.

Original Português

En Quase não é necessário entrar nos detalhes das especulações que me levaram a Lympne, em Kent. Hoje em dia, até nas transações comerciais há uma forte pitada de aventura. Corri riscos. Nessas coisas há invariavelmente certa quantidade de dar e receber, e no fim coube a mim fazer a parte de dar, e bastante contra a vontade. Mesmo depois de eu ter saído de tudo, um credor rabugento achou por bem agir com maldade. Talvez você já tenha encontrado esse inflamado sentimento de virtude ultrajada, ou talvez apenas o tenha sentido. Ele me perseguiu sem trégua. Por fim, pareceu-me que não havia alternativa senão escrever uma peça, a menos que eu quisesse ganhar a vida penando como escriturário. Eu tinha certa imaginação e gostos luxuosos, e pretendia lutar vigorosamente antes que esse destino me alcançasse. Além da minha crença em minhas capacidades como homem de negócios, eu sempre tivera, naqueles dias, a ideia de que era capaz de escrever uma peça muito boa. Não creio que seja uma convicção muito incomum. Eu sabia que nada que um homem pudesse fazer fora das transações comerciais legítimas oferecia possibilidades tão opulentas, e muito provavelmente isso influenciava minha opinião. De fato, eu adquirira o hábito de considerar esse drama ainda não escrito uma pequena reserva conveniente, guardada para um dia de chuva. O dia de chuva havia chegado, e pus mãos à obra.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Logo descobri que escrever uma peça era um trabalho mais demorado do que eu supusera; de início, eu havia calculado dez dias para concluí-la, e foi para ter um _pied-à-terre_ enquanto trabalhava nela que vim para Lypne. Considerei-me afortunado por conseguir aquele pequeno bangalô. Aluguei-o por um contrato de três anos. Coloquei ali alguns poucos móveis e, enquanto a peça estava em andamento, cozinhei para mim mesmo. Minha cozinha teria escandalizado a Sra. Bond. E, no entanto, sabe, tinha sabor. Eu possuía uma cafeteira, uma panela para ovos, outra para batatas e uma frigideira para salsichas e bacon — esse era o simples aparato do meu conforto. Nem sempre se pode ser magnífico, mas a simplicidade é sempre uma alternativa possível. Quanto ao resto, comprei a crédito um barril de cerveja de dezoito galões, e um padeiro confiante aparecia todos os dias. Talvez não fosse propriamente ao estilo de Síbaris, mas já passei por tempos piores. Eu sentia um pouco de pena do padeiro, que era de fato um homem muito decente, mas até por ele eu mantinha esperança.

Original English

I soon discovered that writing a play was a longer business than I had supposed; at first I had reckoned ten days for it, and it was to have a _pied-à-terre_ while it was in hand that I came to Lypne. I reckoned myself lucky in getting that little bungalow. I got it on a three years' agreement. I put in a few sticks of furniture, and while the play was in hand I did my own cooking. My cooking would have shocked Mrs. Bond. And yet, you know, it had flavour. I had a coffee-pot, a sauce-pan for eggs, and one for potatoes, and a frying-pan for sausages and bacon—such was the simple apparatus of my comfort. One cannot always be magnificent, but simplicity is always a possible alternative. For the rest I laid in an eighteen-gallon cask of beer on credit, and a trustful baker came each day. It was not, perhaps, in the style of Sybaris, but I have had worse times. I was a little sorry for the baker, who was a very decent man indeed, but even for him I hoped.

Original Português

En Logo descobri que escrever uma peça era um trabalho mais demorado do que eu supusera; de início, eu havia calculado dez dias para concluí-la, e foi para ter um _pied-à-terre_ enquanto trabalhava nela que vim para Lypne. Considerei-me afortunado por conseguir aquele pequeno bangalô. Aluguei-o por um contrato de três anos. Coloquei ali alguns

poucos móveis e, enquanto a peça estava em andamento, cozinhei para mim mesmo. Minha cozinha teria escandalizado a Sra. Bond. E, no entanto, sabe, tinha sabor. Eu possuía uma cafeteira, uma panela para ovos, outra para batatas e uma frigideira para salsichas e bacon — esse era o simples aparato do meu conforto. Nem sempre se pode ser magnífico, mas a simplicidade é sempre uma alternativa possível. Quanto ao resto, comprei a crédito um barril de cerveja de dezoito galões, e um padeiro confiante aparecia todos os dias. Talvez não fosse propriamente ao estilo de Síbaris, mas já passei por tempos piores. Eu sentia um pouco de pena do padeiro, que era de fato um homem muito decente, mas até por ele eu mantinha esperança.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En**B1 Português (simplified)**

Sem dúvida, se alguém deseja solidão, o lugar é Lympe. Fica na parte argilosa de Kent, e meu bangalô erguia-se na borda de uma antiga falésia marítima, olhando através das planícies de Romney Marsh para o mar. Em tempo muito chuvoso, o lugar fica quase inacessível, e ouvi dizer que, em certas ocasiões, o carteiro costumava atravessar as partes mais encharcadas de seu percurso com tábuas presas aos pés. Nunca o vi fazer isso, mas consigo imaginá-lo perfeitamente. Do lado de fora das portas das poucas cabanas e casas que constituem a aldeia atual, grandes vassouras de bétula ficam fincadas para remover o pior da argila, o que dará alguma ideia da textura da região. Duvido que o lugar ainda existisse, não fosse ele uma lembrança desbotada de coisas desaparecidas para sempre. Foi o grande porto da Inglaterra nos tempos romanos, Portus Lemanis, e agora o mar está a seis quilômetros de distância. Por toda a encosta íngreme há blocos de pedra e massas de alvenaria romana, e dali a antiga Watling Street, ainda pavimentada em alguns trechos, parte como uma flecha em direção ao norte. Eu costumava ficar na colina e pensar em tudo aquilo: as galeras e as legiões, os cativos e os funcionários, as mulheres e os comerciantes, os especuladores como eu, toda a multidão e o tumulto que entravam e saíam do porto com estrondo. E agora, apenas alguns montes de entulho numa encosta gramada, uma ou duas ovelhas — e eu. E onde estivera o porto havia as planícies do pântano, estendendo-se numa ampla curva até a distante Dungeness e salpicadas aqui e ali por grupos de árvores e pelas torres das igrejas de antigas cidades medievais que agora seguem Lemanis rumo à extinção.

Original English

Certainly if any one wants solitude, the place is Lympe. It is in the clay part of Kent, and my bungalow stood on the edge of an old sea cliff and stared across the flats of Romney Marsh at the sea. In very wet weather the place is almost inaccessible, and I have heard that at times the postman used to traverse the more succulent portions of his route with boards upon his feet. I never saw him doing so, but I can quite imagine it. Outside the doors of the few cottages and houses that make up the present village big birch besoms are stuck, to wipe off the worst of the clay, which will give some idea of the texture of the district. I doubt if the place would be there at all, if it were not a fading memory of things gone for ever. It was the big port of England in Roman times, Portus Lemanis, and now the sea is four miles away. All down the steep hill are boulders and masses of Roman brickwork, and from it old Watling Street, still paved in places, starts like an

arrow to the north. I used to stand on the hill and think of it all, the galleys and legions, the captives and officials, the women and traders, the speculators like myself, all the swarm and tumult that came clanking in and out of the harbour. And now just a few lumps of rubble on a grassy slope, and a sheep or two—and I. And where the port had been were the levels of the marsh, sweeping round in a broad curve to distant Dungeness, and dotted here and there with tree clumps and the church towers of old mediæval towns that are following Lemanis now towards extinction.

Original Português

En Sem dúvida, se alguém deseja solidão, o lugar é Lympne. Fica na parte argilosa de Kent, e meu bangalô erguia-se na borda de uma antiga falésia marítima, olhando através das planícies de Romney Marsh para o mar. Em tempo muito chuvoso, o lugar fica quase inacessível, e ouvi dizer que, em certas ocasiões, o carteiro costumava atravessar as partes mais encharcadas de seu percurso com tábuas presas aos pés. Nunca o vi fazer isso, mas consigo imaginá-lo perfeitamente. Do lado de fora das portas das poucas cabanas e casas que constituem a aldeia atual, grandes vassouras de bétula ficam fincadas para remover o pior da argila, o que dará alguma ideia da textura da região. Duvido que o lugar ainda existisse, não fosse ele uma lembrança desbotada de coisas desaparecidas para sempre. Foi o grande porto da Inglaterra nos tempos romanos, Portus Lemanis, e agora o mar está a seis quilômetros de distância. Por toda a encosta íngreme há blocos de pedra e massas de alvenaria romana, e dali a antiga Watling Street, ainda pavimentada em alguns trechos, parte como uma flecha em direção ao norte. Eu costumava ficar na colina e pensar em tudo aquilo: as galeras e as legiões, os cativos e os funcionários, as mulheres e os comerciantes, os especuladores como eu, toda a multidão e o tumulto que entravam e saíam do porto com estrondo. E agora, apenas alguns montes de entulho numa encosta gramada, uma ou duas ovelhas — e eu. E onde estivera o porto havia as planícies do pântano, estendendo-se numa ampla curva até a distante Dungeness e salpicadas aqui e ali por grupos de árvores e pelas torres das igrejas de antigas cidades medievais que agora seguem Lemanis rumo à extinção.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Aquela vista sobre o pântano era, de fato, uma das mais belas que já contemplei. Creio que Dungeness ficava a quinze milhas de distância; parecia uma jangada sobre o mar, e mais para oeste estavam as colinas próximas a Hastings sob o sol poente. Às vezes elas se mostravam próximas e nítidas, às vezes desbotadas e baixas, e muitas vezes o avanço do mau tempo as fazia desaparecer completamente da vista. E todas as partes mais próximas do pântano eram entrelaçadas e iluminadas por valas e canais.

Original English

That outlook on the marsh was, indeed, one of the finest views I have ever seen. I suppose Dungeness was fifteen miles away; it lay like a raft on the sea, and farther westward were the hills by Hastings under the setting sun. Sometimes they hung close and clear, sometimes they were faded and low, and often the drift of the weather took them clean out of sight. And all the nearer parts of the marsh were laced and lit by ditches and canals.

Original Português

En Aquela vista sobre o pântano era, de fato, uma das mais belas que já contemplei. Creio que Dungeness ficava a quinze milhas de distância; parecia uma jangada sobre o mar, e mais para oeste estavam as colinas próximas a Hastings sob o sol poente. Às vezes elas se mostravam próximas e nítidas, às vezes desbotadas e baixas, e muitas vezes o avanço do mau tempo as fazia desaparecer completamente da vista. E todas as partes mais próximas do pântano eram entrelaçadas e iluminadas por valas e canais.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

A janela diante da qual eu trabalhava dava para a linha do horizonte dessa crista, e foi por ela que vi Cavor pela primeira vez. Eu lutava justamente naquele momento com o enredo de minha peça, obrigando a mente a se manter presa ao puro trabalho árduo, e era natural que ele chamasse minha atenção.

Original English

The window at which I worked looked over the skyline of this crest, and it was from this window that I first set eyes on Cavor. It was just as I was struggling with my scenario, holding down my mind to the sheer hard work of it, and naturally enough he arrested my attention.

Original Português

En A janela diante da qual eu trabalhava dava para a linha do horizonte dessa crista, e foi por ela que vi Cavor pela primeira vez. Eu lutava justamente naquele momento com o enredo de minha peça, obrigando a mente a se manter presa ao puro trabalho árduo, e era natural que ele chamasse minha atenção.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

O sol havia se posto, o céu era uma vívida tranquilidade de verde e amarelo, e contra ele surgiu, negro, o mais estranho dos pequenos vultos.

Original English

The sun had set, the sky was a vivid tranquillity of green and yellow, and against that he came out black—the oddest little figure.

Original Português

En O sol havia se posto, o céu era uma vívida tranquilidade de verde e amarelo, e contra ele surgiu, negro, o mais estranho dos pequenos vultos.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Era um homenzinho baixo, de corpo arredondado e pernas finas, com uma qualidade brusca nos movimentos; julgara adequado vestir sua mente extraordinária com um boné de críquete, um sobretudo, calções de ciclista e meias compridas. Por que o fez, não sei, pois nunca andava de bicicleta nem jogava críquete. Era uma combinação fortuita de roupas, surgida não sei como. Gesticulava com as mãos e os braços, sacudia a cabeça para todos os lados e zumbia. Zumbia como alguma coisa elétrica. Você nunca ouviu um zumbido assim. E, vez após outra, limpava a garganta com um ruído extraordinário.

Original English

He was a short, round-bodied, thin-legged little man, with a jerky quality in his motions; he had seen fit to clothe his extraordinary mind in a cricket cap, an overcoat, and cycling knickerbockers and stockings. Why he did so I do not know, for he never cycled and he never played cricket. It was a fortuitous concurrence of garments, arising I know not how. He gesticulated with his hands and arms, and jerked his head about and buzzed. He buzzed like something electric. You never heard such buzzing. And ever and again he cleared his throat with a most extraordinary noise.

Original Português

En Era um homenzinho baixo, de corpo arredondado e pernas finas, com uma qualidade brusca nos movimentos; julgara adequado vestir sua mente extraordinária com um boné de críquete, um sobretudo, calções de ciclista e meias compridas. Por que o fez, não sei, pois nunca andava de bicicleta nem jogava críquete. Era uma combinação fortuita de roupas, surgida não sei como. Gesticulava com as mãos e os braços, sacudia a cabeça para todos os lados e zumbia. Zumbia como alguma coisa elétrica. Você nunca ouviu um zumbido assim. E, vez após outra, limpava a garganta com um ruído extraordinário.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Havia chovido, e o andar espasmódico dele era acentuado pela extrema escorregadia da trilha. Exatamente quando passou diante do sol, parou, tirou um relógio e hesitou. Então, com uma espécie de gesto convulsivo, virou-se e recuou dando todas as demonstrações de pressa, já sem gesticular, mas avançando em largas passadas que exibiam da melhor maneira possível o tamanho relativamente grande de seus pés — lembro-me de que a argila grudada os fazia parecer grotescamente enormes.

Original English

There had been rain, and that spasmodic walk of his was enhanced by the extreme slipperiness of the footpath. Exactly as he came against the sun he stopped, pulled out a watch, hesitated. Then with a sort of convulsive gesture he turned and retreated with every manifestation of haste, no longer gesticulating, but going with ample strides that showed the relatively large size of his feet—they were, I remember, grotesquely exaggerated in size by adhesive clay—to the best possible advantage.

Original Português

En Havia chovido, e o andar espasmódico dele era acentuado pela extrema escorregadia da trilha. Exatamente quando passou diante do sol, parou, tirou um relógio e hesitou. Então, com uma espécie de gesto convulsivo, virou-se e recuou dando todas as demonstrações de pressa, já sem gesticular, mas avançando em largas passadas que exibiam da melhor maneira possível o tamanho relativamente grande de seus pés — lembro-me de que a argila grudada os fazia parecer grotescamente enormes.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Isso aconteceu no primeiro dia de minha permanência, quando minha energia para escrever a peça estava no auge e eu considerei o incidente apenas uma distração irritante — o desperdício de cinco minutos. Voltei ao meu enredo. Mas, quando na noite seguinte a aparição se repetiu com notável precisão, e de novo na noite posterior, e na verdade em todas as noites em que não chovia, concentrar-me no enredo tornou-se um esforço considerável. “Maldito homem”, disse eu, “parece que está aprendendo a ser uma marionete!” E durante várias noites o amaldiçoei com bastante sinceridade. Depois, minha irritação deu lugar ao espanto e à curiosidade. Por que diabos um homem faria aquilo? Na décima quarta noite, não aguentei mais e, assim que ele apareceu, abri a porta-janela, atravessei a varanda e me dirigi ao ponto onde ele invariavelmente parava.

Original English

This occurred on the first day of my sojourn, when my play-writing energy was at its height and I regarded the incident simply as an annoying distraction—the waste of five minutes. I returned to my scenario. But when next evening the apparition was repeated with remarkable precision, and again the next evening, and indeed every evening when rain was not falling, concentration upon the scenario became a considerable effort. “Confound the man,” I said, “one would think he was learning to be a marionette!” and for several evenings I cursed him pretty heartily. Then my annoyance gave way to amazement and curiosity. Why on earth should a man do this thing? On the fourteenth evening I could stand it no longer, and so soon as he appeared I opened the french window, crossed the verandah, and directed myself to the point where he invariably stopped.

Original Português

En Isso aconteceu no primeiro dia de minha permanência, quando minha energia para escrever a peça estava no auge e eu considerei o incidente apenas uma distração irritante — o desperdício de cinco minutos. Voltei ao meu enredo. Mas, quando na noite seguinte a aparição se repetiu com notável precisão, e de novo na noite posterior, e na verdade em todas as noites em que não chovia, concentrar-me no enredo tornou-se um esforço considerável. “Maldito homem”, disse eu, “parece que está aprendendo a ser uma marionete!” E durante várias noites o amaldiçoei com bastante sinceridade. Depois, minha irritação deu lugar ao espanto e à curiosidade. Por que diabos um homem faria aquilo? Na décima quarta noite, não aguentei mais e, assim que ele apareceu, abri a porta-janela, atravessei a

varanda e me dirigi ao ponto onde ele invariavelmente parava.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ele estava com o relógio na mão quando me aproximei. Tinha um rosto rechonchudo e corado, com olhos castanho-avermelhados — antes eu só o vira contra a luz. “Um momento, senhor”, disse eu quando ele se virou. Ele me encarou. “Um momento”, respondeu, “certamente. Ou, caso deseje falar comigo por mais tempo, e se não for pedir demais — seu momento terminou —, poderia acompanhar-me?”

Original English

He had his watch out as I came up to him. He had a chubby, rubicund face with reddish brown eyes—previously I had seen him only against the light. “One moment, sir,” said I as he turned. He stared. “One moment,” he said, “certainly. Or if you wish to speak to me for longer, and it is not asking too much—your moment is up—would it trouble you to accompany me?”

Original Português

En Ele estava com o relógio na mão quando me aproximei. Tinha um rosto rechonchudo e corado, com olhos castanho-avermelhados — antes eu só o vira contra a luz. “Um momento, senhor”, disse eu quando ele se virou. Ele me encarou. “Um momento”, respondeu, “certamente. Ou, caso deseje falar comigo por mais tempo, e se não for pedir demais — seu momento terminou —, poderia acompanhar-me?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“De modo algum”, disse eu, colocando-me ao lado dele.

“Meus hábitos são regulares. Meu tempo para conversar é limitado.”

“Presumo que esta seja sua hora de exercício?”

“É. Venho aqui apreciar o pôr do sol.”

“Não aprecia.”

“Senhor?”

“O senhor nunca olha para ele.”

“Nunca olho para ele?”

“Não. Observei o senhor durante treze noites e nem uma única vez olhou para o pôr do sol — nem uma única vez.”

Ele franziu as sobrancelhas como quem se depara com um problema.

Original English

“Not in the least,” said I, placing myself beside him.

“My habits are regular. My time for intercourse—limited.”

“This, I presume, is your time for exercise?”

“It is. I come here to enjoy the sunset.”

“You don’t.”

“Sir?”

“You never look at it.”

“Never look at it?”

“No. I’ve watched you thirteen nights, and not once have you looked at the sunset—not once.”

He knitted his brows like one who encounters a problem.

Original Português

En “De modo algum”, disse eu, colocando-me ao lado dele.

“Meus hábitos são regulares. Meu tempo para conversar é limitado.”

“Presumo que esta seja sua hora de exercício?”

“É. Venho aqui apreciar o pôr do sol.”

“Não aprecia.”

“Senhor?”

“O senhor nunca olha para ele.”

“Nunca olho para ele?”

“Não. Observei o senhor durante treze noites e nem uma única vez olhou para o pôr do sol — nem uma única vez.”

Ele franziu as sobrancelhas como quem se depara com um problema.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Bem, eu aprecio a luz do sol, a atmosfera. Sigo por esta trilha, passo por aquele portão” — sacudiu a cabeça por cima do ombro — “e dou a volta...”

Original English

“Well, I enjoy the sunlight—the atmosphere—I go along this path, through that gate”—he jerked his head over his shoulder—“and round—”

Original Português

En “Bem, eu aprecio a luz do sol, a atmosfera. Sigo por esta trilha, passo por aquele portão” — sacudiu a cabeça por cima do ombro — “e dou a volta...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Não dá. Nunca deu. Isso tudo é absurdo. Não existe caminho. Esta noite, por exemplo...”

Original English

“You don’t. You never have been. It’s all nonsense. There isn’t a way. To-night for instance—”

Original Português

En “Não dá. Nunca deu. Isso tudo é absurdo. Não existe caminho. Esta noite, por exemplo...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Ah! Esta noite! Deixe-me ver. Ah! Apenas olhei para o relógio, vi que já estava fora havia exatamente três minutos além da meia hora prevista, concluí que não havia tempo para dar a volta e retornei...”

Original English

“Oh! to-night! Let me see. Ah! I just glanced at my watch, saw that I had already been out just three minutes over the precise half-hour, decided there was not time to go round, turned—”

Original Português

En “Ah! Esta noite! Deixe-me ver. Ah! Apenas olhei para o relógio, vi que já estava fora havia exatamente três minutos além da meia hora prevista, concluí que não havia tempo para dar a volta e retornei...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“O senhor sempre faz isso.”

Original English

“You always do.”

Original Português

En “O senhor sempre faz isso.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ele olhou para mim e refletiu. “Talvez eu faça, agora que penso nisso. Mas sobre o que o senhor queria falar comigo?”

Original English

He looked at me—reflected. “Perhaps I do, now I come to think of it. But what was it you wanted to speak to me about?”

Original Português

En Ele olhou para mim e refletiu. “Talvez eu faça, agora que penso nisso. Mas sobre o que o senhor queria falar comigo?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Ora, sobre isto!”

“Isto?”

“Sim. Por que faz isso? Todas as noites o senhor vem fazendo um barulho...”

“Fazendo um barulho?”

Original English

“Why, this!”

“This?”

“Yes. Why do you do it? Every night you come making a noise—”

“Making a noise?”

Original Português

En “Ora, sobre isto!”

“Isto?”

“Sim. Por que faz isso? Todas as noites o senhor vem fazendo um barulho...”

“Fazendo um barulho?”

[BACK TO B1](#) **[TO THE ORIGINAL](#)**

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Assim.” Imittei o zumbido dele. Ele olhou para mim, e ficou evidente que o zumbido lhe causava desagrado. “Eu faço _isso?_”, perguntou.

Original English

“Like this.” I imitated his buzzing noise. He looked at me, and it was evident the buzzing awakened distaste. “Do I do _that?_” he asked.

Original Português

En “Assim.” Imittei o zumbido dele. Ele olhou para mim, e ficou evidente que o zumbido lhe causava desagrado. “Eu faço _isso?_”, perguntou.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Toda santa noite.”

“Eu não fazia ideia.”

Original English

“Every blessed evening.”

“I had no idea.”

Original Português

En “Toda santa noite.”

“Eu não fazia ideia.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ele parou de repente. Observou-me com gravidade. “Será possível”, disse, “que eu tenha adquirido um Hábito?”

Original English

He stopped dead. He regarded me gravely. “Can it be,” he said, “that I have formed a Habit?”

Original Português

En Ele parou de repente. Observou-me com gravidade. “Será possível”, disse, “que eu tenha adquirido um Hábito?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Bem, parece que sim. Não parece?”

Original English

“Well, it looks like it. Doesn't it?”

Original Português

En “Bem, parece que sim. Não parece?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ele puxou o lábio inferior para baixo entre o indicador e o polegar. Ficou contemplando uma poça a seus pés.

Original English

He pulled down his lower lip between finger and thumb. He regarded a puddle at his feet.

Original Português

En Ele puxou o lábio inferior para baixo entre o indicador e o polegar. Ficou contemplando uma poça a seus pés.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Minha mente vive muito ocupada”, disse ele. “E o senhor quer saber _por quê!_ Bem, senhor, posso assegurar-lhe que não apenas desconheço por que faço essas coisas, como nem sequer sabia que as fazia. Pensando bem, é exatamente como diz; eu nunca _passei_ daquele campo... E essas coisas o incomodam?”

Original English

“My mind is much occupied,” he said. “And you want to know _why!_ Well, sir, I can assure you that not only do I not know why I do these things, but I did not even know I did them. Come to think, it is just as you say; I never _have_ been beyond that field.... And these things annoy you?”

Original Português

En “Minha mente vive muito ocupada”, disse ele. “E o senhor quer saber _por quê!_ Bem, senhor, posso assegurar-lhe que não apenas desconheço por que faço essas coisas, como nem sequer sabia que as fazia. Pensando bem, é exatamente como diz; eu nunca _passei_ daquele campo... E essas coisas o incomodam?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Por algum motivo, eu começava a abrandar em relação a ele. “Não chegam a _incomodar_”, disse eu. “Mas imagine-se escrevendo uma peça!”

Original English

For some reason I was beginning to relent towards him. “Not _annoy_,” I said. “But—imagine yourself writing a play!”

Original Português

En Por algum motivo, eu começava a abrandar em relação a ele. “Não chegam a _incomodar_”, disse eu. “Mas imagine-se escrevendo uma peça!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Eu não conseguiria.”

“Bem, qualquer coisa que exija concentração.”

Original English

“I couldn't.”

“Well, anything that needs concentration.”

Original Português

En “Eu não conseguiria.”

“Bem, qualquer coisa que exija concentração.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Ah!”, disse ele. “Claro.” E ficou meditando. Sua expressão tornou-se tão eloquente em aflição que abrandei ainda mais. Afinal, há um toque de agressividade em exigir de um homem que não se conhece que explique por que fica cantarolando numa trilha pública.

Original English

“Ah!” he said, “of course,” and meditated. His expression became so eloquent of distress, that I relented still more. After all, there is a touch of aggression in demanding of a man you don’t know why he hums on a public footpath.

Original Português

En “Ah!”, disse ele. “Claro.” E ficou meditando. Sua expressão tornou-se tão eloquente em aflição que abrandei ainda mais. Afinal, há um toque de agressividade em exigir de um homem que não se conhece que explique por que fica cantarolando numa trilha pública.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Veja bem”, disse ele, debilmente, “é um hábito.”

“Ah, isso eu reconheço.”

“Preciso parar.”

“Mas não se isso o atrapalhar. Afinal, eu não tinha o direito... é uma certa intromissão.”

Original English

“You see,” he said weakly, “it’s a habit.”

“Oh, I recognise that.”

“I must stop it.”

“But not if it puts you out. After all, I had no business—it’s something of a liberty.”

Original Português

En “Veja bem”, disse ele, debilmente, “é um hábito.”

“Ah, isso eu reconheço.”

“Preciso parar.”

“Mas não se isso o atrapalhar. Afinal, eu não tinha o direito... é uma certa intromissão.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“De modo algum, senhor”, disse ele, “de modo algum. Sou-lhe muito grato. Devo me proteger contra essas coisas. De agora em diante, farei isso. Poderia incomodá-lo — mais uma vez? Aquele ruído?”

Original English

“Not at all, sir,” he said, “not at all. I am greatly indebted to you. I should guard myself against these things. In future I will. Could I trouble you—once again? That noise?”

Original Português

En “De modo algum, senhor”, disse ele, “de modo algum. Sou-lhe muito grato. Devo me proteger contra essas coisas. De agora em diante, farei isso. Poderia incomodá-lo — mais uma vez? Aquele ruído?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Mais ou menos assim”, disse eu. “Zuzzoo, zuzzoo. Mas, realmente, sabe...”

Original English

“Something like this,” I said. “Zuzzoo, zuzzoo. But really, you know—”

Original Português

En “Mais ou menos assim”, disse eu. “Zuzzoo, zuzzoo. Mas, realmente, sabe...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Sou-lhe muito grato. Na verdade, sei que estou ficando absurdamente distraído. O senhor tem toda a razão, senhor — toda a razão. De fato, estou em dívida com o senhor. Isso vai acabar. E agora, senhor, já o trouxe mais longe do que deveria.”

Original English

“I am greatly obliged to you. In fact, I know I am getting absurdly absent-minded. You are quite justified, sir—perfectly justified. Indeed, I am indebted to you. The thing shall end. And now, sir, I have already brought you farther than I should have done.”

Original Português

En “Sou-lhe muito grato. Na verdade, sei que estou ficando absurdamente distraído. O senhor tem toda a razão, senhor — toda a razão. De fato, estou em dívida com o senhor. Isso vai acabar. E agora, senhor, já o trouxe mais longe do que deveria.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Espero que minha impertinência...”

“De modo algum, senhor, de modo algum.”

Original English

“I do hope my impertinence—”

“Not at all, sir, not at all.”

Original Português

En “Espero que minha impertinência...”

“De modo algum, senhor, de modo algum.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ficamos olhando um para o outro por um momento. Levantei o chapéu e desejei-lhe boa noite. Ele respondeu de maneira convulsiva, e assim cada um seguiu seu caminho.

Original English

We regarded each other for a moment. I raised my hat and wished him a good evening. He responded convulsively, and so we went our ways.

Original Português

En Ficamos olhando um para o outro por um momento. Levantei o chapéu e desejei-lhe boa noite. Ele respondeu de maneira convulsiva, e assim cada um seguiu seu caminho.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ao chegar à passagem da cerca, olhei para trás, para sua figura que se afastava. Seu porte havia mudado de modo notável; parecia flácido, encolhido. O contraste com o homem de antes, que gesticulava e fazia “zuzzoo”, pareceu-me, de uma maneira absurda, comovente. Observei-o até desaparecer de vista. Então, desejando sinceramente ter cuidado da minha própria vida, voltei ao bangalô e à minha peça.

Original English

At the stile I looked back at his receding figure. His bearing had changed remarkably, he seemed limp, shrunken. The contrast with his former gesticulating, zuzzooing self took me in some absurd way as pathetic. I watched him out of sight. Then wishing very heartily I had kept to my own business, I returned to my bungalow and my play.

Original Português

En Ao chegar à passagem da cerca, olhei para trás, para sua figura que se afastava. Seu porte havia mudado de modo notável; parecia flácido, encolhido. O contraste com o homem de antes, que gesticulava e fazia “zuzzoo”, pareceu-me, de uma maneira absurda, comovente. Observei-o até desaparecer de vista. Então, desejando sinceramente ter cuidado da minha própria vida, voltei ao bangalô e à minha peça.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Na noite seguinte não vi sinal dele, nem na posterior. Mas ele ocupava muito meus pensamentos, e ocorreu-me que, como personagem cômico-sentimental, poderia servir a um propósito útil no desenvolvimento do enredo. No terceiro dia, veio visitar-me.

Original English

The next evening I saw nothing of him, nor the next. But he was very much in my mind, and it had occurred to me that as a sentimental comic character he might serve a useful purpose in the development of my plot. The third day he called upon me.

Original Português

En Na noite seguinte não vi sinal dele, nem na posterior. Mas ele ocupava muito meus pensamentos, e ocorreu-me que, como personagem cômico-sentimental, poderia servir a um propósito útil no desenvolvimento do enredo. No terceiro dia, veio visitar-me.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Por algum tempo fiquei intrigado, tentando imaginar o que o trouxera. Fez uma conversa indiferente da maneira mais formal possível e, depois, passou abruptamente ao assunto. Queria comprar de mim o bangalô.

Original English

For a time I was puzzled to think what had brought him. He made indifferent conversation in the most formal way, then abruptly he came to business. He wanted to buy me out of my bungalow.

Original Português

En Por algum tempo fiquei intrigado, tentando imaginar o que o trouxera. Fez uma conversa indiferente da maneira mais formal possível e, depois, passou abruptamente ao assunto. Queria comprar de mim o bangalô.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Veja bem”, disse ele, “não o culpo absolutamente, mas o senhor destruiu um hábito, e isso desorganiza meu dia. Caminho por aqui há anos — anos. Sem dúvida eu cantarolava... O senhor tornou tudo isso impossível!”

Original English

“You see,” he said, “I don’t blame you in the least, but you’ve destroyed a habit, and it disorganises my day. I’ve walked past here for years—years. No doubt I’ve hummed.... You’ve made all that impossible!”

Original Português

En “Veja bem”, disse ele, “não o culpo absolutamente, mas o senhor destruiu um hábito, e isso desorganiza meu dia. Caminho por aqui há anos — anos. Sem dúvida eu cantarolava... O senhor tornou tudo isso impossível!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Sugeri que tentasse outra direção.

Original English

I suggested he might try some other direction.

Original Português

En Sugeri que tentasse outra direção.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Não. Não há outra direção. Esta é a única. Já me informei. E agora, todas as tardes, às quatro horas, chego a um muro sem saída.”

Original English

“No. There is no other direction. This is the only one. I’ve inquired. And now—every afternoon at four—I come to a dead wall.”

Original Português

En “Não. Não há outra direção. Esta é a única. Já me informei. E agora, todas as tardes, às quatro horas, chego a um muro sem saída.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Mas, meu caro senhor, se isso é tão importante para o senhor...”

Original English

“But, my dear sir, if the thing is so important to you—”

Original Português

En “Mas, meu caro senhor, se isso é tão importante para o senhor...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“É vital. Veja, eu sou... sou um pesquisador; estou empenhado numa investigação científica. Moro...” Ele fez uma pausa e pareceu pensar. “Logo ali”, disse, apontando de súbito perigosamente perto do meu olho. “A casa com chaminés brancas que o senhor vê acima das árvores. E minhas circunstâncias são anormais — anormais. Estou prestes a concluir uma das mais importantes... demonstrações; posso assegurar-lhe, uma das mais importantes demonstrações já realizadas. Ela exige pensamento constante, constante tranquilidade e atividade mental. E a tarde era meu período mais luminoso! — efervescente de novas ideias, de novos pontos de vista.”

Original English

“It’s vital. You see, I’m—I’m an investigator—I am engaged in a scientific research. I live—” he paused and seemed to think. “Just over there,” he said, and pointed suddenly dangerously near my eye. “The house with white chimneys you see just over the trees. And my circumstances are abnormal—abnormal. I am on the point of completing one of the most important—demonstrations—I can assure you one of the most important demonstrations that have ever been made. It requires constant thought, constant mental ease and activity. And the afternoon was my brightest time!—effervescing with new ideas—new points of view.”

Original Português

En “É vital. Veja, eu sou... sou um pesquisador; estou empenhado numa investigação científica. Moro...” Ele fez uma pausa e pareceu pensar. “Logo ali”, disse, apontando de súbito perigosamente perto do meu olho. “A casa com chaminés brancas que o senhor vê acima das árvores. E minhas circunstâncias são anormais — anormais. Estou prestes a concluir uma das mais importantes... demonstrações; posso assegurar-lhe, uma das mais importantes demonstrações já realizadas. Ela exige pensamento constante, constante tranquilidade e atividade mental. E a tarde era meu período mais luminoso! — efervescente de novas ideias, de novos pontos de vista.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Mas por que não continuar passando por aqui?”

Original English

“But why not come by still?”

Original Português

En “Mas por que não continuar passando por aqui?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Seria tudo diferente. Eu ficaria constrangido. Pensaria no senhor, em sua peça, observando-me irritado, em vez de pensar no meu trabalho. Não! Preciso do bangalô.”

Original English

“It would be all different. I should be self-conscious. I should think of you at your play—watching me irritated—instead of thinking of my work. No! I must have the bungalow.”

Original Português

En “Seria tudo diferente. Eu ficaria constrangido. Pensaria no senhor, em sua peça, observando-me irritado, em vez de pensar no meu trabalho. Não! Preciso do bangalô.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Fiquei refletindo. Naturalmente, eu queria examinar bem o assunto antes que se dissesse qualquer coisa definitiva. Naqueles dias eu em geral estava sempre pronto para negócios, e vender sempre me atraía; mas, em primeiro lugar, o bangalô não era meu, e mesmo que o vendesse a ele por um bom preço, eu poderia encontrar dificuldades para entregar a mercadoria se o proprietário atual soubesse da transação; e, em segundo lugar, eu era, bem... um falido ainda não reabilitado. Era claramente um negócio que exigia tratamento delicado. Além disso, também me interessava a possibilidade de ele estar em busca de alguma invenção valiosa. Ocorreu-me que eu gostaria de saber mais sobre aquela pesquisa, não com qualquer intenção desonesta, mas simplesmente porque descobrir do que se tratava seria um alívio em relação à escrita da peça. Lancei algumas sondagens.

Original English

I meditated. Naturally, I wanted to think the matter over thoroughly before anything decisive was said. I was generally ready enough for business in those days, and selling always attracted me; but in the first place it was not my bungalow, and even if I sold it to him at a good price I might get inconvenienced in the delivery of goods if the current owner got wind of the transaction, and in the second I was, well—undischarged. It was clearly a business that required delicate handling. Moreover, the possibility of his being in pursuit of some valuable invention also interested me. It occurred to me that I would like to know more of this research, not with any dishonest intention, but simply with an idea that to know what it was would be a relief from play-writing. I threw out feelers.

Original Português

En Fiquei refletindo. Naturalmente, eu queria examinar bem o assunto antes que se dissesse qualquer coisa definitiva. Naqueles dias eu em geral estava sempre pronto para negócios, e vender sempre me atraía; mas, em primeiro lugar, o bangalô não era meu, e mesmo que o vendesse a ele por um bom preço, eu poderia encontrar dificuldades para entregar a mercadoria se o proprietário atual soubesse da transação; e, em segundo lugar, eu era, bem... um falido ainda não reabilitado. Era claramente um negócio que exigia tratamento delicado. Além disso, também me interessava a possibilidade de ele estar em busca de alguma invenção valiosa. Ocorreu-me que eu gostaria de saber mais sobre aquela pesquisa, não com qualquer intenção desonesta, mas simplesmente porque

descobrir do que se tratava seria um alívio em relação à escrita da peça.
Lancei algumas sondagens.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ele mostrou-se perfeitamente disposto a fornecer informações. De fato, depois que entrou plenamente no assunto, a conversa tornou-se um monólogo. Falava como um homem há muito represado, que repassara tudo consigo mesmo vez após outra. Falou durante quase uma hora e, devo confessar, achei que foi uma sessão bastante árdua de escuta. Mas, por trás de tudo, havia aquela satisfação que sentimos quando negligenciamos um trabalho que impusemos a nós mesmos. Durante essa primeira entrevista, compreendi muito pouco do rumo de seu trabalho. Metade de suas palavras eram termos técnicos inteiramente estranhos para mim, e ele ilustrou um ou dois pontos com aquilo que teve o prazer de chamar de matemática elementar, fazendo cálculos num envelope com um lápis de tinta copiativa de um modo que tornava difícil até fingir que eu compreendia. “Sim”, dizia eu, “sim. Continue!” Ainda assim, entendi o bastante para me convencer de que ele não era um simples excêntrico brincando de fazer descobertas. Apesar de sua aparência de excêntrico, havia nele uma força que tornava isso impossível. Fosse o que fosse, tratava-se de algo com possibilidades mecânicas. Falou-me de uma oficina que possuía e de três assistentes — originalmente carpinteiros de pequenos serviços — que ele havia treinado. Ora, da oficina ao escritório de patentes há claramente apenas um passo. Convidou-me a ver aquelas coisas. Aceitei prontamente e tive o cuidado de, com uma ou duas observações, deixar isso bem claro. A proposta de transferência do bangalô permaneceu, muito convenientemente, em suspenso.

Original English

He was quite willing to supply information. Indeed, once he was fairly under way the conversation became a monologue. He talked like a man long pent up, who has had it over with himself again and again. He talked for nearly an hour, and I must confess I found it a pretty stiff bit of listening. But through it all there was the undertone of satisfaction one feels when one is neglecting work one has set oneself. During that first interview I gathered very little of the drift of his work. Half his words were technicalities entirely strange to me, and he illustrated one or two points with what he was pleased to call elementary mathematics, computing on an envelope with a copying-ink pencil, in a manner that made it hard even to seem to understand. “Yes,” I said, “yes. Go on!” Nevertheless I made out enough to convince me that he was no mere crank playing at discoveries. In spite of his crank-like appearance there was a force about him that made that impossible. Whatever it was, it was a thing with mechanical possibilities. He

told me of a work-shed he had, and of three assistants—originally jobbing carpenters—whom he had trained. Now, from the work-shed to the patent office is clearly only one step. He invited me to see those things. I accepted readily, and took care, by a remark or so, to underline that. The proposed transfer of the bungalow remained very conveniently in suspense.

Original Português

En Ele mostrou-se perfeitamente disposto a fornecer informações. De fato, depois que entrou plenamente no assunto, a conversa tornou-se um monólogo. Falava como um homem há muito represado, que repassara tudo consigo mesmo vez após outra. Falou durante quase uma hora e, devo confessar, achei que foi uma sessão bastante árdua de escuta. Mas, por trás de tudo, havia aquela satisfação que sentimos quando negligenciamos um trabalho que impusemos a nós mesmos. Durante essa primeira entrevista, compreendi muito pouco do rumo de seu trabalho. Metade de suas palavras eram termos técnicos inteiramente estranhos para mim, e ele ilustrou um ou dois pontos com aquilo que teve o prazer de chamar de matemática elementar, fazendo cálculos num envelope com um lápis de tinta copiativa de um modo que tornava difícil até fingir que eu compreendia. “Sim”, dizia eu, “sim. Continue!” Ainda assim, entendi o bastante para me convencer de que ele não era um simples excêntrico brincando de fazer descobertas. Apesar de sua aparência de excêntrico, havia nele uma força que tornava isso impossível. Fosse o que fosse, tratava-se de algo com possibilidades mecânicas. Falou-me de uma oficina que possuía e de três assistentes — originalmente carpinteiros de pequenos serviços — que ele havia treinado. Ora, da oficina ao escritório de patentes há claramente apenas um passo. Convidou-me a ver aquelas coisas. Aceitei prontamente e tive o cuidado de, com uma ou duas observações, deixar isso bem claro. A proposta de transferência do bangalô permaneceu, muito convenientemente, em suspenso.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Por fim, levantou-se para partir, desculpando-se pela duração da visita. Falar sobre o trabalho, disse ele, era um prazer de que desfrutava com excessiva raridade. Não era comum encontrar um ouvinte tão inteligente quanto eu; ele convivia muito pouco com cientistas profissionais.

Original English

At last he rose to depart, with an apology for the length of his call. Talking over his work was, he said, a pleasure enjoyed only too rarely. It was not often he found such an intelligent listener as myself, he mingled very little with professional scientific men.

Original Português

En Por fim, levantou-se para partir, desculpando-se pela duração da visita. Falar sobre o trabalho, disse ele, era um prazer de que desfrutava com excessiva raridade. Não era comum encontrar um ouvinte tão inteligente quanto eu; ele convivia muito pouco com cientistas profissionais.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Tanta mesquinhez”, explicou; “tanta intriga! E, realmente, quando alguém tem uma ideia — uma ideia nova, fecunda —, não quero ser pouco caridoso, mas...”

Original English

“So much pettiness,” he explained; “so much intrigue! And really, when one has an idea—a novel, fertilising idea—I don’t want to be uncharitable, but—”

Original Português

En “Tanta mesquinhez”, explicou; “tanta intriga! E, realmente, quando alguém tem uma ideia — uma ideia nova, fecunda —, não quero ser pouco caridoso, mas...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Sou um homem que acredita nos impulsos. Fiz uma proposta talvez imprudente. Mas é preciso lembrar que eu estava sozinho, escrevendo uma peça em Lypne, havia catorze dias, e o remorso por ter arruinado o passeio dele ainda pesava sobre mim. “Por que não”, disse eu, “transformar isto em seu novo hábito? No lugar daquele que estraguei? Pelo menos até resolvermos a questão do bangalô. O que o senhor precisa é repassar mentalmente seu trabalho. Sempre fez isso durante o passeio da tarde. Infelizmente, isso acabou — não pode fazer as coisas voltarem a ser como eram. Mas por que não vir conversar comigo sobre seu trabalho? Use-me como uma espécie de parede contra a qual possa lançar seus pensamentos e apanhá-los de volta. É certo que não sei o bastante para roubar suas ideias — e não conheço nenhum cientista...”

Original English

I am a man who believes in impulses. I made what was perhaps a rash proposition. But you must remember, that I had been alone, play-writing in Lypne, for fourteen days, and my compunction for his ruined walk still hung about me. “Why not,” said I, “make this your new habit? In the place of the one I spoil? At least, until we can settle about the bungalow. What you want is to turn over your work in your mind. That you have always done during your afternoon walk. Unfortunately that’s over—you can’t get things back as they were. But why not come and talk about your work to me; use me as a sort of wall against which you may throw your thoughts and catch them again? It’s certain I don’t know enough to steal your ideas myself—and I know no scientific men—”

Original Português

En Sou um homem que acredita nos impulsos. Fiz uma proposta talvez imprudente. Mas é preciso lembrar que eu estava sozinho, escrevendo uma peça em Lypne, havia catorze dias, e o remorso por ter arruinado o passeio dele ainda pesava sobre mim. “Por que não”, disse eu, “transformar isto em seu novo hábito? No lugar daquele que estraguei? Pelo menos até resolvermos a questão do bangalô. O que o senhor precisa é repassar mentalmente seu trabalho. Sempre fez isso durante o passeio da tarde. Infelizmente, isso acabou — não pode fazer as coisas voltarem a ser como eram. Mas por que não vir conversar comigo sobre seu trabalho? Use-me como uma espécie de parede contra a qual possa lançar seus pensamentos e apanhá-los de volta. É certo que não sei o bastante para roubar suas ideias — e não conheço nenhum cientista...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Parei. Ele estava refletindo. Evidentemente, a ideia o atraía. “Mas receio que eu o entedie”, disse.

Original English

I stopped. He was considering. Evidently the thing attracted him. “But I’m afraid I should bore you,” he said.

Original Português

En Parei. Ele estava refletindo. Evidentemente, a ideia o atraía. “Mas receio que eu o entedie”, disse.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Acha que sou lento demais para entender?”

“Ah, não; mas os termos técnicos...”

“De qualquer modo, o senhor me interessou imensamente esta tarde.”

“Claro que isso _seria_ uma grande ajuda para mim. Nada esclarece tanto as ideias quanto explicá-las. Até agora...”

“Meu caro senhor, não diga mais nada.”

“Mas o senhor realmente pode dispor desse tempo?”

“Não há descanso como uma mudança de ocupação”, disse eu, com profunda convicção.

Original English

“You think I’m too dull?”

“Oh, no; but technicalities—”

“Anyhow, you’ve interested me immensely this afternoon.”

“Of course it _would_ be a great help to me. Nothing clears up one’s ideas so much as explaining them. Hitherto—”

“My dear sir, say no more.”

“But really can you spare the time?”

“There is no rest like change of occupation,” I said, with profound conviction.

Original Português

En “Acha que sou lento demais para entender?”

“Ah, não; mas os termos técnicos...”

“De qualquer modo, o senhor me interessou imensamente esta tarde.”

“Claro que isso _seria_ uma grande ajuda para mim. Nada esclarece tanto as ideias quanto explicá-las. Até agora...”

“Meu caro senhor, não diga mais nada.”

“Mas o senhor realmente pode dispor desse tempo?”

“Não há descanso como uma mudança de ocupação”, disse eu, com profunda convicção.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

O assunto estava resolvido. Nos degraus de minha varanda, ele se virou.
“Já lhe devo muito”, disse.

Original English

The affair was over. On my verandah steps he turned. “I am already greatly indebted to you,” he said.

Original Português

En O assunto estava resolvido. Nos degraus de minha varanda, ele se virou. “Já lhe devo muito”, disse.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Emiti um som interrogativo.

“O senhor me curou completamente daquele hábito ridículo de cantarolar”, explicou.

Creio que disse estar contente por lhe ter sido útil, e ele se afastou.

Original English

I made an interrogative noise.

“You have completely cured me of that ridiculous habit of humming,” he explained.

I think I said I was glad to be of any service to him, and he turned away.

Original Português

En Emiti um som interrogativo.

“O senhor me curou completamente daquele hábito ridículo de cantarolar”, explicou.

Creio que disse estar contente por lhe ter sido útil, e ele se afastou.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Imediatamente, a linha de pensamento sugerida por nossa conversa deve ter retomado seu domínio. Seus braços começaram a agitar-se como antes. O eco tênue de “zuzzoo” voltou até mim na brisa...

Original English

Immediately the train of thought that our conversation had suggested must have resumed its sway. His arms began to wave in their former fashion. The faint echo of “zuzzoo” came back to me on the breeze....

Original Português

En Imediatamente, a linha de pensamento sugerida por nossa conversa deve ter retomado seu domínio. Seus braços começaram a agitar-se como antes. O eco tênue de “zuzzoo” voltou até mim na brisa...

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Bem, afinal, aquilo não era problema meu...

Original English

Well, after all, that was not my affair....

Original Português

En Bem, afinal, aquilo não era problema meu...

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ele veio no dia seguinte, e novamente no outro, e proferiu duas palestras sobre física, para satisfação de ambos. Falava com um ar de extrema clareza sobre o “éter”, os “tubos de força”, o “potencial gravitacional” e coisas semelhantes, enquanto eu permanecia sentado em minha outra cadeira dobrável e dizia “Sim”, “Continue”, “Estou acompanhando”, para mantê-lo falando. Era matéria tremendamente difícil, mas não creio que alguma vez tenha suspeitado de quanto eu não o compreendia. Houve momentos em que duvidei estar empregando bem meu tempo, mas, de qualquer modo, eu descansava daquela maldita peça. De vez em quando, certas coisas brilhavam com clareza diante de mim por um instante, apenas para desaparecerem quando eu julgava tê-las apreendido. Às vezes minha atenção falhava por completo, e eu desistia, ficando sentado a observá-lo e perguntando a mim mesmo se, afinal, não seria melhor usá-lo como personagem central de uma boa farsa e abandonar todo o resto. Então, talvez, eu voltasse a compreender alguma coisa por algum tempo.

Original English

He came the next day, and again the next day after that, and delivered two lectures on physics to our mutual satisfaction. He talked with an air of being extremely lucid about the “ether” and “tubes of force,” and “gravitational potential,” and things like that, and I sat in my other folding-chair and said, “Yes,” “Go on,” “I follow you,” to keep him going. It was tremendously difficult stuff, but I do not think he ever suspected how much I did not understand him. There were moments when I doubted whether I was well employed, but at any rate I was resting from that confounded play. Now and then things gleamed on me clearly for a space, only to vanish just when I thought I had hold of them. Sometimes my attention failed altogether, and I would give it up and sit and stare at him, wondering whether, after all, it would not be better to use him as a central figure in a good farce and let all this other stuff slide. And then, perhaps, I would catch on again for a bit.

Original Português

En Ele veio no dia seguinte, e novamente no outro, e proferiu duas palestras sobre física, para satisfação de ambos. Falava com um ar de extrema clareza sobre o “éter”, os “tubos de força”, o “potencial gravitacional” e coisas semelhantes, enquanto eu permanecia sentado em minha outra cadeira dobrável e dizia “Sim”, “Continue”, “Estou

acompanhando”, para mantê-lo falando. Era matéria tremendamente difícil, mas não creio que alguma vez tenha suspeitado de quanto eu não o compreendia. Houve momentos em que duvidei estar empregando bem meu tempo, mas, de qualquer modo, eu descansava daquela maldita peça. De vez em quando, certas coisas brilhavam com clareza diante de mim por um instante, apenas para desaparecerem quando eu julgava tê-las apreendido. Às vezes minha atenção falhava por completo, e eu desistia, ficando sentado a observá-lo e perguntando a mim mesmo se, afinal, não seria melhor usá-lo como personagem central de uma boa farsa e abandonar todo o resto. Então, talvez, eu voltasse a compreender alguma coisa por algum tempo.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Na primeira oportunidade, fui conhecer a casa dele. Era grande e mobiliada com descuido; não havia criados além dos três assistentes, e sua alimentação e vida particular caracterizavam-se por uma simplicidade filosófica. Bebia apenas água, era vegetariano e seguia todas essas disciplinas lógicas. Mas a visão de seu equipamento eliminou muitas dúvidas. Da adega ao sótão, aquilo tinha aspecto de trabalho sério — um lugarzinho espantoso de encontrar numa aldeia afastada. Os aposentos do térreo continham bancadas e aparelhos; o forno da padaria e a caldeira da copa haviam evoluído para fornalhas respeitáveis; dínamos ocupavam a adega, e havia um gasômetro no jardim. Ele me mostrou tudo com o entusiasmo confiante de um homem que vivera tempo demais sozinho. Seu isolamento agora transbordava numa confiança excessiva, e eu tive a boa sorte de ser o destinatário dela.

Original English

At the earliest opportunity I went to see his house. It was large and carelessly furnished; there were no servants other than his three assistants, and his dietary and private life were characterised by a philosophical simplicity. He was a water-drinker, a vegetarian, and all those logical disciplinary things. But the sight of his equipment settled many doubts. It looked like business from cellar to attic—an amazing little place to find in an out-of-the-way village. The ground-floor rooms contained benches and apparatus, the bakehouse and scullery boiler had developed into respectable furnaces, dynamos occupied the cellar, and there was a gasometer in the garden. He showed it to me with all the confiding zest of a man who has been living too much alone. His seclusion was overflowing now in an excess of confidence, and I had the good luck to be the recipient.

Original Português

En Na primeira oportunidade, fui conhecer a casa dele. Era grande e mobiliada com descuido; não havia criados além dos três assistentes, e sua alimentação e vida particular caracterizavam-se por uma simplicidade filosófica. Bebia apenas água, era vegetariano e seguia todas essas disciplinas lógicas. Mas a visão de seu equipamento eliminou muitas dúvidas. Da adega ao sótão, aquilo tinha aspecto de trabalho sério — um lugarzinho espantoso de encontrar numa aldeia afastada. Os aposentos do térreo continham bancadas e aparelhos; o forno da padaria e a caldeira da copa haviam evoluído para fornalhas respeitáveis; dínamos ocupavam a adega, e havia um gasômetro no jardim. Ele me mostrou tudo com o

entusiasmo confiante de um homem que vivera tempo demais sozinho. Seu isolamento agora transbordava numa confiança excessiva, e eu tive a boa sorte de ser o destinatário dela.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Os três assistentes eram exemplares respeitáveis da classe dos “faz-tudo” de onde provinham. Consciosos, embora pouco inteligentes; fortes, educados e dispostos. Um deles, Spargus, que cozinhava e fazia todo o trabalho com metais, fora marinheiro; o segundo, Gibbs, era marceneiro; e o terceiro fora jardineiro de serviços ocasionais e agora era assistente geral. Eram meros trabalhadores braçais. Todo o trabalho intelectual era feito por Cavor. A ignorância deles era completa até mesmo em comparação com minha compreensão confusa.

Original English

The three assistants were creditable specimens of the class of “handy-men” from which they came. Conscientious if unintelligent, strong, civil, and willing. One, Spargus, who did the cooking and all the metal work, had been a sailor; a second, Gibbs, was a joiner; and the third was an ex-jobbing gardener, and now general assistant. They were the merest labourers. All the intelligent work was done by Cavor. Theirs was the darkest ignorance compared even with my muddled impression.

Original Português

En Os três assistentes eram exemplares respeitáveis da classe dos “faz-tudo” de onde provinham. Consciosos, embora pouco inteligentes; fortes, educados e dispostos. Um deles, Spargus, que cozinhava e fazia todo o trabalho com metais, fora marinheiro; o segundo, Gibbs, era marceneiro; e o terceiro fora jardineiro de serviços ocasionais e agora era assistente geral. Eram meros trabalhadores braçais. Todo o trabalho intelectual era feito por Cavor. A ignorância deles era completa até mesmo em comparação com minha compreensão confusa.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

E agora, quanto à natureza dessas investigações. Aqui, infelizmente, surge uma dificuldade séria. Não sou especialista em ciência e, se tentasse expor, na linguagem altamente científica do Sr. Cavor, o objetivo para o qual tendiam seus experimentos, receio que confundiria não apenas o leitor, mas também a mim mesmo, e quase certamente cometeria algum erro que faria cair sobre mim o escárnio de todos os estudantes atualizados de física matemática do país. Portanto, creio que o melhor que posso fazer é apresentar minhas impressões em minha própria linguagem inexata, sem qualquer tentativa de vestir uma roupagem de conhecimento à qual não tenho direito.

Original English

And now, as to the nature of these inquiries. Here, unhappily, comes a grave difficulty. I am no scientific expert, and if I were to attempt to set forth in the highly scientific language of Mr. Cavor the aim to which his experiments tended, I am afraid I should confuse not only the reader but myself, and almost certainly I should make some blunder that would bring upon me the mockery of every up-to-date student of mathematical physics in the country. The best thing I can do therefore is, I think to give my impressions in my own inexact language, without any attempt to wear a garment of knowledge to which I have no claim.

Original Português

En E agora, quanto à natureza dessas investigações. Aqui, infelizmente, surge uma dificuldade séria. Não sou especialista em ciência e, se tentasse expor, na linguagem altamente científica do Sr. Cavor, o objetivo para o qual tendiam seus experimentos, receio que confundiria não apenas o leitor, mas também a mim mesmo, e quase certamente cometeria algum erro que faria cair sobre mim o escárnio de todos os estudantes atualizados de física matemática do país. Portanto, creio que o melhor que posso fazer é apresentar minhas impressões em minha própria linguagem inexata, sem qualquer tentativa de vestir uma roupagem de conhecimento à qual não tenho direito.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

O objeto da busca do Sr. Cavor era uma substância que fosse “opaca” — ele usou outra palavra que esqueci, mas “opaca” transmite a ideia — a “todas as formas de energia radiante”. “Energia radiante”, conforme me fez compreender, era qualquer coisa como a luz ou o calor, ou aqueles raios Röntgen de que tanto se falava um ou dois anos antes, ou as ondas elétricas de Marconi, ou a gravitação. Todas essas coisas, dizia ele, irradiam a partir de centros e atuam sobre corpos à distância, daí o termo “energia radiante”. Ora, quase todas as substâncias são opacas a uma forma ou outra de energia radiante. O vidro, por exemplo, é transparente à luz, mas muito menos ao calor, razão pela qual é útil como anteparo diante do fogo; e o alumínio é transparente à luz, mas bloqueia completamente o calor. Uma solução de iodo em bissulfeto de carbono, por outro lado, bloqueia completamente a luz, mas é inteiramente transparente ao calor. Ela esconderá de você um fogo, mas permitirá que todo o seu calor o alcance. Os metais não são apenas opacos à luz e ao calor, mas também à energia elétrica, que atravessa tanto a solução de iodo quanto o vidro quase como se eles não estivessem interpostos. E assim por diante.

Original English

The object of Mr. Cavor's search was a substance that should be “opaque”—he used some other word I have forgotten, but “opaque” conveys the idea—to “all forms of radiant energy.” “Radiant energy,” he made me understand, was anything like light or heat, or those Röntgen Rays there was so much talk about a year or so ago, or the electric waves of Marconi, or gravitation. All these things, he said, radiate out from centres, and act on bodies at a distance, whence comes the term “radiant energy.” Now almost all substances are opaque to some form or other of radiant energy. Glass, for example, is transparent to light, but much less so to heat, so that it is useful as a fire-screen; and alum is transparent to light, but blocks heat completely. A solution of iodine in carbon bisulphide, on the other hand, completely blocks light, but is quite transparent to heat. It will hide a fire from you, but permit all its warmth to reach you. Metals are not only opaque to light and heat, but also to electrical energy, which passes through both iodine solution and glass almost as though they were not interposed. And so on.

Original Português

En O objeto da busca do Sr. Cavor era uma substância que fosse “opaca” — ele usou outra palavra que esqueci, mas “opaca” transmite a ideia — a “todas as formas de energia radiante”. “Energia radiante”, conforme me fez compreender, era qualquer coisa como a luz ou o calor, ou aqueles raios Röntgen de que tanto se falava um ou dois anos antes, ou as ondas elétricas de Marconi, ou a gravitação. Todas essas coisas, dizia ele, irradiam a partir de centros e atuam sobre corpos à distância, daí o termo “energia radiante”. Ora, quase todas as substâncias são opacas a uma forma ou outra de energia radiante. O vidro, por exemplo, é transparente à luz, mas muito menos ao calor, razão pela qual é útil como anteparo diante do fogo; e o alúmen é transparente à luz, mas bloqueia completamente o calor. Uma solução de iodo em bissulfeto de carbono, por outro lado, bloqueia completamente a luz, mas é inteiramente transparente ao calor. Ela esconderá de você um fogo, mas permitirá que todo o seu calor o alcance. Os metais não são apenas opacos à luz e ao calor, mas também à energia elétrica, que atravessa tanto a solução de iodo quanto o vidro quase como se eles não estivessem interpostos. E assim por diante.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ora, todas as substâncias conhecidas são “transparentes” à gravitação. Pode-se usar anteparos de vários tipos para bloquear a luz ou o calor, ou a influência elétrica do Sol, ou o calor da Terra sobre qualquer coisa; pode-se proteger objetos dos raios de Marconi com chapas de metal, mas nada bloqueia a atração gravitacional do Sol ou a atração gravitacional da Terra. Contudo, é difícil dizer por que não deveria existir algo capaz disso. Cavor não via motivo para que tal substância não existisse, e certamente eu não podia apresentar-lhe nenhum. Nunca havia pensado antes em semelhante possibilidade. Ele me mostrou, por meio de cálculos no papel que Lord Kelvin, sem dúvida, ou o professor Lodge, ou o professor Karl Pearson, ou qualquer um daqueles grandes cientistas talvez compreendesse, mas que apenas me reduziram a uma confusão sem esperança, que tal substância não só era possível, como deveria satisfazer certas condições. Era uma extraordinária demonstração de raciocínio. Por mais que me espantasse e ocupasse minha mente naquela época, seria impossível reproduzi-la aqui. “Sim”, dizia eu diante de tudo aquilo, “sim; continue!” Para os fins desta história, basta dizer que ele acreditava poder fabricar essa possível substância opaca à gravitação a partir de uma liga complicada de metais e de algo novo — um novo elemento, imagino — chamado, creio, hélíio, que lhe era enviado de Londres em jarros de pedra lacrados. Lançaram-se dúvidas sobre esse detalhe, mas estou quase certo de que era hélíio o que ele recebia em jarros de pedra lacrados. Certamente era algo muito gasoso e rarefeito. Se ao menos eu tivesse tomado notas...

Original English

Now all known substances are “transparent” to gravitation. You can use screens of various sorts to cut off the light or heat, or electrical influence of the sun, or the warmth of the earth from anything; you can screen things by sheets of metal from Marconi’s rays, but nothing will cut off the gravitational attraction of the sun or the gravitational attraction of the earth. Yet why there should be nothing is hard to say. Cavor did not see why such a substance should not exist, and certainly I could not tell him. I had never thought of such a possibility before. He showed me by calculations on paper, which Lord Kelvin, no doubt, or Professor Lodge, or Professor Karl Pearson, or any of those great scientific people might have understood, but which simply reduced me to a hopeless muddle, that not only was such a substance possible, but that it must satisfy certain conditions. It was an amazing piece of reasoning. Much as it amazed and exercised me at the

time, it would be impossible to reproduce it here. “Yes,” I said to it all, “yes; go on!” Suffice it for this story that he believed he might be able to manufacture this possible substance opaque to gravitation out of a complicated alloy of metals and something new—a new element, I fancy—called, I believe, helium, which was sent to him from London in sealed stone jars. Doubt has been thrown upon this detail, but I am almost certain it was helium he had sent him in sealed stone jars. It was certainly something very gaseous and thin. If only I had taken notes...

Original Português

En Ora, todas as substâncias conhecidas são “transparentes” à gravitação. Pode-se usar anteparos de vários tipos para bloquear a luz ou o calor, ou a influência elétrica do Sol, ou o calor da Terra sobre qualquer coisa; pode-se proteger objetos dos raios de Marconi com chapas de metal, mas nada bloqueia a atração gravitacional do Sol ou a atração gravitacional da Terra. Contudo, é difícil dizer por que não deveria existir algo capaz disso. Cavor não via motivo para que tal substância não existisse, e certamente eu não podia apresentar-lhe nenhum. Nunca havia pensado antes em semelhante possibilidade. Ele me mostrou, por meio de cálculos no papel que Lord Kelvin, sem dúvida, ou o professor Lodge, ou o professor Karl Pearson, ou qualquer um daqueles grandes cientistas talvez compreendesse, mas que apenas me reduziram a uma confusão sem esperança, que tal substância não só era possível, como deveria satisfazer certas condições. Era uma extraordinária demonstração de raciocínio. Por mais que me espantasse e ocupasse minha mente naquela época, seria impossível reproduzi-la aqui. “Sim”, dizia eu diante de tudo aquilo, “sim; continue!” Para os fins desta história, basta dizer que ele acreditava poder fabricar essa possível substância opaca à gravitação a partir de uma liga complicada de metais e de algo novo — um novo elemento, imagino — chamado, creio, hélio, que lhe era enviado de Londres em jarros de pedra lacrados. Lançaram-se dúvidas sobre esse detalhe, mas estou quase certo de que era hélio o que ele recebia em jarros de pedra lacrados. Certamente era algo muito gasoso e rarefeito. Se ao menos eu tivesse tomado notas...

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Mas como eu poderia prever a necessidade de tomar notas?

Original English

But then, how was I to foresee the necessity of taking notes?

Original Português

En Mas como eu poderia prever a necessidade de tomar notas?

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Qualquer pessoa com o mais ínfimo germe de imaginação compreenderá as extraordinárias possibilidades de uma substância assim e terá alguma simpatia pela emoção que senti quando essa compreensão emergiu da névoa de frases abstrusas com que Cavor se expressava. Alívio cômico numa peça, de fato! Demorei algum tempo para acreditar que o havia interpretado corretamente, e tive muito cuidado para não fazer perguntas que lhe permitissem medir a profundidade da incompreensão na qual ele despejava sua exposição diária. Mas ninguém que leia aqui a história simpatizará plenamente comigo, porque, a partir de minha narrativa estéril, será impossível perceber a força de minha convicção de que essa espantosa substância estava realmente prestes a ser produzida.

Original English

Any one with the merest germ of an imagination will understand the extraordinary possibilities of such a substance, and will sympathise a little with the emotion I felt as this understanding emerged from the haze of abstruse phrases in which Cavor expressed himself. Comic relief in a play indeed! It was some time before I would believe that I had interpreted him aright, and I was very careful not to ask questions that would have enabled him to gauge the profundity of misunderstanding into which he dropped his daily exposition. But no one reading the story of it here will sympathise fully, because from my barren narrative it will be impossible to gather the strength of my conviction that this astonishing substance was positively going to be made.

Original Português

En Qualquer pessoa com o mais ínfimo germe de imaginação compreenderá as extraordinárias possibilidades de uma substância assim e terá alguma simpatia pela emoção que senti quando essa compreensão emergiu da névoa de frases abstrusas com que Cavor se expressava. Alívio cômico numa peça, de fato! Demorei algum tempo para acreditar que o havia interpretado corretamente, e tive muito cuidado para não fazer perguntas que lhe permitissem medir a profundidade da incompreensão na qual ele despejava sua exposição diária. Mas ninguém que leia aqui a história simpatizará plenamente comigo, porque, a partir de minha narrativa estéril, será impossível perceber a força de minha convicção de que essa espantosa substância estava realmente prestes a ser produzida.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Não me lembro de ter dedicado à peça uma hora inteira de trabalho contínuo em qualquer momento depois de visitar a casa dele. Minha imaginação tinha outras ocupações. Parecia não haver limite para as possibilidades daquela matéria; qualquer direção que eu tentasse levava a milagres e revoluções. Por exemplo, caso alguém quisesse erguer um peso, por mais enorme que fosse, bastaria colocar uma chapa dessa substância por baixo dele, e seria possível levantá-lo com um canudo. Meu primeiro impulso natural foi aplicar esse princípio aos canhões e encouraçados, e a todo o material e aos métodos de guerra; daí passei à navegação, à locomoção, à construção e a toda forma concebível de atividade humana. O acaso que me trouxera à própria câmara de nascimento dessa nova era — pois era nada menos que uma época — era um daqueles acasos que ocorrem uma vez em mil anos. A ideia se desenrolava, expandia-se e continuava a expandir-se. Entre outras coisas, vi nela minha redenção como homem de negócios. Vi uma companhia-mãe e companhias subsidiárias, aplicações à nossa direita, aplicações à esquerda, cartéis e trustes, privilégios e concessões espalhando-se cada vez mais, até que uma única, vasta e colossal companhia de Cavorita dirigisse e governasse o mundo.

Original English

I do not recall that I gave my play an hour's consecutive work at any time after my visit to his house. My imagination had other things to do. There seemed no limit to the possibilities of the stuff; whichever way I tried I came on miracles and revolutions. For example, if one wanted to lift a weight, however enormous, one had only to get a sheet of this substance beneath it, and one might lift it with a straw. My first natural impulse was to apply this principle to guns and ironclads, and all the material and methods of war, and from that to shipping, locomotion, building, every conceivable form of human industry. The chance that had brought me into the very birth-chamber of this new time—it was an epoch, no less—was one of those chances that come once in a thousand years. The thing unrolled, it expanded and expanded. Among other things I saw in it my redemption as a business man. I saw a parent company, and daughter companies, applications to right of us, applications to left, rings and trusts, privileges, and concessions spreading and spreading, until one vast, stupendous Cavorite company ran and ruled the world.

Original Português

En Não me lembro de ter dedicado à peça uma hora inteira de trabalho contínuo em qualquer momento depois de visitar a casa dele. Minha imaginação tinha outras ocupações. Parecia não haver limite para as possibilidades daquela matéria; qualquer direção que eu tentasse levava a milagres e revoluções. Por exemplo, caso alguém quisesse erguer um peso, por mais enorme que fosse, bastaria colocar uma chapa dessa substância por baixo dele, e seria possível levantá-lo com um canudo. Meu primeiro impulso natural foi aplicar esse princípio aos canhões e encouraçados, e a todo o material e aos métodos de guerra; daí passei à navegação, à locomoção, à construção e a toda forma concebível de atividade humana. O acaso que me trouxera à própria câmara de nascimento dessa nova era — pois era nada menos que uma época — era um daqueles acasos que ocorrem uma vez em mil anos. A ideia se desenrolava, expandia-se e continuava a expandir-se. Entre outras coisas, vi nela minha redenção como homem de negócios. Vi uma companhia-mãe e companhias subsidiárias, aplicações à nossa direita, aplicações à esquerda, cartéis e trustes, privilégios e concessões espalhando-se cada vez mais, até que uma única, vasta e colossal companhia de Cavorita dirigisse e governasse o mundo.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

E eu fazia parte dela!

Adotei imediatamente minha linha de ação. Sabia que estava arriscando tudo, mas saltei naquele mesmo instante.

Original English

And I was in it!

I took my line straight away. I knew I was staking everything, but I jumped there and then.

Original Português

En E eu fazia parte dela!

Adotei imediatamente minha linha de ação. Sabia que estava arriscando tudo, mas saltei naquele mesmo instante.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Estamos diante da maior coisa que já foi inventada”, disse eu, acentuando o “estamos”. “Se quiser me manter fora disso, terá de fazê-lo com uma arma. Amanhã venho trabalhar como seu quarto operário.”

Original English

“We’re on absolutely the biggest thing that has ever been invented,” I said, and put the accent on “we.” “If you want to keep me out of this, you’ll have to do it with a gun. I’m coming down to be your fourth labourer to-morrow.”

Original Português

En “Estamos diante da maior coisa que já foi inventada”, disse eu, acentuando o “estamos”. “Se quiser me manter fora disso, terá de fazê-lo com uma arma. Amanhã venho trabalhar como seu quarto operário.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ele pareceu surpreso com meu entusiasmo, mas nem um pouco desconfiado ou hostil. Ao contrário, diminuía a própria importância. Olhou para mim com dúvida. “Mas o senhor realmente acha...?”, disse. “E sua peça? O que será daquela peça?”

Original English

He seemed surprised at my enthusiasm, but not a bit suspicious or hostile. Rather, he was self-depreciatory. He looked at me doubtfully. “But do you really think—?” he said. “And your play! How about that play?”

Original Português

En Ele pareceu surpreso com meu entusiasmo, mas nem um pouco desconfiado ou hostil. Ao contrário, diminuía a própria importância. Olhou para mim com dúvida. “Mas o senhor realmente acha...?”, disse. “E sua peça? O que será daquela peça?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Desapareceu!”, gritei. “Meu caro senhor, não percebe o que tem nas mãos? Não percebe o que vai fazer?”

Original English

“It’s vanished!” I cried. “My dear sir, don’t you see what you’ve got? Don’t you see what you’re going to do?”

Original Português

En “Desapareceu!”, gritei. “Meu caro senhor, não percebe o que tem nas mãos? Não percebe o que vai fazer?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Aquilo era apenas uma figura retórica, mas, positivamente, ele não percebia. A princípio, não consegui acreditar. Não possuía sequer o começo de um vislumbre da ideia. Esse homenzinho espantoso estivera trabalhando o tempo todo por motivos puramente teóricos! Quando dizia que aquela era “a mais importante” pesquisa que o mundo já vira, queria apenas dizer que ela conciliava muitas teorias e resolvia muitas questões duvidosas; não se preocupava mais com a aplicação da substância que iria produzir do que se fosse uma máquina que fabrica canhões. Aquela era uma substância possível, e ele iria fabricá-la! *_V’la tout_*, como dizem os franceses.

Original English

That was merely a rhetorical turn, but positively, he didn’t. At first I could not believe it. He had not had the beginning of the inkling of an idea. This astonishing little man had been working on purely theoretical grounds the whole time! When he said it was “the most important” research the world had ever seen, he simply meant it squared up so many theories, settled so much that was in doubt; he had troubled no more about the application of the stuff he was going to turn out than if he had been a machine that makes guns. This was a possible substance, and he was going to make it! *_V’la tout_*, as the Frenchman says.

Original Português

En Aquilo era apenas uma figura retórica, mas, positivamente, ele não percebia. A princípio, não consegui acreditar. Não possuía sequer o começo de um vislumbre da ideia. Esse homenzinho espantoso estivera trabalhando o tempo todo por motivos puramente teóricos! Quando dizia que aquela era “a mais importante” pesquisa que o mundo já vira, queria apenas dizer que ela conciliava muitas teorias e resolvia muitas questões duvidosas; não se preocupava mais com a aplicação da substância que iria produzir do que se fosse uma máquina que fabrica canhões. Aquela era uma substância possível, e ele iria fabricá-la! *_V’la tout_*, como dizem os franceses.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Além disso, era infantil! Se a fabricasse, ela passaria à posteridade como Cavorita ou Cavorina; ele seria eleito membro da Royal Society, seu retrato seria distribuído por _Nature_ como o de uma figura ilustre da ciência, e coisas assim. E era só isso que ele via! Teria lançado essa bomba no mundo como se tivesse descoberto uma nova espécie de mosquito, caso eu não aparecesse. E ali ela teria ficado, chiando e se extinguindo, como uma ou duas outras coisinhas que esses cientistas acenderam e largaram em nosso meio.

Original English

Beyond that, he was childish! If he made it, it would go down to posterity as Cavorite or Cavorine, and he would be made an F.R.S., and his portrait given away as a scientific worthy with _Nature_, and things like that. And that was all he saw! He would have dropped this bombshell into the world as though he had discovered a new species of gnat, if it had not happened that I had come along. And there it would have lain and fizzled, like one or two other little things these scientific people have lit and dropped about us.

Original Português

En Além disso, era infantil! Se a fabricasse, ela passaria à posteridade como Cavorita ou Cavorina; ele seria eleito membro da Royal Society, seu retrato seria distribuído por _Nature_ como o de uma figura ilustre da ciência, e coisas assim. E era só isso que ele via! Teria lançado essa bomba no mundo como se tivesse descoberto uma nova espécie de mosquito, caso eu não aparecesse. E ali ela teria ficado, chiando e se extinguindo, como uma ou duas outras coisinhas que esses cientistas acenderam e largaram em nosso meio.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Quando percebi isso, fui eu quem começou a falar, e Cavor quem dizia: “Continue!” Levantei-me de um salto. Andei de um lado para outro na sala, gesticulando como um rapaz de vinte anos. Tentei fazê-lo compreender seus deveres e responsabilidades na questão — _nossos_ deveres e responsabilidades na questão. Assegurei-lhe que poderíamos ganhar riqueza suficiente para realizar qualquer tipo de revolução social que desejássemos; poderíamos possuir e comandar o mundo inteiro. Falei-lhe de companhias, patentes e da necessidade de processos secretos. Todas essas coisas pareciam afetá-lo do mesmo modo que sua matemática me afetara. Uma expressão de perplexidade surgiu em seu pequeno rosto corado. Gaguejou algo sobre indiferença à riqueza, mas afastei tudo isso. Ele teria de ficar rico, e não adiantava gaguejar. Dei-lhe a entender o tipo de homem que eu era e que possuía experiência comercial muito considerável. Não lhe disse que naquele momento eu era um falido ainda não reabilitado, pois isso era temporário, mas creio que consegui conciliar minha evidente pobreza com minhas pretensões financeiras. E, quase imperceptivelmente, da maneira como crescem esses projetos, formou-se entre nós o entendimento de um monopólio da Cavorita. Ele produziria a substância, e eu criaria a febre em torno dela.

Original English

When I realised this, it was I did the talking, and Cavor who said, “Go on!” I jumped up. I paced the room, gesticulating like a boy of twenty. I tried to make him understand his duties and responsibilities in the matter—_our_ duties and responsibilities in the matter. I assured him we might make wealth enough to work any sort of social revolution we fancied, we might own and order the whole world. I told him of companies and patents, and the case for secret processes. All these things seemed to take him much as his mathematics had taken me. A look of perplexity came into his ruddy little face. He stammered something about indifference to wealth, but I brushed all that aside. He had got to be rich, and it was no good his stammering. I gave him to understand the sort of man I was, and that I had had very considerable business experience. I did not tell him I was an undischarged bankrupt at the time, because that was temporary, but I think I reconciled my evident poverty with my financial claims. And quite insensibly, in the way such projects grow, the understanding of a Cavorite monopoly grew up between us. He was to make the stuff, and I was to make the boom.

Original Português

En Quando percebi isso, fui eu quem começou a falar, e Cavor quem dizia: “Continue!” Levantei-me de um salto. Andei de um lado para outro na sala, gesticulando como um rapaz de vinte anos. Tentei fazê-lo compreender seus deveres e responsabilidades na questão — _nossos_ deveres e responsabilidades na questão. Assegurei-lhe que poderíamos ganhar riqueza suficiente para realizar qualquer tipo de revolução social que desejássemos; poderíamos possuir e comandar o mundo inteiro. Falei-lhe de companhias, patentes e da necessidade de processos secretos. Todas essas coisas pareciam afetá-lo do mesmo modo que sua matemática me afetara. Uma expressão de perplexidade surgiu em seu pequeno rosto corado. Gaguejou algo sobre indiferença à riqueza, mas afastei tudo isso. Ele teria de ficar rico, e não adiantava gaguejar. Dei-lhe a entender o tipo de homem que eu era e que possuía experiência comercial muito considerável. Não lhe disse que naquele momento eu era um falido ainda não reabilitado, pois isso era temporário, mas creio que consegui conciliar minha evidente pobreza com minhas pretensões financeiras. E, quase imperceptivelmente, da maneira como crescem esses projetos, formou-se entre nós o entendimento de um monopólio da Cavorita. Ele produziria a substância, e eu criaria a febre em torno dela.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Agarrei-me como uma sanguessuga ao “nós” — “você” e “eu” não existiam para mim.

Original English

I stuck like a leech to the “we”—“you” and “I” didn’t exist for me.

Original Português

En Agarrei-me como uma sanguessuga ao “nós” — “você” e “eu” não existiam para mim.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

A ideia dele era que os lucros de que eu falava poderiam servir para financiar pesquisas, mas isso, naturalmente, era assunto a resolvermos mais tarde. “Está tudo bem”, gritei, “está tudo bem.” O ponto principal, como eu insistia, era fazer a coisa acontecer.

Original English

His idea was that the profits I spoke of might go to endow research, but that, of course, was a matter we had to settle later. “That’s all right,” I shouted, “that’s all right.” The great point, as I insisted, was to get the thing done.

Original Português

En A ideia dele era que os lucros de que eu falava poderiam servir para financiar pesquisas, mas isso, naturalmente, era assunto a resolvermos mais tarde. “Está tudo bem”, gritei, “está tudo bem.” O ponto principal, como eu insistia, era fazer a coisa acontecer.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Aqui está uma substância”, exclamei, “sem a qual nenhuma casa, nenhuma fábrica, nenhuma fortaleza e nenhum navio ousará ficar — mais universalmente aplicável até do que um remédio patenteado. Não existe um único aspecto dela, nem um só de seus dez mil usos possíveis, que não vá nos tornar ricos, Cavor, para além dos sonhos da avareza!”

Original English

“Here is a substance,” I cried, “no home, no factory, no fortress, no ship can dare to be without—more universally applicable even than a patent medicine. There isn’t a solitary aspect of it, not one of its ten thousand possible uses that will not make us rich, Cavor, beyond the dreams of avarice!”

Original Português

En “Aqui está uma substância”, exclamei, “sem a qual nenhuma casa, nenhuma fábrica, nenhuma fortaleza e nenhum navio ousará ficar — mais universalmente aplicável até do que um remédio patenteado. Não existe um único aspecto dela, nem um só de seus dez mil usos possíveis, que não vá nos tornar ricos, Cavor, para além dos sonhos da avareza!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Não!”, disse ele. “Começo a perceber. É extraordinário como se adquirem novos pontos de vista ao conversar sobre as coisas!”

“E acontece que o senhor acabou de conversar com o homem certo!”

“Suponho que ninguém”, disse ele, “seja absolutamente _avesso_ a uma riqueza enorme. É claro que há uma coisa...”

Ele fez uma pausa. Fiquei imóvel.

Original English

“No!” he said. “I begin to see. It’s extraordinary how one gets new points of view by talking over things!”

“And as it happens you have just talked to the right man!”

“I suppose no one,” he said, “is absolutely _averse_ to enormous wealth. Of course there is one thing—”

He paused. I stood still.

Original Português

En “Não!”, disse ele. “Começo a perceber. É extraordinário como se adquirem novos pontos de vista ao conversar sobre as coisas!”

“E acontece que o senhor acabou de conversar com o homem certo!”

“Suponho que ninguém”, disse ele, “seja absolutamente _avesso_ a uma riqueza enorme. É claro que há uma coisa...”

Ele fez uma pausa. Fiquei imóvel.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“É perfeitamente possível, sabe, que afinal não consigamos fabricá-la! Pode ser uma dessas coisas que são uma possibilidade teórica, mas um absurdo prático. Ou, quando a fabricarmos, talvez surja algum pequeno obstáculo!”

Original English

“It is just possible, you know, that we may not be able to make it after all! It may be one of those things that are a theoretical possibility, but a practical absurdity. Or when we make it, there may be some little hitch!”

Original Português

En “É perfeitamente possível, sabe, que afinal não consigamos fabricá-la! Pode ser uma dessas coisas que são uma possibilidade teórica, mas um absurdo prático. Ou, quando a fabricarmos, talvez surja algum pequeno obstáculo!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Enfrentaremos o obstáculo quando ele aparecer”, disse eu.

Original English

“We’ll tackle the hitch when it comes,” said I.

Original Português

En “Enfrentaremos o obstáculo quando ele aparecer”, disse eu.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Book Text

Pt/En

B1 Português (simplified)

II.

A primeira fabricação da Cavorita

Original English

II.

The First Making of Cavorite

Original Português

En II.

A primeira fabricação da Cavorita

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Mas os receios de Cavor eram infundados, pelo menos no que dizia respeito à fabricação propriamente dita. Em 14 de outubro de 1899, essa substância inacreditável foi produzida!

Original English

But Cavor's fears were groundless, so far as the actual making was concerned. On the 14th of October, 1899, this incredible substance was made!

Original Português

En Mas os receios de Cavor eram infundados, pelo menos no que dizia respeito à fabricação propriamente dita. Em 14 de outubro de 1899, essa substância inacreditável foi produzida!

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Curiosamente, ela acabou sendo produzida por acidente, quando o Sr. Cavor menos esperava. Ele havia fundido diversos metais e certas outras coisas — como gostaria de conhecer agora os detalhes! — e pretendia deixar a mistura repousar por uma semana e depois permitir que esfriasse lentamente. A menos que tivesse calculado mal, a última etapa da combinação ocorreria quando a substância baixasse à temperatura de 60 graus Fahrenheit. Aconteceu, porém, que, sem o conhecimento de Cavor, surgira uma divergência sobre quem devia cuidar da fornalha. Gibbs, que até então se encarregara disso, tentara de repente transferir a tarefa para o homem que fora jardineiro, alegando que o carvão era terra, pois era extraído do solo, e portanto não podia de modo algum estar dentro da esfera de um marceneiro; o homem que fora jardineiro de serviços ocasionais sustentou, contudo, que o carvão era uma substância metálica ou semelhante a minério, sem mencionar que ele era o cozinheiro. Mas Spargus insistiu que Gibbs devia abastecer a fornalha, visto que era marceneiro e que o carvão é notoriamente madeira fossilizada. Em consequência, Gibbs deixou de alimentar a fornalha, ninguém mais o fez, e Cavor estava tão absorto em certos problemas interessantes relativos a uma máquina voadora de Cavorita — desprezando a resistência do ar e um ou dois outros pontos — que não percebeu que havia algo errado. E o nascimento prematuro de sua invenção ocorreu justamente quando ele atravessava o campo em direção ao meu bangalô para nossa conversa e nosso chá da tarde.

Original English

Oddly enough, it was made at last by accident, when Mr. Cavor least expected it. He had fused together a number of metals and certain other things—I wish I knew the particulars now!—and he intended to leave the mixture a week and then allow it to cool slowly. Unless he had miscalculated, the last stage in the combination would occur when the stuff sank to a temperature of 60 degrees Fahrenheit. But it chanced that, unknown to Cavor, dissension had arisen about the furnace tending. Gibbs, who had previously seen to this, had suddenly attempted to shift it to the man who had been a gardener, on the score that coal was soil, being dug, and therefore could not possibly fall within the province of a joiner; the man who had been a jobbing gardener alleged, however, that coal was a metallic or ore-like substance, let alone that he was cook. But Spargus insisted on Gibbs doing the coaling, seeing that he was a joiner and that coal is notoriously fossil wood. Consequently Gibbs ceased to replenish the

furnace, and no one else did so, and Cavor was too much immersed in certain interesting problems concerning a Cavorite flying machine (neglecting the resistance of the air and one or two other points) to perceive that anything was wrong. And the premature birth of his invention took place just as he was coming across the field to my bungalow for our afternoon talk and tea.

Original Português

En Curiosamente, ela acabou sendo produzida por acidente, quando o Sr. Cavor menos esperava. Ele havia fundido diversos metais e certas outras coisas — como gostaria de conhecer agora os detalhes! — e pretendia deixar a mistura repousar por uma semana e depois permitir que esfriasse lentamente. A menos que tivesse calculado mal, a última etapa da combinação ocorreria quando a substância baixasse à temperatura de 60 graus Fahrenheit. Aconteceu, porém, que, sem o conhecimento de Cavor, surgira uma divergência sobre quem devia cuidar da fornalha. Gibbs, que até então se encarregara disso, tentara de repente transferir a tarefa para o homem que fora jardineiro, alegando que o carvão era terra, pois era extraído do solo, e portanto não podia de modo algum estar dentro da esfera de um marceneiro; o homem que fora jardineiro de serviços ocasionais sustentou, contudo, que o carvão era uma substância metálica ou semelhante a minério, sem mencionar que ele era o cozinheiro. Mas Spargus insistiu que Gibbs devia abastecer a fornalha, visto que era marceneiro e que o carvão é notoriamente madeira fossilizada. Em consequência, Gibbs deixou de alimentar a fornalha, ninguém mais o fez, e Cavor estava tão absorto em certos problemas interessantes relativos a uma máquina voadora de Cavorita — desprezando a resistência do ar e um ou dois outros pontos — que não percebeu que havia algo errado. E o nascimento prematuro de sua invenção ocorreu justamente quando ele atravessava o campo em direção ao meu bangalô para nossa conversa e nosso chá da tarde.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Lembro-me da ocasião com extrema nitidez. A água estava fervendo, tudo estava preparado, e o som de seu “zuzzoo” me levava até a varanda. Sua pequena e ativa figura aparecia negra contra o pôr do sol outonal, e, à direita, as chaminés de sua casa erguiam-se pouco acima de um grupo de árvores gloriosamente colorido. Mais distantes, elevavam-se as colinas de Wealden, tênues e azuis, enquanto à esquerda o pântano enevoadado se estendia amplo e sereno. E então...

Original English

I remember the occasion with extreme vividness. The water was boiling, and everything was prepared, and the sound of his “zuzzoo” had brought me out upon the verandah. His active little figure was black against the autumnal sunset, and to the right the chimneys of his house just rose above a gloriously tinted group of trees. Remoter rose the Wealden Hills, faint and blue, while to the left the hazy marsh spread out spacious and serene. And then—

Original Português

En Lembro-me da ocasião com extrema nitidez. A água estava fervendo, tudo estava preparado, e o som de seu “zuzzoo” me levava até a varanda. Sua pequena e ativa figura aparecia negra contra o pôr do sol outonal, e, à direita, as chaminés de sua casa erguiam-se pouco acima de um grupo de árvores gloriosamente colorido. Mais distantes, elevavam-se as colinas de Wealden, tênues e azuis, enquanto à esquerda o pântano enevoadado se estendia amplo e sereno. E então...

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

As chaminés deram um salto em direção ao céu, desfazendo-se numa sequência de tijolos enquanto subiam, e o telhado, acompanhado de uma mistura de móveis, veio logo depois. Em seguida, alcançando-os, surgiu uma enorme chama branca. As árvores em torno do edifício balançaram, rodopiaram e se despedaçaram, lançando seus fragmentos na direção do clarão. Meus ouvidos foram atingidos por um estrondo de trovão que me deixou surdo de um lado pelo resto da vida, e por toda parte as janelas se estilhaçaram sem que eu lhes desse atenção.

Original English

The chimneys jerked heavenward, smashing into a string of bricks as they rose, and the roof and a miscellany of furniture followed. Then overtaking them came a huge white flame. The trees about the building swayed and whirled and tore themselves to pieces, that sprang towards the flare. My ears were smitten with a clap of thunder that left me deaf on one side for life, and all about me windows smashed, unheeded.

Original Português

En As chaminés deram um salto em direção ao céu, desfazendo-se numa sequência de tijolos enquanto subiam, e o telhado, acompanhado de uma mistura de móveis, veio logo depois. Em seguida, alcançando-os, surgiu uma enorme chama branca. As árvores em torno do edifício balançaram, rodopiaram e se despedaçaram, lançando seus fragmentos na direção do clarão. Meus ouvidos foram atingidos por um estrondo de trovão que me deixou surdo de um lado pelo resto da vida, e por toda parte as janelas se estilhaçaram sem que eu lhes desse atenção.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Dei três passos da varanda em direção à casa de Cavor e, no mesmo instante, chegou o vento.

Original English

I took three steps from the verandah towards Cavor's house, and even as I did so came the wind.

Original Português

En Dei três passos da varanda em direção à casa de Cavor e, no mesmo instante, chegou o vento.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Imediatamente, as abas de meu casaco passaram por cima de minha cabeça, e comecei a avançar em grandes saltos e arrancadas, inteiramente contra a minha vontade, na direção dele. No mesmo momento, o descobridor foi agarrado, girou no ar e saiu voando através da atmosfera uivante. Vi um dos remates de minha chaminé atingir o chão a menos de seis jardas de mim, saltar uns vinte pés e depois avançar em grandes passadas na direção do centro da perturbação. Cavor, esperneando e agitando os braços, voltou a cair, rolou repetidas vezes pelo chão durante algum tempo, conseguiu levantar-se com esforço e foi novamente erguido e carregado para a frente a enorme velocidade, até desaparecer entre as árvores que se debatiam e chicoteavam o ar, contorcendo-se ao redor de sua casa.

Original English

Instantly my coat tails were over my head, and I was progressing in great leaps and bounds, and quite against my will, towards him. In the same moment the discoverer was seized, whirled about, and flew through the screaming air. I saw one of my chimney pots hit the ground within six yards of me, leap a score of feet, and so hurry in great strides towards the focus of the disturbance. Cavor, kicking and flapping, came down again, rolled over and over on the ground for a space, struggled up and was lifted and borne forward at an enormous velocity, vanishing at last among the labouring, lashing trees that writhed about his house.

Original Português

En Imediatamente, as abas de meu casaco passaram por cima de minha cabeça, e comecei a avançar em grandes saltos e arrancadas, inteiramente contra a minha vontade, na direção dele. No mesmo momento, o descobridor foi agarrado, girou no ar e saiu voando através da atmosfera uivante. Vi um dos remates de minha chaminé atingir o chão a menos de seis jardas de mim, saltar uns vinte pés e depois avançar em grandes passadas na direção do centro da perturbação. Cavor, esperneando e agitando os braços, voltou a cair, rolou repetidas vezes pelo chão durante algum tempo, conseguiu levantar-se com esforço e foi novamente erguido e carregado para a frente a enorme velocidade, até desaparecer entre as árvores que se debatiam e chicoteavam o ar, contorcendo-se ao redor de sua casa.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Uma massa de fumaça e cinzas, juntamente com um quadrado de substância azulada e brilhante, precipitou-se para o zênite. Um grande fragmento de cerca passou navegando ao meu lado, caiu de lado, atingiu o chão e tombou por inteiro; então o pior havia passado. A agitação do ar diminuiu rapidamente até se tornar apenas um vendaval forte, e voltei a perceber que possuía fôlego e pés. Inclinando-me para trás contra o vento, consegui parar e reunir o pouco de juízo que ainda me restava.

Original English

A mass of smoke and ashes, and a square of bluish shining substance rushed up towards the zenith. A large fragment of fencing came sailing past me, dropped edgeways, hit the ground and fell flat, and then the worst was over. The aerial commotion fell swiftly until it was a mere strong gale, and I became once more aware that I had breath and feet. By leaning back against the wind I managed to stop, and could collect such wits as still remained to me.

Original Português

En Uma massa de fumaça e cinzas, juntamente com um quadrado de substância azulada e brilhante, precipitou-se para o zênite. Um grande fragmento de cerca passou navegando ao meu lado, caiu de lado, atingiu o chão e tombou por inteiro; então o pior havia passado. A agitação do ar diminuiu rapidamente até se tornar apenas um vendaval forte, e voltei a perceber que possuía fôlego e pés. Inclinando-me para trás contra o vento, consegui parar e reunir o pouco de juízo que ainda me restava.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Naquele instante, toda a face do mundo havia mudado. O pôr do sol tranquilo desaparecera; o céu estava escuro de nuvens que corriam, e tudo se achava achatado e oscilava sob o vendaval. Olhei para trás para ver se meu bangalô ainda permanecia de pé de maneira geral e, depois, avancei cambaleando na direção das árvores entre as quais Cavor desaparecera e através de cujos galhos altos, agora desfolhados, brilhavam as chamas de sua casa em fogo.

Original English

In that instant the whole face of the world had changed. The tranquil sunset had vanished, the sky was dark with scurrying clouds, everything was flattened and swaying with the gale. I glanced back to see if my bungalow was still in a general way standing, then staggered forwards towards the trees amongst which Cavor had vanished, and through whose tall and leaf-denuded branches shone the flames of his burning house.

Original Português

En Naquele instante, toda a face do mundo havia mudado. O pôr do sol tranquilo desaparecera; o céu estava escuro de nuvens que corriam, e tudo se achava achatado e oscilava sob o vendaval. Olhei para trás para ver se meu bangalô ainda permanecia de pé de maneira geral e, depois, avancei cambaleando na direção das árvores entre as quais Cavor desaparecera e através de cujos galhos altos, agora desfolhados, brilhavam as chamas de sua casa em fogo.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Entrei no bosque, correndo de uma árvore para outra e agarrando-me a elas, e durante algum tempo procurei-o em vão. Então, no meio de um monte de galhos quebrados e pedaços de cerca acumulados contra uma parte do muro de seu jardim, percebi alguma coisa se mover. Corri para lá, mas, antes que eu chegasse, um objeto marrom se separou do monte, ergueu-se sobre duas pernas enlameadas e estendeu duas mãos pendentes e ensanguentadas. Alguns farrapos de roupa tremulavam a partir de sua parte central e se estendiam ao vento.

Original English

I entered the copse, dashing from one tree to another and clinging to them, and for a space I sought him in vain. Then amidst a heap of smashed branches and fencing that had banked itself against a portion of his garden wall I perceived something stir. I made a run for this, but before I reached it a brown object separated itself, rose on two muddy legs, and protruded two drooping, bleeding hands. Some tattered ends of garment fluttered out from its middle portion and streamed before the wind.

Original Português

En Entrei no bosque, correndo de uma árvore para outra e agarrando-me a elas, e durante algum tempo procurei-o em vão. Então, no meio de um monte de galhos quebrados e pedaços de cerca acumulados contra uma parte do muro de seu jardim, percebi alguma coisa se mover. Corri para lá, mas, antes que eu chegasse, um objeto marrom se separou do monte, ergueu-se sobre duas pernas enlameadas e estendeu duas mãos pendentes e ensanguentadas. Alguns farrapos de roupa tremulavam a partir de sua parte central e se estendiam ao vento.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Por um momento, não reconheci aquele torrão de terra; depois vi que era Cavor, coberto pela lama na qual havia rolado. Inclina-se para a frente contra o vento, esfregando a sujeira dos olhos e da boca.

Original English

For a moment I did not recognise this earthy lump, and then I saw that it was Cavor, caked in the mud in which he had rolled. He leant forward against the wind, rubbing the dirt from his eyes and mouth.

Original Português

En Por um momento, não reconheci aquele torrão de terra; depois vi que era Cavor, coberto pela lama na qual havia rolado. Inclina-se para a frente contra o vento, esfregando a sujeira dos olhos e da boca.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Estendeu um bloco enlameado que era sua mão e cambaleou um passo em minha direção. Seu rosto se contorcia de emoção, e pequenos pedaços de lama continuavam a cair dele. Parecia tão maltratado e digno de pena quanto qualquer criatura viva que já vi, e por isso sua observação me causou enorme espanto.

Original English

He extended a muddy lump of hand, and staggered a pace towards me. His face worked with emotion, little lumps of mud kept falling from it. He looked as damaged and pitiful as any living creature I have ever seen, and his remark therefore amazed me exceedingly.

Original Português

En Estendeu um bloco enlameado que era sua mão e cambaleou um passo em minha direção. Seu rosto se contorcia de emoção, e pequenos pedaços de lama continuavam a cair dele. Parecia tão maltratado e digno de pena quanto qualquer criatura viva que já vi, e por isso sua observação me causou enorme espanto.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Felicite-me”, arquejou; “felicite-me!”

“Felicitá-lo!”, disse eu. “Meu Deus! Pelo quê?”

“Consegui.”

“O senhor _conseguiu_, sim. Mas o que, em nome de Deus, causou aquela explosão?”

Original English

“Gratulate me,” he gasped; “gratulate me!”

“Congratulate you!” said I. “Good heavens! What for?”

“I’ve done it.”

“You _have_. What on earth caused that explosion?”

Original Português

En “Felicite-me”, arquejou; “felicite-me!”

“Felicitá-lo!”, disse eu. “Meu Deus! Pelo quê?”

“Consegui.”

“O senhor _conseguiu_, sim. Mas o que, em nome de Deus, causou aquela explosão?”

[BACK TO B1](#) **[TO THE ORIGINAL](#)**

Pt/En

B1 Português (simplified)

Uma rajada de vento levou embora suas palavras. Entendi que ele dizia não ter sido explosão alguma. O vento lançou-me contra ele, e ficamos agarrados um ao outro.

Original English

A gust of wind blew his words away. I understood him to say that it wasn't an explosion at all. The wind hurled me into collision with him, and we stood clinging to one another.

Original Português

En Uma rajada de vento levou embora suas palavras. Entendi que ele dizia não ter sido explosão alguma. O vento lançou-me contra ele, e ficamos agarrados um ao outro.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Tente voltar... para o meu bangalô”, berrei em seu ouvido. Ele não me ouviu e gritou alguma coisa sobre “três mártires... ciência”, e também algo como “não fazem muita falta”. Naquele momento, estava convencido de que seus três auxiliares haviam morrido no redemoinho. Felizmente, isso era incorreto. Assim que ele partira para meu bangalô, os três haviam ido ao bar de Lympne discutir a questão das fornalhas durante algum pequeno refresco.

Original English

“Try and get back—to my bungalow,” I bawled in his ear. He did not hear me, and shouted something about “three martyrs—science,” and also something about “not much good.” At the time he laboured under the impression that his three attendants had perished in the whirlwind. Happily this was incorrect. Directly he had left for my bungalow they had gone off to the public-house in Lympne to discuss the question of the furnaces over some trivial refreshment.

Original Português

En “Tente voltar... para o meu bangalô”, berrei em seu ouvido. Ele não me ouviu e gritou alguma coisa sobre “três mártires... ciência”, e também algo como “não fazem muita falta”. Naquele momento, estava convencido de que seus três auxiliares haviam morrido no redemoinho. Felizmente, isso era incorreto. Assim que ele partira para meu bangalô, os três haviam ido ao bar de Lympne discutir a questão das fornalhas durante algum pequeno refresco.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Repeti minha sugestão de voltarmos ao bangalô e, dessa vez, ele compreendeu. Agarramo-nos um ao braço do outro e partimos, conseguindo por fim alcançar o abrigo da parte do telhado que ainda me restava. Durante algum tempo, ficamos sentados em poltronas, ofegando. Todas as janelas estavam quebradas, e os objetos mais leves do mobiliário encontravam-se em grande desordem, mas nenhum dano irreparável fora causado. Felizmente, a porta da cozinha resistira à pressão, de modo que toda a minha louça e meus utensílios culinários sobreviveram. O fogareiro a óleo ainda ardia, e coloquei novamente a água para ferver para o chá. Quando tudo ficou pronto, pude voltar-me para Cavor e exigir sua explicação.

Original English

I repeated my suggestion of getting back to my bungalow, and this time he understood. We clung arm-in-arm and started, and managed at last to reach the shelter of as much roof as was left to me. For a space we sat in arm-chairs and panted. All the windows were broken, and the lighter articles of furniture were in great disorder, but no irrevocable damage was done. Happily the kitchen door had stood the pressure upon it, so that all my crockery and cooking materials had survived. The oil stove was still burning, and I put on the water to boil again for tea. And that prepared, I could turn on Cavor for his explanation.

Original Português

En Repeti minha sugestão de voltarmos ao bangalô e, dessa vez, ele compreendeu. Agarramo-nos um ao braço do outro e partimos, conseguindo por fim alcançar o abrigo da parte do telhado que ainda me restava. Durante algum tempo, ficamos sentados em poltronas, ofegando. Todas as janelas estavam quebradas, e os objetos mais leves do mobiliário encontravam-se em grande desordem, mas nenhum dano irreparável fora causado. Felizmente, a porta da cozinha resistira à pressão, de modo que toda a minha louça e meus utensílios culinários sobreviveram. O fogareiro a óleo ainda ardia, e coloquei novamente a água para ferver para o chá. Quando tudo ficou pronto, pude voltar-me para Cavor e exigir sua explicação.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Perfeitamente correto”, insistiu ele; “perfeitamente correto. Consegui, e está tudo bem.”

Original English

“Quite correct,” he insisted; “quite correct. I’ve done it, and it’s all right.”

Original Português

En “Perfeitamente correto”, insistiu ele; “perfeitamente correto. Consegui, e está tudo bem.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Mas”, protestei. “Tudo bem! Ora, não deve ter restado um só palheiro de pé, nem uma cerca ou um telhado de palha intacto num raio de vinte milhas...”

Original English

“But,” I protested. “All right! Why, there can’t be a rick standing, or a fence or a thatched roof undamaged for twenty miles round....”

Original Português

En “Mas”, protestei. “Tudo bem! Ora, não deve ter restado um só palheiro de pé, nem uma cerca ou um telhado de palha intacto num raio de vinte milhas...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Está tudo bem — realmente. É claro que eu não previ esse pequeno transtorno. Minha mente estava ocupada com outro problema, e tenho tendência a desconsiderar essas questões práticas secundárias. Mas está tudo bem...”

Original English

“It’s all right—really. I didn’t, of course, foresee this little upset. My mind was preoccupied with another problem, and I’m apt to disregard these practical side issues. But it’s all right—”

Original Português

En “Está tudo bem — realmente. É claro que eu não previ esse pequeno transtorno. Minha mente estava ocupada com outro problema, e tenho tendência a desconsiderar essas questões práticas secundárias. Mas está tudo bem...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Meu caro senhor”, exclamei, “não percebe que causou milhares de libras em prejuízos?”

Original English

“My dear sir,” I cried, “don’t you see you’ve done thousands of pounds’ worth of damage?”

Original Português

En “Meu caro senhor”, exclamei, “não percebe que causou milhares de libras em prejuízos?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Nesse ponto, entrego-me à sua discrição. Não sou um homem prático, naturalmente, mas o senhor não acha que todos considerarão isso um ciclone?”

Original English

“There, I throw myself on your discretion. I'm not a practical man, of course, but don't you think they will regard it as a cyclone?”

Original Português

En “Nesse ponto, entrego-me à sua discrição. Não sou um homem prático, naturalmente, mas o senhor não acha que todos considerarão isso um ciclone?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Mas a explosão...”

Original English

“But the explosion—”

Original Português

En “Mas a explosão...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“_Não_ foi uma explosão. É perfeitamente simples. Apenas, como eu disse, tenho tendência a não notar essas pequenas coisas. É aquele assunto do zuzzoo em escala maior. Sem querer, produzi essa minha substância, essa Cavorita, numa lâmina fina e larga...”

Original English

“It was _not_ an explosion. It’s perfectly simple. Only, as I say, I’m apt to overlook these little things. It’s that zuzzoo business on a larger scale. Inadvertently I made this substance of mine, this Cavorite, in a thin, wide sheet....”

Original Português

En “_Não_ foi uma explosão. É perfeitamente simples. Apenas, como eu disse, tenho tendência a não notar essas pequenas coisas. É aquele assunto do zuzzoo em escala maior. Sem querer, produzi essa minha substância, essa Cavorita, numa lâmina fina e larga...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ele fez uma pausa. “Está perfeitamente claro para o senhor que a substância é opaca à gravitação, que impede as coisas de gravitarem umas em direção às outras?”

Original English

He paused. “You are quite clear that the stuff is opaque to gravitation, that it cuts off things from gravitating towards each other?”

Original Português

En Ele fez uma pausa. “Está perfeitamente claro para o senhor que a substância é opaca à gravitação, que impede as coisas de gravitarem umas em direção às outras?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Sim”, disse eu. “Sim.”

Original English

“Yes,” said I. “Yes.”

Original Português

En “Sim”, disse eu. “Sim.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Pois bem, assim que ela atingiu a temperatura de 60 graus Fahrenheit e o processo de fabricação se completou, o ar acima dela e as partes do telhado, do forro e do piso que estavam sobre ela deixaram de ter peso. Suponho que o senhor saiba — hoje todo mundo sabe — que, em condições normais, o ar tem peso, que exerce pressão sobre tudo na superfície da Terra, em todas as direções, com uma pressão de quatorze libras e meia por polegada quadrada?”

Original English

“Well, so soon as it reached a temperature of 60 degrees Fahrenheit, and the process of its manufacture was complete, the air above it, the portions of roof and ceiling and floor above it ceased to have weight. I suppose you know—everybody knows nowadays—that, as a usual thing, the air has weight, that it presses on everything at the surface of the earth, presses in all directions, with a pressure of fourteen and a half pounds to the square inch?”

Original Português

En “Pois bem, assim que ela atingiu a temperatura de 60 graus Fahrenheit e o processo de fabricação se completou, o ar acima dela e as partes do telhado, do forro e do piso que estavam sobre ela deixaram de ter peso. Suponho que o senhor saiba — hoje todo mundo sabe — que, em condições normais, o ar tem peso, que exerce pressão sobre tudo na superfície da Terra, em todas as direções, com uma pressão de quatorze libras e meia por polegada quadrada?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Sei disso”, disse eu. “Continue.”

Original English

“I know that,” said I. “Go on.”

Original Português

En “Sei disso”, disse eu. “Continue.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Eu também sei”, observou ele. “Mas isso demonstra como o conhecimento é inútil quando não o aplicamos. Veja: acima de nossa Cavorita, essa condição deixou de existir; ali o ar deixou de exercer qualquer pressão, enquanto o ar ao redor, que não estava sobre a Cavorita, exercia uma pressão de quatorze libras e meia por polegada quadrada sobre esse ar que de repente perdera o peso. Ah! O senhor começa a perceber! Todo o ar em torno da Cavorita comprimiu, com força irresistível, o ar que estava sobre ela. O ar acima da Cavorita foi violentamente impelido para cima; o ar que correu para substituí-lo perdeu imediatamente o peso, deixou de exercer pressão, seguiu o mesmo caminho, atravessou o forro e arrancou o telhado...”

Original English

“I know that too,” he remarked. “Only this shows you how useless knowledge is unless you apply it. You see, over our Cavorite this ceased to be the case, the air there ceased to exert any pressure, and the air round it and not over the Cavorite was exerting a pressure of fourteen pounds and a half to the square inch upon this suddenly weightless air. Ah! you begin to see! The air all about the Cavorite crushed in upon the air above it with irresistible force. The air above the Cavorite was forced upward violently, the air that rushed in to replace it immediately lost weight, ceased to exert any pressure, followed suit, blew the ceiling through and the roof off....

Original Português

En “Eu também sei”, observou ele. “Mas isso demonstra como o conhecimento é inútil quando não o aplicamos. Veja: acima de nossa Cavorita, essa condição deixou de existir; ali o ar deixou de exercer qualquer pressão, enquanto o ar ao redor, que não estava sobre a Cavorita, exercia uma pressão de quatorze libras e meia por polegada quadrada sobre esse ar que de repente perdera o peso. Ah! O senhor começa a perceber! Todo o ar em torno da Cavorita comprimiu, com força irresistível, o ar que estava sobre ela. O ar acima da Cavorita foi violentamente impelido para cima; o ar que correu para substituí-lo perdeu imediatamente o peso, deixou de exercer pressão, seguiu o mesmo caminho, atravessou o forro e arrancou o telhado...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“O senhor percebe”, disse ele, “que isso formou uma espécie de fonte atmosférica, uma espécie de chaminé na atmosfera. E, se a própria Cavorita não estivesse solta e, por isso, não tivesse sido sugada pela chaminé, ocorre-lhe o que teria acontecido?”

Original English

“You perceive,” he said, “it formed a sort of atmospheric fountain, a kind of chimney in the atmosphere. And if the Cavorite itself hadn’t been loose and so got sucked up the chimney, does it occur to you what would have happened?”

Original Português

En “O senhor percebe”, disse ele, “que isso formou uma espécie de fonte atmosférica, uma espécie de chaminé na atmosfera. E, se a própria Cavorita não estivesse solta e, por isso, não tivesse sido sugada pela chaminé, ocorre-lhe o que teria acontecido?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Pensei. “Suponho”, disse eu, “que o ar ainda estaria subindo e subindo sobre aquele pedaço infernal de matéria.”

Original English

I thought. “I suppose,” I said, “the air would be rushing up and up over that infernal piece of stuff now.”

Original Português

En Pensei. “Suponho”, disse eu, “que o ar ainda estaria subindo e subindo sobre aquele pedaço infernal de matéria.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Precisamente”, disse ele. “Uma fonte gigantesca...”

Original English

“Precisely,” he said. “A huge fountain—”

Original Português

En “Precisamente”, disse ele. “Uma fonte gigantesca...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Jorrando para o espaço! Meu Deus! Ela teria esguichado para longe toda a atmosfera da Terra! Teria roubado o ar do mundo! Teria provocado a morte de toda a humanidade! Aquele pequeno pedaço de matéria!”

Original English

“Spouting into space! Good heavens! Why, it would have squirted all the atmosphere of the earth away! It would have robbed the world of air! It would have been the death of all mankind! That little lump of stuff!”

Original Português

En “Jorrando para o espaço! Meu Deus! Ela teria esguichado para longe toda a atmosfera da Terra! Teria roubado o ar do mundo! Teria provocado a morte de toda a humanidade! Aquele pequeno pedaço de matéria!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Não exatamente para o espaço”, disse Cavor, “mas para algo quase tão ruim, na prática. Teria arrancado o ar do mundo como se descasca uma banana e o lançado a milhares de milhas de distância. Ele voltaria a cair, é claro — mas sobre um mundo asfixiado! De nosso ponto de vista, muito pouco melhor do que se nunca voltasse!”

Original English

“Not exactly into space,” said Cavor, “but as bad—practically. It would have whipped the air off the world as one peels a banana, and flung it thousands of miles. It would have dropped back again, of course—but on an asphyxiated world! From our point of view very little better than if it never came back!”

Original Português

En “Não exatamente para o espaço”, disse Cavor, “mas para algo quase tão ruim, na prática. Teria arrancado o ar do mundo como se descasca uma banana e o lançado a milhares de milhas de distância. Ele voltaria a cair, é claro — mas sobre um mundo asfixiado! De nosso ponto de vista, muito pouco melhor do que se nunca voltasse!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Fiquei olhando para ele. Eu ainda estava espantado demais para perceber como todas as minhas expectativas haviam sido desfeitas. “O que pretende fazer agora?”, perguntei.

Original English

I stared. As yet I was too amazed to realise how all my expectations had been upset. “What do you mean to do now?” I asked.

Original Português

En Fiquei olhando para ele. Eu ainda estava espantado demais para perceber como todas as minhas expectativas haviam sido desfeitas. “O que pretende fazer agora?”, perguntei.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En**B1 Português (simplified)**

“Em primeiro lugar, se puder tomar emprestada uma pá de jardim, removerei parte desta terra na qual estou incrustado; depois, se puder utilizar suas instalações domésticas, tomarei um banho. Feito isso, conversaremos com mais calma. Creio que seria prudente” — colocou uma mão enlameada sobre meu braço — “que nada sobre este acontecimento fosse dito além de nós dois. Sei que causei grandes danos — talvez até algumas moradias tenham sido destruídas aqui e ali pela região. Por outro lado, não tenho a menor possibilidade de pagar pelos danos que causei e, se a verdadeira causa disso for divulgada, o resultado será apenas ressentimento e obstrução ao meu trabalho. Não se pode prever tudo, sabe, e não posso consentir nem por um instante em acrescentar o peso de considerações práticas às minhas teorizações. Mais tarde, quando o senhor tiver contribuído com sua mente prática, quando a Cavorita for lançada no mercado — ‘lançada’ é a palavra, não é? — e tiver realizado tudo o que espera dela, talvez possamos acertar as contas com essas pessoas. Mas não agora — não agora. Se nenhuma outra explicação for apresentada, as pessoas, no estado atual e insatisfatório da ciência meteorológica, atribuirão tudo isso a um ciclone; talvez se abra uma subscrição pública e, como minha casa desabou e queimou, nesse caso eu receberia uma parcela considerável da indenização, o que seria extremamente útil para a continuação de nossas pesquisas. Mas, se souberem que eu causei isso, não haverá subscrição pública, e todos ficarão contrariados. Na prática, eu nunca mais teria oportunidade de trabalhar em paz. Meus três auxiliares podem ter morrido ou não. Isso é um detalhe. Se morreram, não é uma perda muito grande; tinham mais zelo do que capacidade, e este acontecimento prematuro deve ter sido causado em grande medida pela negligência conjunta deles em relação à fornalha. Se não morreram, duvido que possuam inteligência suficiente para explicar o caso. Aceitarão a história do ciclone. E, se durante a temporária impossibilidade de ocupar minha casa, eu puder alojar-me em um dos quartos desocupados deste seu bangalô...”

Original English

“In the first place if I may borrow a garden trowel I will remove some of this earth with which I am encased, and then if I may avail myself of your domestic conveniences I will have a bath. This done, we will converse more at leisure. It will be wise, I think”—he laid a muddy hand on my arm—“if nothing were said of this affair beyond ourselves. I know I have caused great damage—probably even dwelling-houses may be ruined here

and there upon the country-side. But on the other hand, I cannot possibly pay for the damage I have done, and if the real cause of this is published, it will lead only to heartburning and the obstruction of my work. One cannot foresee _everything_, you know, and I cannot consent for one moment to add the burthen of practical considerations to my theorising. Later on, when you have come in with your practical mind, and Cavorite is floated—floated _is_ the word, isn't it?—and it has realised all you anticipate for it, we may set matters right with these persons. But not now—not now. If no other explanation is offered, people, in the present unsatisfactory state of meteorological science, will ascribe all this to a cyclone; there might be a public subscription, and as my house has collapsed and been burnt, I should in that case receive a considerable share in the compensation, which would be extremely helpful to the prosecution of our researches. But if it is known that _I_ caused this, there will be no public subscription, and everybody will be put out. Practically I should never get a chance of working in peace again. My three assistants may or may not have perished. That is a detail. If they have, it is no great loss; they were more zealous than able, and this premature event must be largely due to their joint neglect of the furnace. If they have not perished, I doubt if they have the intelligence to explain the affair. They will accept the cyclone story. And if during the temporary unfitness of my house for occupation, I may lodge in one of the untenanted rooms of this bungalow of yours—”

Original Português

En “Em primeiro lugar, se puder tomar emprestada uma pá de jardim, removerei parte desta terra na qual estou incrustado; depois, se puder utilizar suas instalações domésticas, tomarei um banho. Feito isso, conversaremos com mais calma. Creio que seria prudente” — colocou uma mão enlameada sobre meu braço — “que nada sobre este acontecimento fosse dito além de nós dois. Sei que causei grandes danos — talvez até algumas moradias tenham sido destruídas aqui e ali pela região. Por outro lado, não tenho a menor possibilidade de pagar pelos danos que causei e, se a verdadeira causa disso for divulgada, o resultado será apenas ressentimento e obstrução ao meu trabalho. Não se pode prever _tudo_, sabe, e não posso consentir nem por um instante em acrescentar o peso de considerações práticas às minhas teorizações. Mais tarde, quando o senhor tiver contribuído com sua mente prática, quando a Cavorita for lançada no mercado — ‘lançada’ é a palavra, não é? — e tiver realizado tudo o que espera dela, talvez possamos acertar as contas com essas pessoas. Mas não agora — não agora. Se nenhuma outra explicação for apresentada, as pessoas, no estado atual e insatisfatório da ciência meteorológica, atribuirão tudo isso a um ciclone; talvez se abra

uma subscrição pública e, como minha casa desabou e queimou, nesse caso eu receberia uma parcela considerável da indenização, o que seria extremamente útil para a continuação de nossas pesquisas. Mas, se souberem que _eu_ causei isso, não haverá subscrição pública, e todos ficarão contrariados. Na prática, eu nunca mais teria oportunidade de trabalhar em paz. Meus três auxiliares podem ter morrido ou não. Isso é um detalhe. Se morreram, não é uma perda muito grande; tinham mais zelo do que capacidade, e este acontecimento prematuro deve ter sido causado em grande medida pela negligência conjunta deles em relação à fornalha. Se não morreram, duvido que possuam inteligência suficiente para explicar o caso. Aceitarão a história do ciclone. E, se durante a temporária impossibilidade de ocupar minha casa, eu puder alojar-me em um dos quartos desocupados deste seu bangalô...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Ele parou e ficou olhando para mim.

Um homem com tais possibilidades, refleti, não é um hóspede comum para se receber.

Original English

He paused and regarded me.

A man of such possibilities, I reflected, is no ordinary guest to entertain.

Original Português

En Ele parou e ficou olhando para mim.

Um homem com tais possibilidades, refleti, não é um hóspede comum para se receber.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Talvez”, disse eu, levantando-me, “seja melhor começarmos procurando uma pá”, e conduzi-o aos restos espalhados da estufa.

Original English

“Perhaps,” said I, rising to my feet, “we had better begin by looking for a trowel,” and I led the way to the scattered vestiges of the greenhouse.

Original Português

En “Talvez”, disse eu, levantando-me, “seja melhor começarmos procurando uma pá”, e conduzi-o aos restos espalhados da estufa.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Enquanto ele tomava banho, examinei sozinho toda a questão. Era evidente que a companhia do Sr. Cavor apresentava inconvenientes que eu não previra. A distração que acabara de escapar por pouco de despovoar o globo terrestre poderia, a qualquer momento, resultar em algum outro transtorno grave. Por outro lado, eu era jovem, meus negócios estavam em desordem e eu me encontrava exatamente no estado de espírito apropriado para uma aventura temerária — com a possibilidade de algo bom no fim. Eu já havia decidido firmemente que teria pelo menos metade naquela parte do empreendimento. Felizmente, como já expliquei, ocupava meu bangalô mediante um contrato de três anos, sem responsabilidade pelos reparos; e meus móveis, na pouca quantidade em que existiam, haviam sido comprados às pressas, ainda não estavam pagos, eram segurados e, de modo geral, não despertavam qualquer apego. Por fim, decidi continuar com ele e levar o negócio até o fim.

Original English

And while he was having his bath I considered the entire question alone. It was clear there were drawbacks to Mr. Cavor's society I had not foreseen. The absentmindedness that had just escaped depopulating the terrestrial globe, might at any moment result in some other grave inconvenience. On the other hand I was young, my affairs were in a mess, and I was in just the mood for reckless adventure—with a chance of something good at the end of it. I had quite settled in my mind that I was to have half at least in that aspect of the affair. Fortunately I held my bungalow, as I have already explained, on a three-year agreement, without being responsible for repairs; and my furniture, such as there was of it, had been hastily purchased, was unpaid for, insured, and altogether devoid of associations. In the end I decided to keep on with him, and see the business through.

Original Português

En Enquanto ele tomava banho, examinei sozinho toda a questão. Era evidente que a companhia do Sr. Cavor apresentava inconvenientes que eu não previra. A distração que acabara de escapar por pouco de despovoar o globo terrestre poderia, a qualquer momento, resultar em algum outro transtorno grave. Por outro lado, eu era jovem, meus negócios estavam em desordem e eu me encontrava exatamente no estado de espírito apropriado para uma aventura temerária — com a possibilidade de algo bom no fim. Eu já havia decidido firmemente que teria pelo menos metade naquela parte do empreendimento. Felizmente, como já expliquei,

ocupava meu bangalô mediante um contrato de três anos, sem responsabilidade pelos reparos; e meus móveis, na pouca quantidade em que existiam, haviam sido comprados às pressas, ainda não estavam pagos, eram segurados e, de modo geral, não despertavam qualquer apego. Por fim, decidi continuar com ele e levar o negócio até o fim.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Sem dúvida, o aspecto das coisas havia mudado enormemente. Eu já não duvidava em absoluto das imensas possibilidades da substância, mas começava a ter dúvidas quanto ao reparo dos canhões e às botas patenteadas. Pusemo-nos imediatamente a reconstruir seu laboratório e a prosseguir com os experimentos. Quando chegamos à questão de como fabricaríamos novamente a substância, Cavor falou mais no meu nível do que jamais fizera antes.

Original English

Certainly the aspect of things had changed very greatly. I no longer doubted at all the enormous possibilities of the substance, but I began to have doubts about the gun-carriage and the patent boots. We set to work at once to reconstruct his laboratory and proceed with our experiments. Cavor talked more on my level than he had ever done before, when it came to the question of how we should make the stuff next.

Original Português

En Sem dúvida, o aspecto das coisas havia mudado enormemente. Eu já não duvidava em absoluto das imensas possibilidades da substância, mas começava a ter dúvidas quanto ao reparo dos canhões e às botas patenteadas. Pusemo-nos imediatamente a reconstruir seu laboratório e a prosseguir com os experimentos. Quando chegamos à questão de como fabricaríamos novamente a substância, Cavor falou mais no meu nível do que jamais fizera antes.

[BACK TO B1](#) **[TO THE ORIGINAL](#)**

Pt/En

B1 Português (simplified)

“É claro que precisamos fabricá-la de novo”, disse ele, com uma espécie de alegria que eu não esperava encontrar nele; “é claro que precisamos fabricá-la de novo. Talvez tenhamos agarrado um tártaro, mas deixamos a teoria definitivamente para trás. Se conseguirmos evitar destruir este nosso pequeno planeta, evitaremos. Mas... tem de haver riscos! Tem de haver. No trabalho experimental, sempre há. E é aqui que o senhor, como homem prático, deve entrar. De minha parte, parece-me que talvez pudéssemos fabricá-la de perfil e muito fina. Mas não sei. Tenho uma percepção vaga de outro método. Ainda mal consigo explicá-lo. Curiosamente, porém, a ideia me ocorreu enquanto eu rolava repetidas vezes na lama diante do vento, bastante incerto sobre como terminaria toda a aventura, como sendo exatamente aquilo que eu deveria ter feito.”

Original English

“Of course we must make it again,” he said, with a sort of glee I had not expected in him, “of course we must make it again. We have caught a Tartar, perhaps, but we have left the theoretical behind us for good and all. If we can possibly avoid wrecking this little planet of ours, we will. But—there must be risks! There must be. In experimental work there always are. And here, as a practical man, you must come in. For my own part it seems to me we might make it edgeways, perhaps, and very thin. Yet I don’t know. I have a certain dim perception of another method. I can hardly explain it yet. But curiously enough it came into my mind, while I was rolling over and over in the mud before the wind, and very doubtful how the whole adventure was to end, as being absolutely the thing I ought to have done.”

Original Português

En “É claro que precisamos fabricá-la de novo”, disse ele, com uma espécie de alegria que eu não esperava encontrar nele; “é claro que precisamos fabricá-la de novo. Talvez tenhamos agarrado um tártaro, mas deixamos a teoria definitivamente para trás. Se conseguirmos evitar destruir este nosso pequeno planeta, evitaremos. Mas... tem de haver riscos! Tem de haver. No trabalho experimental, sempre há. E é aqui que o senhor, como homem prático, deve entrar. De minha parte, parece-me que talvez pudéssemos fabricá-la de perfil e muito fina. Mas não sei. Tenho uma percepção vaga de outro método. Ainda mal consigo explicá-lo. Curiosamente, porém, a ideia me ocorreu enquanto eu rolava repetidas vezes na lama diante do vento, bastante incerto sobre como terminaria

toda a aventura, como sendo exatamente aquilo que eu deveria ter feito.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Mesmo com minha ajuda, encontramos algumas pequenas dificuldades e, enquanto isso, continuamos trabalhando na restauração do laboratório. Havia muito a fazer antes que se tornasse absolutamente necessário decidir a forma e o método precisos de nossa segunda tentativa. Nosso único obstáculo foi a greve dos três trabalhadores, que se opuseram à minha atividade como capataz. Mas chegamos a um acordo depois de dois dias de atraso.

Original English

Even with my aid we found some little difficulty, and meanwhile we kept at work restoring the laboratory. There was plenty to do before it became absolutely necessary to decide upon the precise form and method of our second attempt. Our only hitch was the strike of the three labourers, who objected to my activity as a foreman. But that matter we compromised after two days' delay.

Original Português

En Mesmo com minha ajuda, encontramos algumas pequenas dificuldades e, enquanto isso, continuamos trabalhando na restauração do laboratório. Havia muito a fazer antes que se tornasse absolutamente necessário decidir a forma e o método precisos de nossa segunda tentativa. Nosso único obstáculo foi a greve dos três trabalhadores, que se opuseram à minha atividade como capataz. Mas chegamos a um acordo depois de dois dias de atraso.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Book Text

Pt/En

B1 Português (simplified)

III.

A construção da esfera

Original English

III.

The Building of the sphere

Original Português

En III.

A construção da esfera

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Lembro-me com muita clareza da ocasião em que Cavor me contou sua ideia da esfera. Já tivera indícios dela antes, mas naquele momento pareceu-lhe chegar de uma só vez. Estávamos voltando ao bangalô para tomar chá e, no caminho, ele começou a cantarolar. De repente, gritou: “É isso! Isso resolve tudo! Uma espécie de persiana de enrolar!”

Original English

I remember the occasion very distinctly when Cavor told me of his idea of the sphere. He had had intimations of it before, but at the time it seemed to come to him in a rush. We were returning to the bungalow for tea, and on the way he fell humming. Suddenly he shouted, “That’s it! That finishes it! A sort of roller blind!”

Original Português

En Lembro-me com muita clareza da ocasião em que Cavor me contou sua ideia da esfera. Já tivera indícios dela antes, mas naquele momento pareceu-lhe chegar de uma só vez. Estávamos voltando ao bangalô para tomar chá e, no caminho, ele começou a cantarolar. De repente, gritou: “É isso! Isso resolve tudo! Uma espécie de persiana de enrolar!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Resolve o quê?”, perguntei.

“O espaço — qualquer lugar! A Lua.”

“O que quer dizer?”

“O que quero dizer? Ora... tem de ser uma esfera! É isso que quero dizer!”

Original English

“Finishes what?” I asked.

“Space—anywhere! The moon.”

“What do you mean?”

“Mean? Why—it must be a sphere! That’s what I mean!”

Original Português

En “Resolve o quê?”, perguntei.

“O espaço — qualquer lugar! A Lua.”

“O que quer dizer?”

“O que quero dizer? Ora... tem de ser uma esfera! É isso que quero dizer!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Percebi que não estava entendendo nada e, por algum tempo, deixei-o falar à sua maneira. Naquele momento, eu não tinha a menor ideia do rumo de seu pensamento. Mas, depois de tomar o chá, ele me explicou com clareza.

Original English

I saw I was out of it, and for a time I let him talk in his own fashion. I hadn't the ghost of an idea then of his drift. But after he had taken tea he made it clear to me.

Original Português

En Percebi que não estava entendendo nada e, por algum tempo, deixei-o falar à sua maneira. Naquele momento, eu não tinha a menor ideia do rumo de seu pensamento. Mas, depois de tomar o chá, ele me explicou com clareza.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“É assim”, disse. “Da última vez, despejei essa substância que isola as coisas da gravitação num tanque plano, com uma borda sobreposta que a mantinha presa. Assim que esfriou e a fabricação se completou, aconteceu toda aquela confusão: nada acima dela pesava coisa alguma, o ar foi esguichado para cima, a casa foi esguichada para cima e, se a própria substância também não tivesse sido esguichada, não sei o que teria acontecido! Mas suponha que a substância esteja solta e inteiramente livre para subir?”

Original English

“It’s like this,” he said. “Last time I ran this stuff that cuts things off from gravitation into a flat tank with an overlap that held it down. And directly it had cooled and the manufacture was completed all that uproar happened, nothing above it weighed anything, the air went squirting up, the house squirted up, and if the stuff itself hadn’t squirted up too, I don’t know what would have happened! But suppose the substance is loose, and quite free to go up?”

Original Português

En “É assim”, disse. “Da última vez, despejei essa substância que isola as coisas da gravitação num tanque plano, com uma borda sobreposta que a mantinha presa. Assim que esfriou e a fabricação se completou, aconteceu toda aquela confusão: nada acima dela pesava coisa alguma, o ar foi esguichado para cima, a casa foi esguichada para cima e, se a própria substância também não tivesse sido esguichada, não sei o que teria acontecido! Mas suponha que a substância esteja solta e inteiramente livre para subir?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Ela subirá imediatamente!”

“Exatamente. Sem causar mais perturbação do que o disparo de um grande canhão.”

“Mas que utilidade terá isso?”

“Eu vou subir com ela!”

Pousei a xícara de chá e fiquei olhando para ele.

Original English

“It will go up at once!”

“Exactly. With no more disturbance than firing a big gun.”

“But what good will that do?”

“I’m going up with it!”

I put down my teacup and stared at him.

Original Português

En “Ela subirá imediatamente!”

“Exatamente. Sem causar mais perturbação do que o disparo de um grande canhão.”

“Mas que utilidade terá isso?”

“Eu vou subir com ela!”

Pousei a xícara de chá e fiquei olhando para ele.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Imagine uma esfera”, explicou, “grande o bastante para conter duas pessoas e sua bagagem. Será feita de aço revestido de vidro espesso; conterá uma reserva adequada de ar solidificado, alimentos concentrados, aparelho para destilar água e assim por diante. E, como se fosse esmaltada sobre o aço externo...”

Original English

“Imagine a sphere,” he explained, “large enough to hold two people and their luggage. It will be made of steel lined with thick glass; it will contain a proper store of solidified air, concentrated food, water distilling apparatus, and so forth. And enamelled, as it were, on the outer steel—”

Original Português

En “Imagine uma esfera”, explicou, “grande o bastante para conter duas pessoas e sua bagagem. Será feita de aço revestido de vidro espesso; conterá uma reserva adequada de ar solidificado, alimentos concentrados, aparelho para destilar água e assim por diante. E, como se fosse esmaltada sobre o aço externo...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Cavorita?”

“Sim.”

“Mas como entrará nela?”

“Houve um problema semelhante com um bolinho de massa.”

“Sim, eu sei. Mas como?”

Original English

“Cavorite?”

“Yes.”

“But how will you get inside?”

“There was a similar problem about a dumpling.”

“Yes, I know. But how?”

Original Português

En “Cavorita?”

“Sim.”

“Mas como entrará nela?”

“Houve um problema semelhante com um bolinho de massa.”

“Sim, eu sei. Mas como?”

[BACK TO B1](#) **[TO THE ORIGINAL](#)**

Pt/En

B1 Português (simplified)

“É perfeitamente fácil. Basta uma escotilha hermética. Naturalmente, ela terá de ser um pouco complicada; precisará ter uma válvula para que, se necessário, se possam lançar coisas para fora sem grande perda de ar.”

Original English

“That’s perfectly easy. An air-tight manhole is all that is needed. That, of course, will have to be a little complicated; there will have to be a valve, so that things may be thrown out, if necessary, without much loss of air.”

Original Português

En “É perfeitamente fácil. Basta uma escotilha hermética. Naturalmente, ela terá de ser um pouco complicada; precisará ter uma válvula para que, se necessário, se possam lançar coisas para fora sem grande perda de ar.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Como o aparelho de Júlio Verne em _Da Terra à Lua_.”

Mas Cavor não era leitor de ficção.

Original English

“Like Jules Verne’s thing in _A Trip to the Moon_.”

But Cavor was not a reader of fiction.

Original Português

En “Como o aparelho de Júlio Verne em _Da Terra à Lua_.”

Mas Cavor não era leitor de ficção.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Começo a entender”, disse lentamente. “O senhor poderia entrar e fechar-se ali enquanto a Cavorita estivesse quente e, assim que ela esfriasse, se tornaria impermeável à gravitação, e o senhor sairia voando...”

Original English

“I begin to see,” I said slowly. “And you could get in and screw yourself up while the Cavorite was warm, and as soon as it cooled it would become impervious to gravitation, and off you would fly—”

Original Português

En “Começo a entender”, disse lentamente. “O senhor poderia entrar e fechar-se ali enquanto a Cavorita estivesse quente e, assim que ela esfriasse, se tornaria impermeável à gravitação, e o senhor sairia voando...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Por uma tangente.”

Original English

“At a tangent.”

Original Português

En “Por uma tangente.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“O senhor partiria em linha reta...” Parei de repente. “O que impedirá a coisa de continuar viajando em linha reta pelo espaço para sempre?”, perguntei. “Não há garantia de chegar a lugar algum e, se chegar, como voltará?”

Original English

“You would go off in a straight line—” I stopped abruptly. “What is to prevent the thing travelling in a straight line into space for ever?” I asked. “You’re not safe to get anywhere, and if you do—how will you get back?”

Original Português

En “O senhor partiria em linha reta...” Parei de repente. “O que impedirá a coisa de continuar viajando em linha reta pelo espaço para sempre?”, perguntei. “Não há garantia de chegar a lugar algum e, se chegar, como voltará?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En**B1 Português (simplified)**

“Acabo de pensar nisso”, disse Cavor. “Era o que eu queria dizer quando afirmei que a coisa estava resolvida. A esfera interna de vidro pode ser hermética e contínua, com exceção da escotilha, enquanto a esfera de aço pode ser construída em seções, cada uma capaz de se enrolar como uma persiana. Elas podem ser facilmente movimentadas por molas, e abertas ou detidas por eletricidade transmitida por fios de platina fundidos através do vidro. Tudo isso é apenas questão de detalhe. Assim, como vê, excetuando-se a espessura dos rolos das persianas, o exterior de Cavorita da esfera será constituído por janelas ou persianas, como preferir chamá-las. Pois bem, quando todas essas janelas ou persianas estiverem fechadas, nenhuma luz, nenhum calor, nenhuma gravitação e nenhuma forma de energia radiante alcançará o interior da esfera; ela seguirá voando pelo espaço em linha reta, como o senhor disse. Mas abra uma janela — imagine uma das janelas aberta. Então, imediatamente, qualquer corpo pesado que por acaso esteja naquela direção nos atrairá...”

Original English

“I’ve just thought of that,” said Cavor. “That’s what I meant when I said the thing is finished. The inner glass sphere can be air-tight, and, except for the manhole, continuous, and the steel sphere can be made in sections, each section capable of rolling up after the fashion of a roller blind. These can easily be worked by springs, and released and checked by electricity conveyed by platinum wires fused through the glass. All that is merely a question of detail. So you see, that except for the thickness of the blind rollers, the Cavorite exterior of the sphere will consist of windows or blinds, whichever you like to call them. Well, when all these windows or blinds are shut, no light, no heat, no gravitation, no radiant energy of any sort will get at the inside of the sphere, it will fly on through space in a straight line, as you say. But open a window, imagine one of the windows open. Then at once any heavy body that chances to be in that direction will attract us—”

Original Português

En “Acabo de pensar nisso”, disse Cavor. “Era o que eu queria dizer quando afirmei que a coisa estava resolvida. A esfera interna de vidro pode ser hermética e contínua, com exceção da escotilha, enquanto a esfera de aço pode ser construída em seções, cada uma capaz de se enrolar como uma persiana. Elas podem ser facilmente movimentadas por molas, e abertas ou detidas por eletricidade transmitida por fios de platina fundidos através do vidro. Tudo isso é apenas questão de detalhe. Assim,

como vê, excetuando-se a espessura dos rolos das persianas, o exterior de Cavorita da esfera será constituído por janelas ou persianas, como preferir chamá-las. Pois bem, quando todas essas janelas ou persianas estiverem fechadas, nenhuma luz, nenhum calor, nenhuma gravitação e nenhuma forma de energia radiante alcançará o interior da esfera; ela seguirá voando pelo espaço em linha reta, como o senhor disse. Mas abra uma janela — imagine uma das janelas aberta. Então, imediatamente, qualquer corpo pesado que por acaso esteja naquela direção nos atrairá...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Fiquei sentado, assimilando a ideia.

“Está vendo?”, disse ele.

“Ah, eu _entendo_.”

Original English

I sat taking it in.

“You see?” he said.

“Oh, I _see_.”

Original Português

En Fiquei sentado, assimilando a ideia.

“Está vendo?”, disse ele.

“Ah, eu _entendo_.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Na prática, poderemos bordejar pelo espaço como quisermos. Ser atraídos por isto e por aquilo.”

Original English

“Practically we shall be able to tack about in space just as we wish. Get attracted by this and that.”

Original Português

En “Na prática, poderemos bordejar pelo espaço como quisermos. Ser atraídos por isto e por aquilo.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Ah, sim. _Isso_ está bastante claro. Só que...”

“O quê?”

Original English

“Oh, yes. _That’s_ clear enough. Only—”

“Well?”

Original Português

En “Ah, sim. _Isso_ está bastante claro. Só que...”

“O quê?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Não entendo muito bem para que faremos isso! Na realidade, trata-se apenas de saltar para fora do mundo e voltar.”

Original English

“I don’t quite see what we shall do it for! It’s really only jumping off the world and back again.”

Original Português

En “Não entendo muito bem para que faremos isso! Na realidade, trata-se apenas de saltar para fora do mundo e voltar.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Certamente! Por exemplo, poderíamos ir à Lua.”

“E, quando chegássemos lá, o que encontraríamos?”

“Veríamos... Ah! Considere o novo conhecimento.”

“Há ar lá?”

“Talvez haja.”

Original English

“Surely! For example, one might go to the moon.”

“And when one got there? What would you find?”

“We should see—Oh! consider the new knowledge.”

“Is there air there?”

“There may be.”

Original Português

En “Certamente! Por exemplo, poderíamos ir à Lua.”

“E, quando chegássemos lá, o que encontraríamos?”

“Veríamos... Ah! Considere o novo conhecimento.”

“Há ar lá?”

“Talvez haja.”

[BACK TO B1](#) **[TO THE ORIGINAL](#)**

Pt/En

B1 Português (simplified)

“É uma bela ideia”, disse eu, “mas, ainda assim, parece-me uma tarefa enorme. A Lua! Eu preferiria muito mais experimentar primeiro algumas coisas menores.”

Original English

“It’s a fine idea,” I said, “but it strikes me as a large order all the same. The moon! I’d much rather try some smaller things first.”

Original Português

En “É uma bela ideia”, disse eu, “mas, ainda assim, parece-me uma tarefa enorme. A Lua! Eu preferiria muito mais experimentar primeiro algumas coisas menores.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Estão fora de questão, por causa da dificuldade do ar.”

“Por que não aplicar essa ideia de persianas de mola — persianas de Cavorita dentro de resistentes caixas de aço — ao levantamento de pesos?”

Original English

“They’re out of the question, because of the air difficulty.”

“Why not apply that idea of spring blinds—Cavorite blinds in strong steel cases—to lifting weights?”

Original Português

En “Estão fora de questão, por causa da dificuldade do ar.”

“Por que não aplicar essa ideia de persianas de mola — persianas de Cavorita dentro de resistentes caixas de aço — ao levantamento de pesos?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Não funcionaria”, insistiu ele. “Afinal, ir ao espaço exterior não é muito pior, se é que é pior, do que uma expedição polar. Os homens participam de expedições polares.”

Original English

“It wouldn’t work,” he insisted. “After all, to go into outer space is not so much worse, if at all, than a polar expedition. Men go on polar expeditions.”

Original Português

En “Não funcionaria”, insistiu ele. “Afinal, ir ao espaço exterior não é muito pior, se é que é pior, do que uma expedição polar. Os homens participam de expedições polares.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Homens de negócios, não. Além disso, eles são pagos para participar de expedições polares. E, se algo dá errado, há equipes de resgate. Mas isto... é apenas dispararmos a nós mesmos para fora do mundo sem receber nada em troca.”

Original English

“Not business men. And besides, they get paid for polar expeditions. And if anything goes wrong there are relief parties. But this—it's just firing ourselves off the world for nothing.”

Original Português

En “Homens de negócios, não. Além disso, eles são pagos para participar de expedições polares. E, se algo dá errado, há equipes de resgate. Mas isto... é apenas dispararmos a nós mesmos para fora do mundo sem receber nada em troca.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Chame isso de prospecção.”

“Terá de chamar assim... Talvez se possa escrever um livro sobre isso”, disse eu.

“Não tenho dúvida de que haverá minerais”, disse Cavor.

“Por exemplo?”

“Ah! Enxofre, minérios, talvez ouro, possivelmente elementos novos.”

Original English

“Call it prospecting.”

“You’ll have to call it that.... One might make a book of it perhaps,” I said.

“I have no doubt there will be minerals,” said Cavor.

“For example?”

“Oh! sulphur, ores, gold perhaps, possibly new elements.”

Original Português

En “Chame isso de prospecção.”

“Terá de chamar assim... Talvez se possa escrever um livro sobre isso”, disse eu.

“Não tenho dúvida de que haverá minerais”, disse Cavor.

“Por exemplo?”

“Ah! Enxofre, minérios, talvez ouro, possivelmente elementos novos.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Custo do transporte”, disse eu. “O senhor sabe que não é um homem prático. A Lua fica a um quarto de milhão de milhas.”

Original English

“Cost of carriage,” I said. “You know you’re not a practical man. The moon’s a quarter of a million miles away.”

Original Português

En “Custo do transporte”, disse eu. “O senhor sabe que não é um homem prático. A Lua fica a um quarto de milhão de milhas.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Parece-me que não custaria muito transportar qualquer peso para qualquer lugar se ele fosse embalado numa caixa de Cavorita.”

Original English

“It seems to me it wouldn't cost much to cart any weight anywhere if you packed it in a Cavorite case.”

Original Português

En “Parece-me que não custaria muito transportar qualquer peso para qualquer lugar se ele fosse embalado numa caixa de Cavorita.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Eu não havia pensado nisso. “Entrega gratuita sobre a cabeça do comprador, não é?”

“Não é como se estivéssemos limitados à Lua.”

“O que quer dizer?”

Original English

I had not thought of that. “Delivered free on head of purchaser, eh?”

“It isn’t as though we were confined to the moon.”

“You mean?”

Original Português

En Eu não havia pensado nisso. “Entrega gratuita sobre a cabeça do comprador, não é?”

“Não é como se estivéssemos limitados à Lua.”

“O que quer dizer?”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Há Marte — atmosfera límpida, ambiente novo, estimulante sensação de leveza. Talvez fosse agradável ir até lá.”

Original English

“There’s Mars—clear atmosphere, novel surroundings, exhilarating sense of lightness. It might be pleasant to go there.”

Original Português

En “Há Marte — atmosfera límpida, ambiente novo, estimulante sensação de leveza. Talvez fosse agradável ir até lá.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Há ar em Marte?”

“Ah, sim!”

“Parece que o senhor poderia administrá-lo como um sanatório. A propósito, a que distância fica Marte?”

“Duzentos milhões de milhas neste momento”, disse Cavor com leveza; “e passa-se perto do Sol.”

Minha imaginação começava a se reerguer. “Afinal”, disse eu, “há alguma coisa nessas ideias. Há viagens...”

Original English

“Is there air on Mars?”

“Oh, yes!”

“Seems as though you might run it as a sanatorium. By the way, how far is Mars?”

“Two hundred million miles at present,” said Cavor airily; “and you go close by the sun.”

My imagination was picking itself up again. “After all,” I said, “there’s something in these things. There’s travel—”

Original Português

En “Há ar em Marte?”

“Ah, sim!”

“Parece que o senhor poderia administrá-lo como um sanatório. A propósito, a que distância fica Marte?”

“Duzentos milhões de milhas neste momento”, disse Cavor com leveza; “e passa-se perto do Sol.”

Minha imaginação começava a se reerguer. “Afinal”, disse eu, “há alguma coisa nessas ideias. Há viagens...”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Uma possibilidade extraordinária invadiu minha mente. De repente vi, como numa visão, todo o sistema solar atravessado por grandes navios de Cavorita e esferas _de luxo_. “Direitos de preempção” surgiu flutuando em minha cabeça — direitos de preempção planetários. Lembrei-me do antigo monopólio espanhol sobre o ouro americano. Não se tratava apenas deste ou daquele planeta — eram todos eles. Fitei o rosto corado de Cavor, e de repente minha imaginação começou a saltar e dançar. Levantei-me, andei de um lado para outro; minha língua se soltou.

Original English

An extraordinary possibility came rushing into my mind. Suddenly I saw, as in a vision, the whole solar system threaded with Cavorite liners and spheres _de luxe_. “Rights of pre-emption,” came floating into my head—planetary rights of pre-emption. I recalled the old Spanish monopoly in American gold. It wasn’t as though it was just this planet or that—it was all of them. I stared at Cavor’s rubicund face, and suddenly my imagination was leaping and dancing. I stood up, I walked up and down; my tongue was unloosened.

Original Português

En Uma possibilidade extraordinária invadiu minha mente. De repente vi, como numa visão, todo o sistema solar atravessado por grandes navios de Cavorita e esferas _de luxo_. “Direitos de preempção” surgiu flutuando em minha cabeça — direitos de preempção planetários. Lembrei-me do antigo monopólio espanhol sobre o ouro americano. Não se tratava apenas deste ou daquele planeta — eram todos eles. Fitei o rosto corado de Cavor, e de repente minha imaginação começou a saltar e dançar. Levantei-me, andei de um lado para outro; minha língua se soltou.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Estou começando a compreender”, disse eu; “estou começando a compreender.” A passagem da dúvida ao entusiasmo pareceu não levar quase tempo algum. “Mas isto é colossal!”, gritei. “Isto é imperial! Eu não estava sonhando com nada desta espécie.”

Original English

“I’m beginning to take it in,” I said; “I’m beginning to take it in.” The transition from doubt to enthusiasm seemed to take scarcely any time at all. “But this is tremendous!” I cried. “This is Imperial! I haven’t been dreaming of this sort of thing.”

Original Português

En “Estou começando a compreender”, disse eu; “estou começando a compreender.” A passagem da dúvida ao entusiasmo pareceu não levar quase tempo algum. “Mas isto é colossal!”, gritei. “Isto é imperial! Eu não estava sonhando com nada desta espécie.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Uma vez removido o frio de minha oposição, a excitação reprimida dele pôde manifestar-se. Ele também se levantou e começou a andar. Também gesticulou e gritou. Comportávamo-nos como homens inspirados. _Éramos_ homens inspirados.

Original English

Once the chill of my opposition was removed, his own pent-up excitement had play. He too got up and paced. He too gesticulated and shouted. We behaved like men inspired. We _were_ men inspired.

Original Português

En Uma vez removido o frio de minha oposição, a excitação reprimida dele pôde manifestar-se. Ele também se levantou e começou a andar. Também gesticulou e gritou. Comportávamo-nos como homens inspirados. _Éramos_ homens inspirados.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Resolveremos tudo isso!”, disse ele em resposta a uma dificuldade incidental que me fizera parar. “Logo resolveremos isso! Começaremos ainda esta noite os desenhos dos moldes.”

Original English

“We’ll settle all that!” he said in answer to some incidental difficulty that had pulled me up. “We’ll soon settle that! We’ll start the drawings for mouldings this very night.”

Original Português

En “Resolveremos tudo isso!”, disse ele em resposta a uma dificuldade incidental que me fizera parar. “Logo resolveremos isso! Começaremos ainda esta noite os desenhos dos moldes.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Começaremos agora”, respondi, e corremos para o laboratório a fim de iniciar imediatamente o trabalho.

Original English

“We’ll start them now,” I responded, and we hurried off to the laboratory to begin upon this work forthwith.

Original Português

En “Começaremos agora”, respondi, e corremos para o laboratório a fim de iniciar imediatamente o trabalho.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Passei aquela noite como uma criança no País das Maravilhas. A aurora encontrou-nos ainda trabalhando — mantivemos a luz elétrica acesa sem dar atenção ao dia. Ainda me lembro exatamente da aparência daqueles desenhos. Eu sombreava e coloria enquanto Cavor desenhava; estavam borrados e marcados pela pressa em cada linha, mas eram maravilhosamente exatos. A partir do trabalho daquela noite, fizemos os pedidos das persianas de aço e das armações de que precisávamos, e a esfera de vidro foi projetada em uma semana. Abandonamos por completo nossas conversas da tarde e a antiga rotina. Trabalhávamos e só dormíamos e comíamos quando a fome e o cansaço já não nos permitiam continuar. Nosso entusiasmo contagiou até os três homens, embora não tivessem ideia da finalidade da esfera. Durante aqueles dias, Gibbs deixou de andar e passou a ir a toda parte, até de um lado ao outro da sala, numa espécie de corridinha apressada.

Original English

I was like a child in Wonderland all that night. The dawn found us both still at work—we kept our electric light going heedless of the day. I remember now exactly how these drawings looked. I shaded and tinted while Cavor drew—smudged and haste-marked they were in every line, but wonderfully correct. We got out the orders for the steel blinds and frames we needed from that night's work, and the glass sphere was designed within a week. We gave up our afternoon conversations and our old routine altogether. We worked, and we slept and ate when we could work no longer for hunger and fatigue. Our enthusiasm infected even our three men, though they had no idea what the sphere was for. Through those days the man Gibbs gave up walking, and went everywhere, even across the room, at a sort of fussy run.

Original Português

En Passei aquela noite como uma criança no País das Maravilhas. A aurora encontrou-nos ainda trabalhando — mantivemos a luz elétrica acesa sem dar atenção ao dia. Ainda me lembro exatamente da aparência daqueles desenhos. Eu sombreava e coloria enquanto Cavor desenhava; estavam borrados e marcados pela pressa em cada linha, mas eram maravilhosamente exatos. A partir do trabalho daquela noite, fizemos os pedidos das persianas de aço e das armações de que precisávamos, e a esfera de vidro foi projetada em uma semana. Abandonamos por completo nossas conversas da tarde e a antiga rotina. Trabalhávamos e só

dormíamos e comíamos quando a fome e o cansaço já não nos permitiam continuar. Nosso entusiasmo contagiou até os três homens, embora não tivessem ideia da finalidade da esfera. Durante aqueles dias, Gibbs deixou de andar e passou a ir a toda parte, até de um lado ao outro da sala, numa espécie de corridinha apressada.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En**B1 Português (simplified)**

E ela cresceu — a esfera. Dezembro passou, depois janeiro — passei um dia com uma vassoura abrindo na neve um caminho do bangalô ao laboratório —, fevereiro, março. No fim de março, já se podia avistar a conclusão. Em janeiro, chegaram uma parelha de cavalos e uma enorme caixa de embalagem; tínhamos então pronta nossa esfera de vidro espesso, colocada sob o guindaste que havíamos montado para içá-la para dentro da carcaça de aço. Todas as barras e persianas da carcaça de aço — na verdade, não era uma carcaça esférica, mas poliédrica, com uma persiana de enrolar em cada face — haviam chegado até fevereiro, e a metade inferior estava aparafusada. Em março, metade da Cavorita estava pronta; a pasta metálica atravessara duas etapas de fabricação, e já havíamos aplicado boa parte dela sobre as barras e persianas de aço. Era espantoso o quanto permanecemos fiéis às linhas da primeira inspiração de Cavor ao desenvolver o projeto. Quando a montagem da esfera com parafusos terminasse, ele pretendia remover o teto rudimentar do laboratório provisório onde o trabalho era feito e construir uma fornalha ao redor dela. Assim, a etapa final da fabricação da Cavorita, na qual a pasta é aquecida até um brilho vermelho opaco dentro de uma corrente de hélio, seria realizada quando ela já estivesse aplicada à esfera.

Original English

And it grew—the sphere. December passed, January—I spent a day with a broom sweeping a path through the snow from bungalow to laboratory—February, March. By the end of March the completion was in sight. In January had come a team of horses, a huge packing-case; we had our thick glass sphere now ready, and in position under the crane we had rigged to sling it into the steel shell. All the bars and blinds of the steel shell—it was not really a spherical shell, but polyhedral, with a roller blind to each facet—had arrived by February, and the lower half was bolted together. The Cavorite was half made by March, the metallic paste had gone through two of the stages in its manufacture, and we had plastered quite half of it on to the steel bars and blinds. It was astonishing how closely we kept to the lines of Cavor's first inspiration in working out the scheme. When the bolting together of the sphere was finished, he proposed to remove the rough roof of the temporary laboratory in which the work was done, and build a furnace about it. So the last stage of Cavorite making, in which the paste is heated to a dull red glow in a stream of helium, would be accomplished when it was already on the sphere.

Original Português

En E ela cresceu — a esfera. Dezembro passou, depois janeiro — passei um dia com uma vassoura abrindo na neve um caminho do bangalô ao laboratório —, fevereiro, março. No fim de março, já se podia avistar a conclusão. Em janeiro, chegaram uma parelha de cavalos e uma enorme caixa de embalagem; tínhamos então pronta nossa esfera de vidro espesso, colocada sob o guindaste que havíamos montado para içá-la para dentro da carcaça de aço. Todas as barras e persianas da carcaça de aço — na verdade, não era uma carcaça esférica, mas poliédrica, com uma persiana de enrolar em cada face — haviam chegado até fevereiro, e a metade inferior estava aparafusada. Em março, metade da Cavorita estava pronta; a pasta metálica atravessara duas etapas de fabricação, e já havíamos aplicado boa parte dela sobre as barras e persianas de aço. Era espantoso o quanto permanecemos fiéis às linhas da primeira inspiração de Cavor ao desenvolver o projeto. Quando a montagem da esfera com parafusos terminasse, ele pretendia remover o teto rudimentar do laboratório provisório onde o trabalho era feito e construir uma fornalha ao redor dela. Assim, a etapa final da fabricação da Cavorita, na qual a pasta é aquecida até um brilho vermelho opaco dentro de uma corrente de hélio, seria realizada quando ela já estivesse aplicada à esfera.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Depois, tivemos de discutir e decidir que provisões levaríamos: alimentos comprimidos, essências concentradas, cilindros de aço contendo oxigênio de reserva, um dispositivo para retirar do ar o ácido carbônico e os resíduos e restaurar o oxigênio por meio de peróxido de sódio, condensadores de água e assim por diante. Lembro-me do pequeno monte que formavam num canto — latas, rolos e caixas —, de uma realidade prática bastante convincente.

Original English

And then we had to discuss and decide what provisions we were to take—compressed foods, concentrated essences, steel cylinders containing reserve oxygen, an arrangement for removing carbonic acid and waste from the air and restoring oxygen by means of sodium peroxide, water condensers, and so forth. I remember the little heap they made in the corner—tins, and rolls, and boxes—convincingly matter-of-fact.

Original Português

En Depois, tivemos de discutir e decidir que provisões levaríamos: alimentos comprimidos, essências concentradas, cilindros de aço contendo oxigênio de reserva, um dispositivo para retirar do ar o ácido carbônico e os resíduos e restaurar o oxigênio por meio de peróxido de sódio, condensadores de água e assim por diante. Lembro-me do pequeno monte que formavam num canto — latas, rolos e caixas —, de uma realidade prática bastante convincente.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Foi uma época extenuante, com pouca oportunidade para pensar. Mas certo dia, quando nos aproximávamos do fim, um estado de espírito estranho tomou conta de mim. Eu passara toda a manhã levantando a alvenaria da fornalha e sentei-me ao lado daqueles objetos, completamente exausto. Tudo parecia monótono e inacreditável.

Original English

It was a strenuous time, with little chance of thinking. But one day, when we were drawing near the end, an odd mood came over me. I had been bricking up the furnace all the morning, and I sat down by these possessions dead beat. Everything seemed dull and incredible.

Original Português

En Foi uma época extenuante, com pouca oportunidade para pensar. Mas certo dia, quando nos aproximávamos do fim, um estado de espírito estranho tomou conta de mim. Eu passara toda a manhã levantando a alvenaria da fornalha e sentei-me ao lado daqueles objetos, completamente exausto. Tudo parecia monótono e inacreditável.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Mas veja, Cavor”, disse eu. “Afinal! Para que serve tudo isto?”

Ele sorriu. “Agora, o que importa é partir.”

“A Lua”, refleti. “Mas o que espera encontrar? Eu pensava que a Lua fosse um mundo morto.”

Ele deu de ombros.

“Vamos descobrir.”

“_Vamos?_”, disse eu, fitando o vazio à minha frente.

“O senhor está cansado”, observou. “Seria melhor dar um passeio esta tarde.”

Original English

“But look here, Cavor,” I said. “After all! What’s it all for?”

He smiled. “The thing now is to go.”

“The moon,” I reflected. “But what do you expect? I thought the moon was a dead world.”

He shrugged his shoulders.

“We’re going to see.”

“_Are_ we?” I said, and stared before me.

“You are tired,” he remarked. “You’d better take a walk this afternoon.”

Original Português

En “Mas veja, Cavor”, disse eu. “Afinal! Para que serve tudo isto?”

Ele sorriu. “Agora, o que importa é partir.”

“A Lua”, refleti. “Mas o que espera encontrar? Eu pensava que a Lua fosse um mundo morto.”

Ele deu de ombros.

“Vamos descobrir.”

“_Vamos?_”, disse eu, fitando o vazio à minha frente.

“O senhor está cansado”, observou. “Seria melhor dar um passeio esta tarde.”

BACK TO B1 **TO THE ORIGINAL**

Pt/En

B1 Português (simplified)

“Não”, disse obstinadamente; “vou terminar esta alvenaria.”

Original English

“No,” I said obstinately; “I’m going to finish this brickwork.”

Original Português

En “Não”, disse obstinadamente; “vou terminar esta alvenaria.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

E terminei, garantindo para mim uma noite de insônia. Creio nunca ter passado por noite semelhante. Tive momentos ruins antes do colapso de meus negócios, mas o pior deles foi um sono doce em comparação com aquela infinidade de vigília dolorosa. De repente, fui tomado pelo mais enorme pavor diante daquilo que estávamos prestes a fazer.

Original English

And I did, and insured myself a night of insomnia. I don't think I have ever had such a night. I had some bad times before my business collapse, but the very worst of those was sweet slumber compared to this infinity of aching wakefulness. I was suddenly in the most enormous funk at the thing we were going to do.

Original Português

En E terminei, garantindo para mim uma noite de insônia. Creio nunca ter passado por noite semelhante. Tive momentos ruins antes do colapso de meus negócios, mas o pior deles foi um sono doce em comparação com aquela infinidade de vigília dolorosa. De repente, fui tomado pelo mais enorme pavor diante daquilo que estávamos prestes a fazer.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Não me lembro de, antes daquela noite, ter pensado realmente nos riscos que corríamos. Agora eles vieram como aquela hoste de espectros que certa vez cercou Praga, e acamparam ao meu redor. A estranheza do que estávamos prestes a fazer, seu caráter sobrenatural, esmagou-me. Eu era como um homem despertado de sonhos agradáveis para o mais horrível dos ambientes. Permaneci deitado, com os olhos bem abertos, e a esfera parecia ficar cada vez mais frágil e débil, Cavor mais irreal e fantástico, e todo o empreendimento mais louco a cada instante.

Original English

I do not remember before that night thinking at all of the risks we were running. Now they came like that array of spectres that once beleaguered Prague, and camped around me. The strangeness of what we were about to do, the unearthliness of it, overwhelmed me. I was like a man awakened out of pleasant dreams to the most horrible surroundings. I lay, eyes wide open, and the sphere seemed to get more flimsy and feeble, and Cavor more unreal and fantastic, and the whole enterprise madder and madder every moment.

Original Português

En Não me lembro de, antes daquela noite, ter pensado realmente nos riscos que corríamos. Agora eles vieram como aquela hoste de espectros que certa vez cercou Praga, e acamparam ao meu redor. A estranheza do que estávamos prestes a fazer, seu caráter sobrenatural, esmagou-me. Eu era como um homem despertado de sonhos agradáveis para o mais horrível dos ambientes. Permaneci deitado, com os olhos bem abertos, e a esfera parecia ficar cada vez mais frágil e débil, Cavor mais irreal e fantástico, e todo o empreendimento mais louco a cada instante.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Saí da cama e vaguei de um lado para outro. Sentei-me à janela e contemplei a imensidão do espaço. Entre as estrelas estava o vazio, a escuridão insondável! Tentei recordar os fragmentos de conhecimento de astronomia que adquirira em minhas leituras irregulares, mas tudo era vago demais para fornecer qualquer ideia do que poderíamos esperar. Por fim, voltei para a cama e consegui alguns instantes de sono — ou melhor, instantes de pesadelo — nos quais eu caía, caía e continuava caindo para sempre no abismo do céu.

Original English

I got out of bed and wandered about. I sat at the window and stared at the immensity of space. Between the stars was the void, the unfathomable darkness! I tried to recall the fragmentary knowledge of astronomy I had gained in my irregular reading, but it was all too vague to furnish any idea of the things we might expect. At last I got back to bed and snatched some moments of sleep—moments of nightmare rather—in which I fell and fell and fell for evermore into the abyss of the sky.

Original Português

En Saí da cama e vaguei de um lado para outro. Sentei-me à janela e contemplei a imensidão do espaço. Entre as estrelas estava o vazio, a escuridão insondável! Tentei recordar os fragmentos de conhecimento de astronomia que adquirira em minhas leituras irregulares, mas tudo era vago demais para fornecer qualquer ideia do que poderíamos esperar. Por fim, voltei para a cama e consegui alguns instantes de sono — ou melhor, instantes de pesadelo — nos quais eu caía, caía e continuava caindo para sempre no abismo do céu.

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Surpreendi Cavor no café da manhã. Disse-lhe secamente: “Não vou com o senhor na esfera.”

Original English

I astonished Cavor at breakfast. I told him shortly, “I’m not coming with you in the sphere.”

Original Português

En Surpreendi Cavor no café da manhã. Disse-lhe secamente: “Não vou com o senhor na esfera.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Recebi todos os seus protestos com uma persistência sombria. “A coisa é louca demais”, disse eu, “e não vou. A coisa é louca demais.”

Original English

I met all his protests with a sullen persistence. “The thing’s too mad,” I said, “and I won’t come. The thing’s too mad.”

Original Português

En Recebi todos os seus protestos com uma persistência sombria. “A coisa é louca demais”, disse eu, “e não vou. A coisa é louca demais.”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Pt/En

B1 Português (simplified)

Recusei-me a acompanhá-lo ao laboratório. Andei inquieto pelo bangalô durante algum tempo e depois peguei o chapéu e a bengala e saí sozinho, sem saber para onde. Por acaso, era uma manhã magnífica: vento quente e céu de azul profundo, o primeiro verde da primavera espalhado por toda parte e uma multidão de pássaros cantando. Almocei carne bovina e cerveja num pequeno bar perto de Elham e assustei o proprietário ao comentar, a propósito do tempo: “Um homem que deixa o mundo quando existem dias assim é um tolo!”

Original English

I would not go with him to the laboratory. I fretted about my bungalow for a time, and then took hat and stick and set out alone, I knew not whither. It chanced to be a glorious morning: a warm wind and deep blue sky, the first green of spring abroad, and multitudes of birds singing. I lunched on beef and beer in a little public-house near Elham, and startled the landlord by remarking _apropos_ of the weather, “A man who leaves the world when days of this sort are about is a fool!”

Original Português

En Recusei-me a acompanhá-lo ao laboratório. Andei inquieto pelo bangalô durante algum tempo e depois peguei o chapéu e a bengala e saí sozinho, sem saber para onde. Por acaso, era uma manhã magnífica: vento quente e céu de azul profundo, o primeiro verde da primavera espalhado por toda parte e uma multidão de pássaros cantando. Almocei carne bovina e cerveja num pequeno bar perto de Elham e assustei o proprietário ao comentar, a propósito do tempo: “Um homem que deixa o mundo quando existem dias assim é um tolo!”

[BACK TO B1](#) [TO THE ORIGINAL](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

accurate /'ækjərət/ (1 occurrence)

Português: preciso; exato; exata

Simple English: Free from errors; matching facts or reality precisely.

Example: *The report must be accurate to provide valid information for the clients.*

Uses in this book:

1. They were messy and full of quick marks, but they were amazingly accurate.

[Back to B1](#)

anger /'æŋgər/ (6 occurrences)

Português: raiva; ira; fúria

Simple English: To cause someone to feel strong displeasure or rage.

Example: *His rude comments never fail to anger her during meetings.*

Uses in this book:

1. And if the real cause is published, it will only bring anger and make my work harder. [Back to B1](#)

Attempt /ə'tempt/ (3 occurrences)

Português: tentativa; tente; tentar

Simple English: To make an effort to achieve something difficult or challenging.

Example: *She decided to attempt the difficult puzzle despite its complexity.*

Forms in this book: attempt, attempts

Uses in this book:

1. There was still much to do before we had to choose the exact shape and method of our second attempt. [Back to B1](#)

bear /bɛər/ (4 occurrences)

Português: urso; suportar; ursinho

Simple English: A large wild animal.

Example: *We saw a bear in the forest.*

Uses in this book:

1. On the fourteenth evening I could not bear it anymore. [Back to B1](#)

bitter /'bɪtər/ (4 occurrences)

Português: amargo; ressentido; azedo

Simple English: Having a sharp unpleasant taste.

Example: *The coffee was bitter.*

Forms in this book: bitter, bitterly

Uses in this book:

1. Perhaps you know that bitter feeling when you think your rights have been wronged. [Back to B1](#)

blame /bleɪm/ (4 occurrences)

Português: culpar; culpa; responsabilizar

Simple English: To say or feel someone is responsible for a problem.

Example: *It's easy to blame others when things go wrong, but we should take responsibility too.*

Forms in this book: blame, blames

Uses in this book:

1. "You see," he said, "I do not blame you at all, but you have broken a habit, and that has upset my day. [Back to B1](#)
2. If no other story is given, people will blame a cyclone, since weather science is still poor. [Back to B1](#)

bond /bɒnd/ (3 occurrences)

Português: Bond; vínculo; laço

Simple English: A relationship based on shared experiences or emotions.

Example: *There is a special bond between the mother and her child.*

Forms in this book: Bond, bonds

Uses in this book:

1. Mrs. Bond would have been shocked by my cooking. [Back to B1](#)

calculate /'kælkjuleɪt/ (1 occurrence)

Português: calcular

Simple English: To form an opinion by evaluating available information.

Example: *You should calculate the risks before making a major investment decision.*

Uses in this book:

1. If he had calculated correctly, the last change would happen when the material fell to 60 degrees Fahrenheit. [Back to B1](#)

capable /'keɪpəbl/ (1 occurrence)

Português: capaz; capacidade; susceptíveis

Simple English: Having the ability to do something effectively.

Example: *She is capable of handling difficult situations with ease.*

Uses in this book:

1. If they did, it is no great loss; they were eager but not very capable, and this disaster was mostly due to their failure to care for the furnace. [Back to B1](#)

catch /kætʃ/ (10 occurrences)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Forms in this book: catch, catching

Uses in this book:

1. Use me as a wall to throw your thoughts against and catch them again. [Back to B1](#)

Chair /tʃɛər/ (6 occurrences)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Forms in this book: chair, chairs

Uses in this book:

1. I sat in my folding-chair and said, "Yes," "Go on," and "I follow you," to keep him talking. [Back to B1](#)
2. After a while, we sat in chairs and panted. [Back to B1](#)

collapse /kə'ləps/ (1 occurrence)

Português: colapso; desmoronar; recolher

Simple English: A sudden drop in value, such as in stocks.

Example: *The market experienced a collapse, and many investors lost money.*

Uses in this book:

1. There might even be a public donation, and because my house has collapsed and burned, I would get a good share of the money. [Back to B1](#)

comfort /'kʌmfərt/ (6 occurrences)

Português: conforto; confortar; consolo

Simple English: To lessen someone's emotional pain by showing kindness.

Example: *I tried to comfort my friend after she lost her beloved pet.*

Forms in this book: comfort, comforting

Uses in this book:

1. That was my simple comfort. [Back to B1](#)

concern /kən'sɜ:rn/ (4 occurrences)

Português: preocupação; dizem respeito; interesse

Simple English: A feeling of worry or unease about a problem.

Example: *His main concern is the safety of the children during the storm.*

Uses in this book:

1. Well, after all, that was not my concern. [Back to B1](#)

concerned /kənˈsɜːrnd/ (2 occurrences)

Português: preocupado; concernido; interessados

Simple English: Feeling worried about something important or troubling.

Example: *I am concerned about the environmental impact of our activities.*

Uses in this book:

1. But Cavor's fears were wrong, as far as the making itself was concerned.

[Back to B1](#)

conscious /ˈkɒnfəs/ (1 occurrence)

Português: consciente

Simple English: Aware of one's surroundings, feelings, or actions.

Example: *She was conscious of the need to improve her public speaking skills.*

Uses in this book:

1. I would feel self-conscious. [Back to B1](#)

constant /ˈkɒnstənt/ (2 occurrences)

Português: constante; permanente; contínua

Simple English: Happening all the time; not changing; persistent.

Example: *He had a constant smile on his face throughout the entire event.*

Uses in this book:

1. It needs constant thought, constant mental peace, and active work. [Back to B1](#)

credit /ˈkrɛdɪt/ (1 occurrence)

Português: crédito; mérito

Simple English: The ability to obtain goods or funds based on trust, allowing deferred payment.

Example: *With a good credit score, you can get better loan rates.*

Uses in this book:

1. I also got an eighteen-gallon barrel of beer on credit, and a trusting baker came every day. [Back to B1](#)

cure /kjuər/ (1 occurrence)

Português: cura; curar; curam

Simple English: A treatment that makes an illness go away.

Example: *Scientists are looking for a cure.*

Uses in this book:

1. "You have completely cured me of that silly habit of humming," he explained.

[Back to B1](#)

curve /kɜ:rv/ (6 occurrences)

Português: curva; curvar

Simple English: A line or shape that bends gradually, not straight.

Example: *The road has a gentle curve that makes driving pleasant.*

Uses in this book:

1. Where the port had been, there were marshes stretching in a wide curve to far-off Dungeness, with tree clumps and the church towers of old medieval towns that, like Lemanis, are slowly disappearing. [Back to B1](#)

deeply /'di:pli/ (5 occurrences)

Português: profundamente

Simple English: Expressing strong intensity of emotion or concern.

Example: *She was deeply moved by the stories of the survivors.*

Uses in this book:

1. Suddenly I felt deeply afraid of what we were going to do. [Back to B1](#)

delay /di'leɪ/ (4 occurrences)

Português: atraso; demora; atrasar

Simple English: To arrive later than originally planned or expected.

Example: *Our flight faced a delay due to bad weather conditions.*

Forms in this book: delay, delayed

Uses in this book:

1. But after two days' delay, we reached a compromise. [Back to B1](#)

Failure /'feɪljər/ (3 occurrences)

Português: falha; fracasso; insuficiência

Simple English: Absence of success or unsuccessful result of effort.

Example: *The project was considered a failure due to poor planning and execution.*

Uses in this book:

1. If they did, it is no great loss; they were eager but not very capable, and this disaster was mostly due to their failure to care for the furnace. [Back to B1](#)

fault /fɔ:lt/ (4 occurrences)

Português: culpa; falha; defeito

Simple English: Responsibility attributed for a mistake or misfortune.

Example: *It's not my fault that the meeting was canceled last minute.*

Forms in this book: fault, faults

Uses in this book:

1. I can even admit that some of my trouble may have been my own fault. [Back to B1](#)

firm /fɜ:rm/ (3 occurrences)

Português: firme; empresa; escritório

Simple English: A company or business, often owned by two or more partners.

Example: *He works at a law firm that specializes in family law.*

Forms in this book: firmer, firmly

Uses in this book:

1. "It would not work," he said firmly. [Back to B1](#)

folding /'fouldɪŋ/ (3 occurrences)

Português: dobrar; rebatíveis; desdobrável

Simple English: Designed to bend or fold to use less space.

Example: *I bought a folding table that can be easily stored away.*

Uses in this book:

1. I sat in my folding-chair and said, "Yes," "Go on," and "I follow you," to keep him talking. [Back to B1](#)

former /'fɔːrmər/ (1 occurrence)

Português: antigo; ex; anterior

Simple English: Referring to the first of two mentioned people or things.

Example: *The former president gave a speech at the ceremony yesterday.*

Uses in this book:

1. But the former gardener said coal was like metal or ore, and that he was a cook anyway. [Back to B1](#)

grab /græb/ (10 occurrences)

Português: agarrar; pegue; pegar

Simple English: To take someone or something suddenly or violently.

Example: *She decided to grab her bag and leave quickly.*

Forms in this book: grab, grabbed, grabbing

Uses in this book:

1. At the same moment, the inventor was grabbed, spun around, and thrown through the screaming air. [Back to B1](#)

handle /'hændl/ (2 occurrences)

Português: lidar com; identificador; manipular

Simple English: To deal with a situation or problem successfully.

Example: *It is important to handle conflicts with care and understanding.*

Forms in this book: handles, handling

Uses in this book:

1. So this was clearly a matter that needed careful handling. [Back to B1](#)

heaven /'heɪvən/ (9 occurrences)

Português: céu; paraíso; céus

Simple English: The place where God and angels live, promised to believers.

Example: *Many people hope to go to heaven after they die and find peace.*

Forms in this book: heaven, heavenly, heavens

Uses in this book:

1. "Good heavens! [Back to B1](#)
2. Good heavens! [Back to B1](#)

hesitate /'hezɪteɪt/ (11 occurrences)

Português: hesite; duvide

Simple English: To pause before acting due to uncertainty or nervousness.

Example: *She always hesitates before making an important decision about her career.*

Forms in this book: hesitate, hesitated

Uses in this book:

1. Just as he came near the sun, he stopped, took out a watch, and hesitated.

[Back to B1](#)

imagination (4 occurrences)

Português: imaginação; criatividade; fantasia

Simple English: the ability to create ideas in the mind

Example: *Children use imagination when they play.*

Uses in this book:

1. I had imagination and expensive tastes, and I meant to fight hard before that happened. [Back to B1](#)

2. Anyone with a small amount of imagination can understand the amazing possibilities of this substance. [Back to B1](#)

3. My imagination started to wake up again. [Back to B1](#)

inch (6 occurrences)

Português: polegada; medida; unidade

Simple English: a unit of length equal to 2.54 centimetres

Example: *The shelf is twelve inches wide.*

Forms in this book: inch, inches

Uses in this book:

1. It presses on everything at the Earth's surface, in every direction, with a pressure of fourteen and a half pounds per square inch?" [Back to B1](#)

inner /'Inər/ (2 occurrences)

Português: interior; íntimo

Simple English: Situated inside of something else; internal or central.

Example: *She found peace in her inner thoughts during her quiet meditation practice.*

Uses in this book:

1. The inner glass sphere can be airtight and continuous, except for the manhole. [Back to B1](#)

insist /In'sɪst/ (1 occurrence)

Português: insistir

Simple English: To urgently demand something or action to occur.

Example: *She will insist on meeting with the manager today about her concerns.*

Uses in this book:

1. "Quite correct," he insisted. [Back to B1](#)

inspire /In'spaɪər/ (2 occurrences)

Português: inspirar

Simple English: To cause something to be created by giving ideas.

Example: *The author wanted to inspire young readers with her adventurous stories.*

Uses in this book:

1. We acted like inspired men. [Back to B1](#)
2. We were inspired men. [Back to B1](#)

Limited /'lɪmɪtɪd/ (5 occurrences)

Português: limitado; limita; restrito

Simple English: Very small in quantity or available for use.

Example: *The store has a limited selection of books this week.*

Uses in this book:

1. My time for conversation is limited." [Back to B1](#)
2. "It is not as if we were limited to the moon." [Back to B1](#)

material /məˈtɪriəl/ (9 occurrences)

Português: material

Simple English: The substance used to make something.

Example: *This material is very strong.*

Forms in this book: material, materials

Uses in this book:

1. Almost all materials block some kind of radiant energy. [Back to B1](#)
2. On October 14, 1899, this impossible material was made! [Back to B1](#)
3. If he had calculated correctly, the last change would happen when the material fell to 60 degrees Fahrenheit. [Back to B1](#)
4. A cloud of smoke and ashes, and a square of shining blue-white material, rushed up into the sky. [Back to B1](#)
5. By mistake, I made this material, Cavorite, in a thin, wide sheet....” [Back to B1](#)
6. “Are you sure the material does not let gravity pass through it, and that it stops things from being pulled toward each other?” [Back to B1](#)

melt /mɛlt/ (6 occurrences)

Português: derreter; derretimento; degelo

Simple English: To turn from solid into liquid because of heat exposure.

Example: *The ice will melt quickly when exposed to the warm sun.*

Forms in this book: melted, melting

Uses in this book:

1. He had melted together several metals and other things, and he planned to leave the mixture for a week, then let it cool slowly. [Back to B1](#)
2. Springs can work these parts, and electricity carried by platinum wires melted through the glass can release and stop them. [Back to B1](#)

mineral /ˈmɪnərəl/ (4 occurrences)

Português: mineral

Simple English: A solid naturally occurring substance with specific chemical composition.

Example: *Quartz is a common mineral found in many types of rocks.*

Uses in this book:

1. "I have no doubt there will be minerals," said Cavor. [Back to B1](#)

Mistake /mɪ'steɪk/ (7 occurrences)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Forms in this book: mistake, mistakes

Uses in this book:

1. I would almost certainly make mistakes that would invite ridicule from modern students of mathematical physics. [Back to B1](#)
2. By mistake, I made this material, Cavorite, in a thin, wide sheet...." [Back to B1](#)

mixed /mɪkst/ (6 occurrences)

Português: misto; misturado; mixado

Simple English: Consisting of different types combined together.

Example: *The salad was a mixed variety, containing both leafy greens and colorful vegetables.*

Uses in this book:

1. He did not often meet an intelligent listener like me, and he mixed very little with professional scientists. [Back to B1](#)

nightmare /'naɪtmɛər/ (6 occurrences)

Português: pesadelo

Simple English: A frightening or disturbing dream.

Example: *She woke up from a nightmare and felt scared and confused.*

Uses in this book:

1. At last I went back to bed and slept for a little while, though it was more like a nightmare. [Back to B1](#)

object /əbˈdʒɛkt/ (6 occurrences)

Português: objeto; objecto; opor

Simple English: To give a fact or opinion against something.

Example: *Many members object to the new policy due to its strict regulations.*

Forms in this book: object, objects

Uses in this book:

1. He explained that these things spread out from a source and affect objects far away. [Back to B1](#)

otherwise /ˈʌðərwaɪz/ (5 occurrences)

Português: caso contrário; senão; contrariamente

Simple English: If not, then a different result would occur.

Example: *You must hurry; otherwise, you'll miss the train.*

Uses in this book:

1. Cavor did not see why such a substance could not exist, and I could not tell him otherwise. [Back to B1](#)

Pile /paɪl/ (4 occurrences)

Português: pilha; monte; empilhar

Simple English: A large amount or number of similar things together.

Example: *There was a pile of leaves in the yard after the fall.*

Forms in this book: pile, piled, piles

Uses in this book:

1. Then, among broken branches and pieces of fence piled against part of his garden wall, I saw something move. [Back to B1](#)
2. I remember the small pile they made in the corner—tins, rolls, and boxes. [Back to B1](#)

potential /pəˈtɛnʃəl/ (1 occurrence)

Português: potencial; potenciais; possíveis

Simple English: Having the possibility to develop into something significant later.

Example: *She has the potential to become a great leader in our community.*

Uses in this book:

1. He spoke as if everything was very clear, about “ether,” “tubes of force,” “gravitational potential,” and similar things. [Back to B1](#)

price /praɪs/ (1 occurrence)

Português: preço

Simple English: The amount of money something costs.

Example: *The price is too high.*

Uses in this book:

1. Even if I sold it to him for a good price, I might have trouble delivering the goods if the owner found out. [Back to B1](#)

professional /prəˈfɛʃənəl/ (1 occurrence)

Português: profissional

Simple English: Doing an activity as a job rather than just for pleasure.

Example: *He is a professional chef with many years of experience.*

Uses in this book:

1. He did not often meet an intelligent listener like me, and he mixed very little with professional scientists. [Back to B1](#)

pure /pjʊər/ (2 occurrences)

Português: puro; pura; puros

Simple English: Not combined or mixed with anything else; clean or unmixed.

Example: *She prefers pure water without any additives or flavors in it.*

Uses in this book:

1. As I write here, among vine leaves under the blue sky of southern Italy, I feel amazed that I joined Mr. Cavor’s strange adventures only by pure chance.

[Back to B1](#)

rescue /ˈrɛskjuː/ (2 occurrences)

Português: resgate; resgatar; salvamento

Simple English: To save someone or something from danger or harm.

Example: *The firefighters worked hard to rescue the cat from the tree.*

Uses in this book:

1. Also, if something goes wrong, rescue teams help them. [Back to B1](#)

routine /ru:'ti:n/ (1 occurrence)

Português: rotina; rotineira; coreografia

Simple English: Occurring regularly as part of a usual process.

Example: *She follows her morning routine to feel organized and prepared for the day.*

Uses in this book:

1. We stopped our afternoon talks and our old daily routine. [Back to B1](#)

satisfied /'sætɪsfaɪd/ (2 occurrences)

Português: satisfeito; satisfez; atendidas

Simple English: Content or pleased with a result, outcome, or situation.

Example: *After finishing the project, I felt satisfied with my hard work.*

Uses in this book:

1. He came the next day, and again the day after, and gave two lectures on physics that satisfied us both. [Back to B1](#)

Scale /skeɪl/ (2 occurrences)

Português: escala; balança; escalar

Simple English: A measurement of size or degree compared with another item.

Example: *The scale of this project is much larger than I expected it to be.*

Uses in this book:

1. This is the zuzzoo idea on a larger scale. [Back to B1](#)

scream /skri:m/ (6 occurrences)

Português: gritar; grito

Simple English: To make a loud, sharp cry expressing strong emotion.

Example: *She couldn't help but scream when she saw the spider in her room.*

Forms in this book: scream, screamed, screaming, screams

Uses in this book:

1. At the same moment, the inventor was grabbed, spun around, and thrown through the screaming air. [Back to B1](#)

Screen /skri:n/ (2 occurrences)

Português: tela; ecrã; écran

Simple English: A surface that displays images.

Example: *The phone screen is broken.*

Forms in this book: screen, screens

Uses in this book:

1. Glass lets light through, but not heat very well, so it can be used as a fire-screen. [Back to B1](#)
2. You can use screens to block light, heat, or electrical effects from the sun, or the earth's warmth. [Back to B1](#)

settle (5 occurrences)

Português: resolver; estabelecer; assentar

Simple English: to decide, arrange, or make a home

Example: *They settled the argument peacefully.*

Forms in this book: settle, settled

Uses in this book:

1. "We will settle it soon! [Back to B1](#)

shade /ʃeɪd/ (5 occurrences)

Português: sombra; máscara; tonalidade

Simple English: Area blocked from sunlight, producing darkness and coolness.

Example: *We sat under the tree's shade to escape the heat.*

Forms in this book: shade, shaded

Uses in this book:

1. I shaded and colored them while Cavor drew. [Back to B1](#)

shooting /'ʃu:tɪŋ/ (2 occurrences)

Português: atirando; tiroteio; tiro

Simple English: An event where gunfire injures or kills someone.

Example: *The shooting outside the nightclub left several people injured and scared.*

Uses in this book:

1. "Shooting into space! [Back to B1](#)

solar /'səʊlə/ (3 occurrences)

Português: solar

Simple English: Related to the sun or derived from its energy.

Example: *Solar panels are increasingly used to produce clean energy for homes.*

Uses in this book:

1. Suddenly, I saw the whole solar system filled with Cavorite liners and luxury spheres. [Back to B1](#)

stage /steɪdʒ/ (4 occurrences)

Português: palco; estágio; fase

Simple English: An elevated platform where performers present plays, shows, or musical acts.

Example: *The actors will perform on the stage at 7 PM tonight.*

Uses in this book:

1. Then the last stage of making Cavorite, where the paste is heated to a dull red in helium gas, would happen after it was already on the sphere. [Back to B1](#)

sticky /'stɪki/ (1 occurrence)

Português: pegajoso; autoadesivas; grudento

Simple English: Having a substance that clings to surfaces; adhesive.

Example: *The sticky tape is perfect for wrapping gifts without leaving residue.*

Uses in this book:

1. I remember that sticky clay made them look even bigger. [Back to B1](#)

strict /strikt/ (1 occurrence)

Português: estrita; rigoroso; rígidas

Simple English: Absolute rules that must always be obeyed.

Example: *The school has strict rules about student behavior during classes.*

Uses in this book:

1. He drank water, ate no meat, and kept to strict habits. [Back to B1](#)

strike /straɪk/ (7 occurrences)

Português: Strike; greve; golpear

Simple English: To stop working to protest conditions at work.

Example: *Workers may strike if their pay is too low and unfair.*

Forms in this book: strike, striking

Uses in this book:

1. I saw one of my chimney pots strike the ground within six yards of me, jump up many feet, and then rush toward the center of the disaster. [Back to B1](#)
2. Our only trouble was a strike by the three labourers, who did not like me acting as foreman. [Back to B1](#)

struggle /'strʌɡəl/ (8 occurrences)

Português: luta; lutar; esforço

Simple English: A great effort to fight back or break free.

Example: *He had to struggle against the strong current to swim back to the shore.*

Forms in this book: struggle, struggled, struggling

Uses in this book:

1. Cavor kicked and flapped, fell to the ground again, rolled over and over, struggled up, and was lifted and carried forward at huge speed until he disappeared among the shaking trees around his house. [Back to B1](#)

surrounding (3 occurrences)

Português: circundante; ao redor; vizinho

Simple English: around something

Example: *The surrounding area is very quiet.*

Forms in this book: surrounding, surroundings

Uses in this book:

1. “There is Mars—clear air, strange surroundings, and a thrilling feeling of lightness. [Back to B1](#)
2. Now the risks came to me like ghosts surrounding me. [Back to B1](#)

tank /tæŋk/ (3 occurrences)

Português: tanque; reservatório; depósito

Simple English: Container holding fuel for a vehicle or machine.

Example: *The gas tank was nearly empty, so we stopped to refuel.*

Forms in this book: tank, tanks

Uses in this book:

1. “The last time I used this substance that stops things from gravity, I put it in a flat tank with an edge that held it down. [Back to B1](#)

temporary /ˈtɛmpərəri/ (2 occurrences)

Português: temporário; provisório

Simple English: Existing or in use for a short time, not permanent.

Example: *He took a temporary job at the store until he found something permanent.*

Uses in this book:

1. I did not tell him I was an unpaid bankrupt then, because that was only temporary, but I think my poor appearance still fit my claims. [Back to B1](#)
2. When the sphere was bolted together, he wanted to remove the rough roof of the temporary laboratory and build a furnace around it. [Back to B1](#)

trust /trʌst/ (7 occurrences)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Forms in this book: trust, trusted, trusting, trusts

Uses in this book:

1. I also got an eighteen-gallon barrel of beer on credit, and a trusting baker came every day. [Back to B1](#)
2. I am a man who trusts sudden impulses. [Back to B1](#)
3. His loneliness was now turning into trust, and I was lucky to receive it. [Back to B1](#)

wealth (4 occurrences)

Português: riqueza; fortuna; bens

Simple English: a large amount of money or valuable things

Example: *The family gained wealth through trade.*

Uses in this book:

1. Now, with wealth around me, I can admit how close I came to ruin. [Back to B1](#)
2. He said something about not caring about wealth, but I ignored that. [Back to B1](#)
3. "I suppose no one," he said, "is completely against great wealth. [Back to B1](#)

willing /'wɪlɪŋ/ (2 occurrences)

Português: disposto; desejando; querendo

Simple English: Ready and enthusiastic to do something or agree.

Example: *She is willing to help us with the project this weekend.*

Uses in this book:

1. They were honest, if not clever, and they were strong, polite, and willing. [Back to B1](#)

wire /waɪər/ (1 occurrence)

Português: fio; arame; fios

Simple English: Long, thin piece of metal that conducts electricity.

Example: *The electrician used a copper wire to fix the broken circuit.*

Uses in this book:

1. Springs can work these parts, and electricity carried by platinum wires melted through the glass can release and stop them. [Back to B1](#)

wise /waɪz/ (3 occurrences)

Português: sábio; sensato; prudente

Simple English: Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

Example: *My grandfather is wise; he gives the best advice based on his experience.*

Forms in this book: wise, wiser, wisest

Uses in this book:

1. I think it would be wise," he said, touching my arm with a muddy hand, "if we said nothing about this to anyone else. [Back to B1](#)